EGEAC

R & C

RELATÓRIO E CONTAS

2021

EGEAC

RELATÓRIO E CONTAS

2021

EGEAC – Relatório e Contas 2021 / Fotografia: José Frade/EGEAC

ÍNDICE

1.	**PREÂMBULO**	5
	EIXOS ESTRATÉGICOS	12
2.	**ATIVIDADE DA EMPRESA**	15
	PROGRAMAÇÃO EM ESPAÇO PÚBLICO	17
	CASTELO DE SÃO JORGE	23
	PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS	29
	ATELIER-MUSEU JÚLIO POMAR	35
	CASA FERNANDO PESSOA	43
	CENTRO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA DA LEITURA (CEHL)	47
	GALERIAS MUNICIPAIS	51
	MUSEU DO ALJUBE RESISTÊNCIA E LIBERDADE	59
	MUSEU BORDALO PINHEIRO	67
	MUSEU DO FADO	75
	MUSEU DE LISBOA	79
	MUSEU DA MARIONETA	89
	CINEMA SÃO JORGE	95
	SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL	99
	LU.CA – TEATRO LUÍS DE CAMÕES	103
	TEATRO DO BAIRRO ALTO	107
3.	**ÁREAS DE SUPORTE**	115
	MARKETING E IMAGEM	117
	RECURSOS HUMANOS	120
	DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL	124
4.	**SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA**	131
5.	**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS**	137
	BALANÇO INDIVIDUAL	138
	DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS	139
	DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA	141
	DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	142
6.	**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS**	145
7.	**ANEXOS**	171
	RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	173
	CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	175
	OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS/INDICADORES E METAS	179
	QUADRO INVESTIMENTO	181

1

PREÂMBULO

PREÂMBULO

O agravamento da situação pandémica obrigou a um novo e imprevisível confinamento que marcou o arranque de 2021 e, consequentemente, todo o restante ano. Os espaços culturais encerraram ao público a partir de 15 de janeiro de 2021 e assim se mantiveram até ao mês de abril, o que obrigou a uma reorganização geral da programação, sempre norteada pelo cuidado em não penalizar o sector cultural, já de si fortemente atingido por todas as restrições impostas pela pandemia desde o seu começo.

Ainda assim, quer durante o encerramento, quer no período subsequente de fortes restrições às atividades culturais, os nossos museus, monumentos, teatros, galerias e cinema beneficiaram da experiência já adquirida no ano anterior, demonstrando criatividade e capacidade de reação, reinventando-se rapidamente através da disponibilização de programação online ou de novos conteúdos em formato digital, com particular destaque para a criação de jogos e outros instrumentos didáticos dirigidos aos mais novos e às escolas igualmente confinadas.

Deste modo, durante a primeira metade do ano registou-se um crescimento significativo de públicos online, superior ao registado em 2020. Houve, no entanto, uma inevitável redução do número de visitantes, especialmente turistas, que apenas regressaram de forma expressiva nos últimos meses de 2021. Também as regras vigentes no que respeita à lotação dos espaços contribuíram para que os números de visitantes se mantivessem globalmente baixos, embora se tenha verificado algum crescimento face ao ano de 2020.

A programação em Espaço Público foi particularmente afetada, não tendo sido possível, pelo segundo ano consecutivo, realizar as Festas e Marchas de Lisboa, assim como os espetáculos de Passagem de Ano. Ainda assim, foi possível reter uma parte expressiva dos patrocínios acordados e manter uma relação com as marcas que habitualmente apoiam estas iniciativas. Foram também honrados todos os compromissos, independentemente da realização das iniciativas, com o pagamento de honorários da programação cultural cancelada.

Nos teatros, museus e restantes espaços culturais, as atividades presenciais foram retomadas assim que o confinamento terminou, no mês de abril, e como forma de criar confiança nos públicos foi dada prioridade à programação em equipamentos com zonas ao ar livre como o Castelo de São Jorge ou o Palácio Pimenta do Museu de Lisboa.

Castelo de São Jorge, construção do percurso acessível

Houve também um aproveitamento do período em que foi obrigatório encerrar – (o lema da EGEAC foi, aliás, «Confinamos, mas não Paramos») – para desenvolver obras e outras melhorias de conservação difíceis de concretizar em momentos de muitas visitas ou programação.

Importa assim referir que, apesar de todas as limitações, no ano de 2021 foi possível concretizar um vasto conjunto de iniciativas, de entre as quais se destacam a seguintes:

- Inauguração, com a Associação Salvador, do primeiro percurso acessível no Castelo de São Jorge, que cria melhores condições de acessibilidade e conforto para os visitantes. Em anos futuros este percurso prolongar-se-á para outros pontos de interesse dentro do Castelo;

- Lançamento, no Castelo de São Jorge, de uma nova linha de merchandising para a loja do monumento que foi remodelada entre os dois períodos de confinamento. Iniciou-se também o projeto de criação de uma segunda loja, como forma de potenciar a obtenção de receitas;

- Reabertura do piso zero do Museu de Lisboa - Palácio Pimenta com uma nova exposição de longa duração e encerramento do piso 1 para realização de intervenções necessárias à instalação da nova exposição, enquanto decorreu a exposição "Hortas de Lisboa", com grande afluxo de visitantes e premiada pela APOM (Associação Portuguesa de Museologia).

- Na Casa Fernando Pessoa teve lugar uma primeira exposição coorganizada com o Centro de Estudos da História da Leitura (CEHL) associada às celebrações do sétimo centenário da morte de Dante Alighieri. Refira-se que a Casa Fernando Pessoa, reaberta em 2020, recebeu da APOM o prémio de Melhor Museu do Ano, tendo obtido também dois prémios Acesso Cultura (Acesso Integrado e Linguagem Clara);

- No Padrão dos Descobrimentos, apesar das contingências e das dificuldades impostas pelas regras sanitárias, a exposição temporária Visões do Império contou com 60 mil visitantes;

- As Galerias Municipais recuperaram programação adiada de 2020 e, mantendo um forte ritmo de programação, apresentaram um conjunto de 15 exposições temporárias ao longo do ano, apesar

Museu de Lisboa - Teatro Romano

de o Torreão Nascente da Cordoaria Nacional ter estado encerrado durante longos meses para obras indispensáveis à sua plena utilização;

→ Ficou terminada a segunda intervenção de reabilitação do edifício do Teatro do Bairro Alto (TBA). Enquanto a primeira empreitada, realizada em 2019, teve como foco a sala de espetáculos e as zonas públicas, a segunda focou-se nos bastidores: oficina, sala de ensaio, camarins, lavandaria e porta de artistas, permitindo o pleno funcionamento do Teatro;

→ Na programação em Espaço Público, tendo sido impossível concretizar as iniciativas de maior participação popular como as Festas de Lisboa, foi possível retomar a programação habitual a partir de agosto, com o festival Lisboa na Rua, bem como os habituais concertos de Natal. De referir ainda uma nova iniciativa, pensada durante o confinamento, que levou diversos artistas plásticos a intervir em montras de Lojas com História da baixa lisboeta.

Ao longo do ano houve uma constante preocupação em salvaguardar as condições de segurança e saúde de visitantes e trabalhadores. Foi necessário apetrechar a empresa com diversos equipamentos e aprender novas práticas de acolhimento. Deve ser salientado o empenho de todas as equipas da EGEAC nas suas prontas respostas às alterações sistemáticas de regras, medidas e recomendações da Direção-Geral da Saúde e Inspeção-Geral das Atividades Culturais..

Mesmo nos momentos mais complicados, de grande imprevisibilidade em relação a horários, lotação e medidas de segurança em vigor, sentimos uma grande recetividade também por parte do público, que nos acompanhou com cumplicidade e compreensão por todas as medidas e condicionantes necessárias. Ainda assim, esta imprevisibilidade teve, naturalmente, consequências em termos de níveis de público, mas, com um grande esforço, designadamente das equipas de mediação cultural, foi possível pôr em prática estratégias inovadoras para captação de diferentes segmentos de público (escolar e não escolar) que permanecerão no futuro pós-pandémico.

Internamente, o ano voltou a ser muito desafiante na gestão de recursos humanos, com o regresso ao teletrabalho obrigatório. Ao longo do ano e à medida que os equipamentos foram reabrindo, foram adotados modelos híbridos entre o teletrabalho e o trabalho presencial, assegurando-se o bom funcionamento dos equipamentos e a realização das atividades nos locais e online, e a segurança e saúde das pessoas que trabalham na EGEAC.

Em termos financeiros, o encerramento imprevisto dos equipamentos no início do ano, associado à forte redução de turistas ao longo de muitos meses, resultou numa inesperada quebra nas Receitas de bilheteira, face à estimativa que constava dos IGP (-39% face ao orçamentado).

Foi possível conter os Gastos da empresa, em cerca de 12% face ao orçamentado, incluindo os Gastos de Atividade, uma vez que importantes eventos previstos, como as Festas de Lisboa, não foram concretizados. No entanto, para que a EGEAC desse cumprimento à sua missão foi ainda assim necessário um reforço do Contrato-Programa (no valor de 380 mil euros).

Face a um ano de 2021 de novo muito exigente, o Conselho de Administração não quer deixar de agradecer a todas e todos os dirigentes e equipas, pela forma dedicada como cumpriram a missão de serviço público que define a atividade desta empresa municipal.

Lisboa, 15 de fevereiro de 2022

O Conselho de Administração

Joana Gomes Cardoso

Sofia Meneses

EIXOS ESTRATÉGICOS

Ao longo do ano, a atividade da empresa e a programação dos equipamentos culturais sob sua gestão foram orientadas tendo em conta os seguintes eixos estratégicos

- *Valorização do Património Cultural* – o conhecimento do património histórico, material e imaterial, e a sua utilização e fruição constituem fatores de enraizamento e de afirmação da riqueza cultural de Lisboa. Neste sentido, a EGEAC promove a valorização do património cultural sob gestão através de campanhas de conservação e restauro, da ampliação de acervos, do registo e salvaguarda de bens imateriais, da organização de reservas, da monitorização e controlo ambiental, bem como da sua divulgação;

- *Desenvolvimento de Públicos* – a cultura é uma forma de promover a cidadania e a qualidade de vida da população. Captar novos públicos, criando hábitos de fruição cultural, e fidelizar os atuais é um dos eixos de ação prioritários da EGEAC que se revela através de uma programação plural e democrática e de estratégias de comunicação direcionadas, atentas e eficientes, destinadas à diversidade de públicos e comunidades;

- *Proximidade e Solidariedade* – O combate à exclusão social faz-se também através de políticas culturais de proximidade. Assim, estabelecer ligações com entidades de cariz cultural, social, científico ou outros é uma prioridade da atividade desenvolvida pela EGEAC;

- *Acessibilidade* – a EGEAC tem vindo a transformar o modo como se apresenta e recebe para que todas as pessoas se sintam bem-vindas. Assegurar a acessibilidade física, social e intelectual a todas as pessoas é um objetivo da empresa que não se esgota nas obrigações legais em vigor;

- *Sustentabilidade* – a cultura dinamiza a responsabilidade ambiental e regenera o espaço público. A EGEAC aposta na qualidade das infraestruturas, em soluções tecnológicas eficazes, e numa programação descentralizada, com cuidados na utilização do espaço público.

2

ATIVIDADE DA EMPRESA

Natal em Lisboa
Sodade - Homenagem a Cesária Évora

Programação em Espaço Público

No espaço público, a EGEAC desenvolve o acesso democrático à arte e à cultura e trabalha a memória e identidade da cidade. Com uma política focada na descentralização, sustentabilidade e diversidade, a programação divide-se em blocos de programação temáticos que promovem a descoberta da cidade através de propostas culturais que estimulam públicos e criadores artísticos. Em contexto de pandemia, houve uma preocupação especial em garantir a viabilização de projetos artísticos e em manter a ligação com os munícipes através de iniciativas virtuais e presenciais.

O ano de 2021, à semelhança de 2020, voltou a ser fortemente marcado pelas condicionantes relacionadas com a pandemia. Apesar de se assistir, gradualmente, ao amenizar das regras e condições impostas, continuaram a ser as diretrizes de saúde pública a definir e a determinar a possibilidade e forma de produzir a programação planeada ao longo de todo o ano. Estas regras sentiram-se com particular ênfase nos meses e programas de verão, programas por definição abertos e em espaço ao ar livre que foi necessário reconfigurar em espaços circunscritos.

Programação

2021 voltou, assim, a ser um ano atípico, sem a realização das Festas de Lisboa, com grande custo emocional para a cidade e, em particular, para as coletividades e todos os participantes que anualmente se envolvem com muita dedicação neste marco cultural de Lisboa.

Para manter as outras atividades, foram necessárias grande capacidade de adaptação permanente e a criação de cenários alternativos que permitissem o fluir continuado da programação prevista. Em abril, em parceria com espaços culturais da EGEAC, como o Cinema São Jorge e o Museu do Aljube, foi possível realizar o festival *Abril em Lisboa* com iniciativas como o *Festival Política*, em formato misto, presencial e digital, ou o concerto *Nostalgia e Utopia*, de Manuel João Vieira, presencialmente no Capitólio e com transmissão online, no dia 25 de abril. A recetividade do público ao regresso presencial a partir do mês de abril foi imediata, não obstante todas as alterações e condicionantes, e apenas não teve mais expressão por causa das lotações reduzidas a metade.

A pandemia também suscitou a criação de novos projetos, pensados de raiz para o contexto vivido. Assim, entre 15 de abril e 15 de maio, foi lançada a primeira "Coleção Primavera - Verão", uma iniciativa pensada durante o confinamento, em que artistas plásticos foram convidados a intervir em montras de Lojas com História da Baixa como forma de estimular a zona e viabilizar projetos artísticos em segurança. A inauguração acabou por coincidir com o fim do período de confinamento e gerou muito interesse público, sendo repetida em outubro, com o apoio das Galerias Municipais em articulação com o Departamento de Economia e Inovação da CML.

Em junho, apesar do cancelamento das Festas de Lisboa foram, ainda assim, desenvolvidas várias iniciativas, sob o mote *Junho em Lisboa*, em colaboração com os equipamentos EGEAC e continuando a cumprir as regras impostas pela DGS:

- SoloFEST, nos dias 5 e 6 de junho, festival de artistas a solo, com a participação de Benjamim e de Silvia Pérez Cruz, no Castelo de São Jorge;

- *Ecotemporâneos*, nos dias 6 e 27 de junho, na freguesia de Santa Clara e dando início ao uso do jardim do Palácio do Marquês de Alegrete, com Selma Uamusse e Patrícia Portela;

- Helder Moutinho no concerto "Lisboa" a assinalar a muito especial noite lisboeta de 12 de junho, no Castelo de São Jorge;

- *Sinfonias Urbanas*, de 23 a 27 de junho, com Filipe Raposo, no Castelo de São Jorge;

- O festival *Lisboa Mistura*, com diversos artistas no jardim do Museu de Lisboa – Palácio Pimenta, de 26 a 28 de junho.

A estes programas, associaram-se outros, apoiados ao nível da produção e comunicação, nomeadamente: *Cinema no Estendal*, no Largo de Santos (pela Associação Bairros), *Formações Extraordinárias*, no O'culto da Ajuda (numa programação da Miso Music), o *Bairro em Festa* em espaços variados da freguesia de Arroios (um trabalho do LARGO Residências) e o *Rama em Flor* (festival queer e feminista).

Paralelamente, e face ao cancelamento das Marchas e dos Arraiais Populares, a 1 de junho, foram desenvolvidos todos os processos relativos à compensação financeira das entidades a concurso determinadas pela CML.

O festival *Lisboa na Rua* decorreu entre 21 de agosto e 19 de setembro e foi desenvolvido em rede colaborativa com outros equipamentos da EGEAC, nomeadamente: Castelo de São Jorge, Museu de Lisboa, Museu da Marioneta e São Luiz Teatro Municipal. Colaborou-se ainda com a Biblioteca de Alcântara e a Biblioteca de Marvila, permitindo assim aproveitar vários espaços para ir ao encontro das regras determinadas pela DGS para o final do verão. Abrimos o programa com diversas estreias, como *Encontros Sonoros Atlânticos,* em parceria com a Associação Francisco de Lacerda, concerto que contou com obras de Philip Glass, Ângela da Ponte e Vasco Mendonça.

Retomaram-se as colaborações com a Fundação Calouste Gulbenkian para o primeiro concerto de Martim Sousa Tavares enquanto Maestro da Orquestra Gulbenkian, com os solistas Adrián Martínez e Levon Mouradin; e com a BoCA Bienal para a instalação O *Barco / The Boat*, de Grada Kilomba no MAAT, bem como o espetáculo *A Tralha* – primeira criação teatral de Capicua, no jardim do Museu de Lisboa.

O último bloco de programação do ano, *Natal em Lisboa*, ficou marcado pelo regresso às Igrejas e ao Auditório da Comunidade Hindu, cumprindo assim um dos seus propósitos centrais: dar a conhecer o património da cidade e a partilhas das diferentes espiritualidades que a compõem.

Também com foco no espírito de solidariedade que caracteriza o período, desenvolveu-se o concerto *Sodade, homenagem a Cesária Évora*, que assinalou os 10 anos da morte da artista e reuniu, no Coliseu dos Recreios em Lisboa, os músicos que a acompanharam ao longo da vida: Emilio Moret, Teófilo Chantre, Nancy Vieira, Tito Paris, Lucibela, Elida Almeida e Julian Corrales, André Ferreira, Leonel Hernandez, Nir Paris, Kau Paris, Cako, Alban Chapele, Totinho, Vicent Raimond, José Paris, Humberto Ramos e José António. O concerto de homenagem a Cesária Évora e o concerto *Natal Português* de Teresa Salgueiro foram também mote para uma nova colaboração com a União Audiovisual numa extensa recolha de bens alimentares e produtos de higiene, recolhas na qual a EGEAC tem sido parceira para colmatar as dificuldades pelas quais muitos trabalhadores da cultura têm passado desde o início da pandemia.

Em face das regras da DGS aplicadas durante a época natalícia, foi necessário reforçar as equipas de acolhimento e os processos de garantia de higienização dos espaços, bem como a testagem dos artistas e equipas de produção, e verificação de certificação do público.

Para lá dos quatro blocos de programação que constituem a atividade central do GPEP (Abril em Lisboa, Festas de Lisboa, Lisboa na Rua,

Natal em Lisboa), há ainda os programas 1.º de Dezembro - Desfile de Bandas Filarmónicas e os concertos de Passagem de Ano. No entanto, por motivos de saúde pública, estas iniciativas foram canceladas em virtude do aumento de casos de Covid-19 a partir do mês de novembro.

De destacar que, ao longo do ano, os programas GPEP contaram com a participação de 1.237 artistas e técnicos e que a atividade foi desenvolvida em 17 freguesias da cidade de Lisboa: Alcântara, Ajuda, Alvalade, Arroios, Avenidas Novas, Belém, Benfica, Campolide, Estrela, Lumiar, Marvila, Olivais, Santa Maria Maior, Santa Clara, Santo António, São Domingos de Benfica e São Vicente.

Destacamos ainda a retenção dos principais patrocinadores da programação em espaço público, apesar das fortes condicionantes que impediram a realização de algumas das principais atividades.

Públicos

De forma a garantir o acesso ao programa de atividades aos residentes e visitantes de Lisboa num contexto pandémico, com lotações reduzidas e espaços circunscritos, a produção de conteúdos para emissão online do GPEP cresceu substancialmente, com muitos concertos e espetáculos transmitidos em *streaming* e gravados para utilização posterior.

Nos que diz respeito aos públicos digitais e respetivas visualizações online, são de destacar os concertos *Nostalgia e Utopia* (no *Abril em Lisboa*) com mais de 3.000 visualizações, o concerto de Helder Moutinho (em junho a assinalar a noite de Santo António) com 8.000 visualizações, assim, como os concertos do *Natal em Lisboa: Gospel Collective*, com 12.000 visualizações e *Natal Português* de Teresa Salgueiro, com 6.000 visualizações.

Públicos	
Presencial	32 016
Programação online	179 710

Abril em Lisboa
Concerto *Nostalgia e Utopia* com Manuel João Vieira

Castelo de São Jorge

Castelo de São Jorge

O Castelo de São Jorge é um marco simbólico da cidade de Lisboa e durante os últimos anos foi o monumento mais visitado do país. A partir do monumento, a EGEAC tem desenvolvido uma política de proximidade com os moradores e munícipes e desenvolvido um vasto trabalho científico, entre outros, em torno da herança multicultural do local.

Depois de um período de encerramento ao público, de 19 de janeiro a 5 de abril, o Castelo tem vindo a recuperar a afluência de público e a normalidade em termos de atividades educativas e de programação. Durante 2021, foram elaborados e concluídos vários projetos determinantes a nível da segurança, sustentabilidade, comunicação, merchandising e conforto do visitante: o percurso acessível e a substituição das infraestruturas de águas; a reabertura da loja; a nova imagem e identidade do Castelo de São Jorge; o projeto de diagnóstico e medidas corretivas da instalação elétrica; o projeto do sistema de proteção contra descargas atmosféricas; o desenvolvimento do novo site.

A programação foi retomada com todas as precauções definidas pelas autoridades de saúde, tendo como principal objetivo chamar o público internacional e nacional para o Castelo. Foram reatadas e criadas parcerias institucionais no sentido de avançar com projetos no âmbito da investigação histórica e arqueológica, de que são exemplo o desenvolvimento de estudos inéditos de interpretação dos *graffitis* medievais da barbacã e da torre do Paço ou o lançamento de uma nova linha editorial, denominada *O Castelo e o Paço da Alcáçova de Lisboa*, a qual reúne documentação dispersa e em parte inédita sobre o monumento e as suas vivências.

Valorização do Património Cultural e do Património Natural

O primeiro eixo estratégico - conservar, proteger, valorizar e promover o Castelo de São Jorge, monumento nacional desde 1910, composto por património construído, património arqueológico, acervo museológico e património natural e ambiental - concretizou-se, neste ano de 2021, em várias ações, de entre as quais se destacam as seguintes:

→ Ações preventivas e curativas – intervenção nas seteiras e muros do Castelo;

- Regularização da calçada exterior do núcleo arqueológico, reposição do saibro, de elementos pétreos, inspeção de caleiras e tubos de queda, limpeza das coberturas e pintura das Casas Islâmicas;

- Manutenção e conservação e restauro de duas fontes;

- Intervenção de nivelamento das lajes da Praça de Armas;

- Prossecução do Inventário dos bens culturais do Castelo de São Jorge (Património Imóvel, Móvel e Integrado) através da elaboração de novas fichas de inventário geral de bens culturais e inserção no programa In Patrimonium;

- Continuação de marcação das peças, análise, estudo e inventariação da coleção de arqueologia proveniente das escavações realizadas em 2020 e 2021;

- Acompanhamento das visitas técnicas de uma equipa veterinária no âmbito do plano de salvaguarda dos pavões;

- Estabelecimento de contactos no sentido de concretizar a avaliação e o estudo fitossanitário do arvoredo do castelo.

Programação

A programação do Castelo, condicionada temporalmente e no que respeita à lotação do espaço devido à pandemia, desenvolveu-se em vários planos, sendo de referir:

- Programação musical integrada no programa Junho em Lisboa (Festival *Solo Fest*; Concerto de Hélder Moutinho), no Lisboa na Rua (Festival Fuso, A Música e o Mundo/ Encontros Sonoros Atlânticos, Dançar a Cidade) com organização do GPEP, mas também os concertos *Pôr do Sol no Castelo*, os concertos comentados *História da Música ao Piano* e *Concertos de Natal*, com João Lucena e Vale;

- O espetáculo de dança *AmarAmália*, de Vasco Wallencamp, com a Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo;

- O ciclo de cinema “Sinfonias Urbanas” com Filipe Raposo ao piano (integrado no programa Junho em Lisboa, numa parceria entre o Castelo de São Jorge e o Gabinete de Programação em Espaço Público);

- Conferências sobre vários temas: “Gonçalo Ribeiro Teles, Alfama e o Seu Castelo”, com João Gomes da Silva; “Malditos terramotos”, com Andreia Fontenete Louro, Sara Duque e Rui Gil; “Inscrições na Torre do Paço”, com Rosário Morujão; “Comemorações do aniversário do Rei D. Manuel”, com João Paulo Oliveira e Costa;

- *Oficina da Escrita* – conhecer e aprender a ler as escritas antigas (Paleografia e Epigrafia).

Serviço educativo

No âmbito das propostas do Serviço Educativo tiveram lugar visitas guiadas temáticas dirigidas ao público nacional e estrangeiro, com temas relacionados com o Castelo e a sua ocupação ao longo dos tempos. Destaque também para o Projeto “Dias do passado, Dias no Presente”, que visou comemorar datas como o Dia Mundial da Música, com um concerto comentado sobre a história da música; e as Jornadas Europeias do Património, com atividades preparadas sob o tema “Património Inclusivo e Diversificado”.

Numa outra vertente, destaque para o desenvolvimento, em parceria com o CHAM/UNL, do projeto “Mudar olhares: a perspetiva feminina ao tempo de D. Manuel”, com Carla Alferes Pinto, Investigadora do CHAM – Centro de Humanidades e Teresa Ramos da Costa, Acessibilidades e Investigação – Castelo de São Jorge. No contributo para as redes sociais destacamos o projeto “500 Anos da Morte de D. Manuel”, com publicação com carácter mensal de factos relacionados com a vida do monarca no Castelo de São Jorge.

Acessibilidade e inclusão

A importância do desenvolvimento de atividades que garantam a acessibilidade de todos ao Castelo de São Jorge, quer seja física, intelectual ou sensorial, é hoje central quando se pensa a programação dos vários sectores. O mesmo se passa em relação a iniciativas que favoreçam e fomentem a inclusão de pessoas e comunidades que habitualmente não frequentam o monumento. Neste sentido o Serviço Educativo desenvolveu várias atividades promotoras da acessibilidade e inclusão:

- *Há um castelo em Lisboa* – oficina musical e de artes plásticas;

- *Sobre a natureza do Castelo* – jogos e oficina de artes plásticas;

- Edição do livro acessível "O Pavão Jorge e o Gato Malhicas no Castelo de S. Jorge" numa parceria com o Instituto Politécnico de Leiria (Centro de Recurso para a Inclusão Digital e Centro de Recursos Multimédia);

- Desenvolvimento do projeto "De Todas as Partes" – requerentes de asilo ao abrigo do Plano Municipal de Acolhimento aos Refugiados na cidade de Lisboa - PMAR e Crescer - Associação de Intervenção Comunitária;

- Participação no programa dos Refugiados Afegãos no CATR (Centro de Acolhimento Temporário aos Refugiados) do Lumiar e na Pousada da Juventude, em Picoas.

Destaque ainda para:

- Abertura da 1.ª fase do percurso acessível no Castelo – após a sua inauguração tem-se assistido a um incremento do número de visitantes com necessidades especiais;

- Criação de novos procedimentos para o *backoffice* e segurança do Castelo no que concerne ao acolhimento dos visitantes com mobilidade reduzida. Estes procedimentos incluíram a cedência e disponibilização de lugares de estacionamento para viaturas conduzidas por pessoas com mobilidade reduzida;

- Promoção da acessibilidade enquanto eixo prioritário na reestruturação da estratégia de comunicação e da criação da nova identidade do Castelo. Sublinhe-se que o novo site garantirá o cumprimento das regras de legibilidade e acessibilidade de informação.

Sustentabilidade

O Castelo está a desenvolver um plano estratégico sustentável que integra a otimização energética e dos consumos, bem como o incremento do uso dos suportes digitais em detrimento do papel.

Foi concluída a empreitada de substituição da rede existente de abastecimento e drenagem de águas, com vista à otimização dos consumos, concluiu-se o projeto de diagnóstico e medidas corretivas da instalação elétrica, que visa a substituição faseada da rede elétrica geral, por uma rede com soluções mais amigas do ambiente.

Relativamente a ações com vista à desmaterialização das vendas, destaque para o reforço da internet na zona da bilheteira, bem como reforço da bilhética online com implementação de todas as tipologias de bilhete e a possibilidade de venda de bilhetes de visita guiada e atividades do Serviço Educativo.

Públicos

Em 2021 o Castelo foi, mais uma vez, dos equipamentos da EGEAC mais afetados pela pandemia. Tal como em 2020, o seu encerramento temporário, a que acresceram restrições várias impostas nomeadamente ao turismo internacional, à programação das escolas e à circulação de pessoas, contribuíram para uma quebra significativa de visitantes face aos números atingidos em 2019.

Apesar das vicissitudes, em 2021 foi ultrapassada a previsão inicial de meio milhão de visitantes, finalizando o ano com 569.313 visitantes a que correspondeu uma média diária de 2.055 visitantes. Quando comparado com 2020, este número representou um crescimento global de cerca de 142 mil visitantes (+ 26,3%).

Mesmo num contexto de crise internacional do sector turístico, 89% dos visitantes foram estrangeiros, uma percentagem mais baixa do que o habitual, mas ainda assim muito expressiva. O número de visitantes nacionais mais do que duplicou face a 2020, com um acréscimo de 114%, valor em larga medida sustentado pelo turismo nacional.

A aposta na programação digital iniciada em 2020 prosseguiu este ano com a criação de novos conteúdos que têm contribuído para a fidelização de um público, sobretudo nacional, interessado em história no geral e na do Castelo em particular.

Públicos	
Presencial	569 313
Programação online	24 150

Padrão dos Descobrimentos

Padrão dos Descobrimentos

Da autoria do arquiteto Cottinelli Telmo e do escultor Leopoldo de Almeida, este monumento eleva-se a mais de 50 metros de altura em frente ao rio Tejo. Erguido pela primeira vez em 1940, inserido na Exposição do Mundo Português, atualmente apresenta um programa regular de exposições temporárias e promove o debate em torno das temáticas coloniais que invoca.

A atividade global do ano de 2021 ficou marcada pelo contexto de pandemia e encerramento do equipamento cultural nos meses de janeiro, fevereiro e março, com inevitáveis consequências no que respeita ao funcionamento global, programação cultural e respetivos públicos. Após a reabertura ao público a 5 de abril, a afluência de visitantes registou um progressivo crescimento com os melhores resultados a serem alcançados nos meses de outubro e novembro – em consequência de uma maior dinâmica da atividade global, conjugada com o fim das restrições na lotação dos vários espaços.

No âmbito da valorização do Património Material e Imaterial tiveram lugar em 2021 os trabalhos relativos à empreitada de recuperação das bases das esferas armilares e a empreitada de restauro da Rosa dos Ventos, tendo sido concluídas no segundo semestre. Neste âmbito teve ainda lugar a adjudicação da empreitada de tratamento do sistema de drenagem pluvial das bases da estatuária, trabalho que será concluído em 2022.

Programação

→ Exposição *Visões do Império* – 15 de maio a 30 de dezembro 2021:

Comissariada por Miguel Bandeira Jerónimo e Joana Pontes, *Visões do Império* apresentou os contextos de produção e de uso da fotografia na sua relação com alguns dos eventos e processos mais relevantes da história do império colonial português.

A exposição destacou a fotografia como elemento fundamental da história do moderno colonialismo português. Sem ela, teriam sido diferentes a idealização e o conhecimento sobre os territórios coloniais, os seus recursos e populações. As imagens fotográficas foram encenadas e comercializadas com diferentes propósitos: alimentaram a imaginação

da dominação colonial, concorrendo para a sua concretização, ajudaram a moldar uma visão do "outro" como essencialmente diferente, nos seus modos de vida, costumes e mentalidades, mas serviram também para denunciar a iniquidade e a violência da colonização, acalentando aspirações de um futuro mais humano e igualitário - sonhos esses com diferentes matizes e orientações políticas. Os seus usos no passado e os seus legados no presente foram e são vastos, heterogéneos e duradouros.

A exposição recebeu 59.309 visitantes, tendo sido maioritariamente procurada pelo público adulto, integrando seniores, docentes e estudantes.

Outras iniciativas

- Lançamento do *catálogo Visões do Império*, coordenado por Miguel Bandeira Jerónimo e Joana Pontes, Edição Tinta da China;

- *Outros Impérios Outras Visões* – ciclo de cinema que apresentou vários filmes onde se deram a conhecer noutras regiões do globo, outras histórias de poder e de domínio colonial – *Les statues meurent aussi* (1953) Realização - Chris Marker / Alain Resnais / Ghislain Cloquet; Documentário *Visões do Império* (2020), Realização - Joana Pontes; *If only I were that Warrior* (2015) Realização - Valerio Ciriaci; *Bengal Shadows* (2017) Realização - Joy Banerjee & Partho Bhattacharya; *The Host* (2015) Realização - Miranda Pennell;

- *Jornadas Europeias do Património* – o Padrão dos Descobrimentos integrou a programação das Jornadas, este ano com o tema *Património Inclusivo e Diversificado*, com as seguintes atividades: visitas ao monumento e Rosa dos Ventos, com recurso a audiodescrição; Missão SOS Património (oficina de restauro e conservação); visita à exposição Visões do Império.

Serviço Educativo

Não obstante o esforço de retoma, os resultados da atividade do Serviço Educativo no ano de 2021 ficaram marcados pela quarentena e interrupção da atividade, que se observou de meados de janeiro a início do mês de abril, mas também pelas grandes restrições impostas nas lotações, logo após a reabertura. O quadro de instabilidade permanente afetou de forma global a atividade e os seus resultados, com particular incidência na presença do público escolar. Na frequência das diferentes atividades destacam-se, no segmento escolar, o 1.º Ciclo e o Ensino

Profissional, sendo que, o público adulto surge essencialmente associado à exposição *Visões do Império* e ao respetivo programa paralelo.

A equipa do Serviço Educativo continuou a apostar na deslocação às escolas da cidade de Lisboa, nos recursos digitais, na comunicação direta com os professores, propondo-lhes a realização de projetos mais curtos, na criação de diferentes itinerários por Belém, a partir do aprofundamento da história e evolução urbanística do lugar, e na criação de recursos para a fruição autónoma do público familiar e dos ATL.

O programa do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, tal como o Dia Mundial da Criança e o Dia Mundial dos Oceanos foram assinalados com atividades especificas.

Projetos Continuados- numa parceria com a EB2,3 Delfim Santos, *Super-heróis da Sustentabilidade* é um projeto de continuidade, de sensibilização ambiental, práticas sustentáveis e cidadania ativa, dirigido aos alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos. Reforçando os laços de proximidade e parceria com a comunidade escolar envolvente, no ano letivo 20-21 o Padrão dos Descobrimentos trabalhou este mesmo projeto com a Casa Pia - CED Jacob Rodrigues Pereira, envolvendo 2 turmas que integram alunos com necessidades específicas (surdos). O projeto conta com a colaboração da biólogo e artista plástica Ana Pêgo e insere-se no Plano Nacional das Artes.

Acolhimentos

O Padrão dos Descobrimentos apoiou vários projetos culturais em regime de acolhimento:

→ O Doclisboa e a SOS Racismo apresentaram no auditório do Padrão dos Descobrimentos um ciclo de cinema e debates, designado *O Cinema para uma Luta Antirracista*. O ciclo propôs a reflexão sobre a identidade do sujeito racializado face ao olhar coletivo da nossa sociedade;

→ *Por ti, Portugal, eu juro!* A apresentação da pesquisa e debate surge no âmbito do trabalho de jornalismo da Divergente, e deu a conhecer a história dos Comandos Africanos da Guiné, que quase cinquenta anos depois contam pela primeira vez a sua história;

→ *O Princípio, O Meio, O Fim e O Infinito*. Baseado numa residência artística que teve lugar na Casa Independente e no Museu de Lisboa, Pedro Conquenão apresentou a curta-metragem *Ikowque* seguida de uma performance. Este projeto aborda temas como o racismo, o antirracismo e o colonialismo.

Parcerias

Prémio Amílcar Cabral – o Instituto de História Contemporânea da NOVA-FCSH e o Padrão dos Descobrimentos/EGEAC anunciaram a criação do Prémio Amílcar Cabral destinado a promover a investigação científica e o debate público em torno da história das resistências anticoloniais e dos processos coloniais que marcaram a história do mundo, e consiste numa bolsa atribuída anualmente a um/a investigador/a recém-doutorado/a numa universidade estrangeira ou nacional. O historiador Esmat Elhalaby foi o vencedor da 1.ª edição, tendo apresentado a concurso o artigo "Empire and Arab Indology". O júri do Prémio foi composto por António Tomás (Universidade de Joanesburgo), Francisco Bethencourt (King's College London) e Manuela Ribeiro Sanches (Instituto de História Contemporânea).

No âmbito da parceria com a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (disciplina de Marketing), foi desenvolvido em colaboração com o Padrão dos Descobrimentos, de março a julho, o projeto que teve como ponto de partida a análise da comunicação, da identidade e do posicionamento do Padrão dos Descobrimentos. Os alunos trabalharam esta análise e a conceção de estratégias de comunicação de acordo com a missão e posicionamento do monumento.

Com a Escola Profissional Magestil, no âmbito do Curso Técnico de Comunicação – Marketing, Relações-Públicas e Publicidade, foram acolhidos dois projetos de estágio que incluíram a apresentação final de propostas de comunicação para a valorização do conjunto patrimonial Padrão dos Descobrimentos e Rosa dos ventos, assim como dinamização de projetos culturais.

Públicos

Fruto da pandemia e das suas condicionantes, a par do Castelo de São Jorge, também no Padrão dos Descobrimentos o número de visitantes em 2021 não teve qualquer correspondência com 2019. Ainda assim, regista-se um total de 67.683 visitantes, um aumento de 28% face a 2020. Deste total, 75% foram turistas estrangeiros. Importa realçar que no Padrão as restrições de acesso impostas pela pandemia tiveram um impacto acrescido uma vez que as condições de circulação no seu interior, em particular o acesso, por elevador, e a permanência no miradouro do monumento, foram particularmente afetados.

Para estes números, o cuidado na criação e consolidação de programas educativos e a sua necessária adaptação, em conjunto com as escolas, ao contexto de pandemia, contribuíram de forma decisiva.

Também a aposta na programação digital iniciada em 2020, continuou a produzir efeitos em 2021 tendo-se produzidos novos programas educativos e lúdicos que reforçaram os laços, sobretudo com o público nacional, e em particular o escolar.

Para o desenvolvimento de públicos e reforço destes laços, o relacionamento com a Junta de Freguesia de Belém, com o Serviço Educativo da Biblioteca de Belém e ainda com as instituições educativas da área revelaram-se fundamentais e criaram alicerces para a programação futura.

Públicos	
Presencial	67 683
Programação online	17 421

Atelier-Museu Júlio Pomar, exposição
***Retrato: sombra, ideia, corpo* com a Escola Artística António Arroio**

Atelier-Museu Júlio Pomar

Espaço dedicado à conservação e divulgação da obra de Júlio Pomar (1926-2018), um artista incontornável na arte moderna e contemporânea. Apresenta diversas exposições e eventos, procurando semear a liberdade do olhar, a postura crítica e a abertura que caracteriza o autor que lhe dá nome.

Programação

Exposições Temporárias

→ *O desenho impreciso de cada rosto humano, refletido! Retratos de Júlio Pomar* manteve-se no primeiro trimestre de 2021 e refletiu sobre o modo como Júlio Pomar pensou o género artístico do retrato ao longo de mais de 70 anos, atravessando as suas diversas fases de criação, desde o neorrealismo, na década de 1940, até 2018, ano em que morreu.

A 15 de janeiro, devido a um novo estado de emergência / confinamento decretado pelo governo, o AMJP teve de fechar ao público.

→ *FLORA – Aquisições do Núcleo de Arte Contemporânea da CML e do Atelier-Museu Júlio Pomar* – marcou a reabertura ao público do AMJP. Esta exposição mostrou algumas das aquisições realizadas pela Câmara Municipal Lisboa e pela EGEAC/Atelier-Museu Júlio Pomar para as respetivas coleções, durante os anos de 2018, 2019 e 2020.

O conjunto apresentado corresponde aos três últimos anos de aquisições propostas por uma comissão coordenada pelo AMJP e composta por especialistas independentes designados pela CML, e reafirma a vontade da CML de continuar a constituir e desenvolver a sua coleção, com a perspetiva de, no futuro, integrar outros autores e ampliar a representatividade na sua composição. A coleção da CML constitui-se também como um incentivo ao colecionismo, público e privado.

Construir coleções, de propriedade pública ou privada, é um compromisso que as entidades tecem com a história da arte

e com os seus autores, possibilitando dar conhecer às gerações presentes e vindouras o contacto com os fundamentos das suas raízes culturais, as opções, preocupações e transformações estéticas, políticas e sociais.

Ao longo dos últimos anos, a EGEAC/ Atelier-Museu Júlio Pomar adquiriu, também, algumas obras de Júlio Pomar que enriqueceram o espólio do museu, permitindo desenvolver novas vias de investigação desta instituição monográfica, inscrevendo a sua relevância no tecido da arte contemporânea.

→ *Os Livros de Júlio Pomar – itinerância da leitura, escrita e pintura* com curadoria de Mariana Pinto dos Santos – focou-se na relação que desde cedo Júlio Pomar estabeleceu entre a sua pintura e a literatura que lia ou que os seus amigos ou contemporâneos escreviam, traduziam, editavam. Num texto sobre Cardoso Pires, escreveu que «literatura e arte eram coisas perfeitamente indissociáveis». Não só fez várias capas de livros, como também desenhou e pintou variadas obras literárias.

Muitos dos seus trabalhos não «ilustram»: não querem iluminar ou revelar a obra literária com que se relacionam, mas sim continuá-la por outros meios. São «variações», para usar um termo do artista. Através do percurso proposto desenhou-se também uma trama na qual se vislumbra, por via da relação entre o literário e o pictórico, uma história cultural e política, pessoal e coletiva.

Na Casa Fernando Pessoa, foi ainda apresentado um complemento desta exposição, desencadeado por desafio do Atelier-Museu Júlio Pomar. A partir de 10 de agosto, quem visitou a exposição de longa duração da Casa Fernando Pessoa pôde ver, na sala de leitura, desenhos de Júlio Pomar.

→ *Retrato: sombra, ideia, corpo* – a partir da exposição do AMJP sobre Retratos de Júlio Pomar, foi realizada uma pequena exposição de mostra dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos de cerâmica da Escola Artística António Arroio, resultantes do projeto *Descola 2020-21* com o Atelier-Museu Júlio Pomar.

→ *Imagem em Fuga: Júlio Pomar, Menez e Sónia Almeida* – inaugurada a 11 de novembro, esta exposição pretende pensar como o trabalho de Júlio Pomar se cruza com o trabalho de Menez, com quem manteve uma relação epistolar e artística de grande cumplicidade e admiração, e de uma pintora de uma geração mais nova, Sónia Almeida, para quem o trabalho de Menez é referência desde

o tempo da faculdade. Em torno da ideia de influência e contaminação em arte (tornando o entendimento desses conceitos como produtivo e não pejorativo), procurou-se pensar sobre como as imagens se fixam e nos fogem.

→ *8998, Pomar* (coprodução e curadoria conjunta com Museu do Aljube), no Museu do Aljube Resistência e Liberdade, com obras do acervo Atelier-Museu Júlio Pomar – apresentou uma seleção de diferentes núcleos de desenho, gravura e pintura, mas também documentos alusivos a episódios de censura que remetem para o período de clausura, e de perseguição pela PIDE ao pintor Júlio Pomar. Poucos ainda sabem que o pintor foi o preso n.º 8998 do Registo Geral de Presos da PIDE, e que esteve preso em Caxias, entre março e agosto de 1947, devido à sua participação em ações de resistência ao regime.

→ Exposições de Júlio Pomar com/no Instituto Politécnico de Leiria – ESAD nas Caldas da Rainha e Biblioteca José Saramago, em Leiria. A exposição polinucleada *O Diabo não é tão feio como o pintam! – Desenhos de Júlio Pomar*, realizada a convite do Instituto Politécnico de Leiria, num primeiro momento na ESAD nas Caldas da Rainha, e num segundo momento na Biblioteca José Saramago em Leiria, desenvolve-se em dois tomos, procurando mostrar que o desenho foi um meio estruturante em toda a obra do artista. Esta exposição, realizada a convite do Diretor do Instituto Politécnico de Leiria, Samuel Rama, inseriu-se no programa de itinerâncias do Atelier-Museu Júlio Pomar/EGEAC, iniciado em 2015, o qual tem permitido mostrar e refletir sobre a obra de Júlio Pomar no contexto de outras instituições e regiões do país.

Projeto – Disponibilização online das coleções EGEAC

Foi preparado um conjunto de materiais (imagens, fichas técnicas de obras e outros) produzidos pelo museu, com vista à futura disponibilização online da sua coleção.

Acessibilidades

Foi disponibilizado ao público um livro em braille e escrita normovisual, com depoimentos, recolhidos por Sofia Passadouro, de quatro personalidades retratadas por Júlio Pomar.

Publicações

- Preparação e finalização da publicação sobre a exposição *O desenho impreciso de cada rosto humano, refletido! Retratos de Júlio Pomar*;

- Preparação de conteúdos para publicação no âmbito da exposição *FLORA – Aquisições do Núcleo de Arte Contemporânea da CML e do Atelier-Museu Júlio Pomar (2018, 2019, 2020)*;

- Preparação da publicação sobre a exposição *Os Livros de Júlio Pomar – itinerância da leitura, escrita e pintura;*

- Preparação de publicação de livro de entrevista a Alexandre Pomar;

- Preparação de caderno de atas *O Fim da Verdade Objetiva*, resultante do ciclo de conversas com o mesmo título;

- Preparação de livro de entrevistas dadas por Júlio Pomar: continuação de recolha;

- Preparação da publicação-catálogo sobre a exposição *Imagem em Fuga: Júlio Pomar, Menez, e Sónia Almeida*.

Serviço Educativo

Apresentação, pelos alunos da Escola Artística António Arroio, dos resultados do projeto DESCOLA 2021 que procurou explorar um conjunto de temas afins ao retrato e ao rosto.

Articulação com outras entidades para desenvolvimento de projetos no âmbito educativo, nomeadamente no contexto do PNA (Plano Nacional das Artes), incluindo também a preparação da Bienal das Artes, a realizar em março de 2023.

Preparação do "projeto de continuidade" DESCOLA com a Escola Artística António Arroio para o ano letivo 2021-22, em torno da exposição *Imagem em Fuga: Júlio Pomar, Menez e Sónia Almeida*.

Atividade online

Durante o período de novo confinamento, o Atelier-Museu Júlio Pomar continuou as suas partilhas de conteúdos através dos perfis de Facebook e Instagram, procurando refletir sobre a coleção do museu, a obra e vida de Júlio Pomar, ou sobre a rede de relações estabelecida

ao longo de sete anos de atividade, partilhando de um modo sistemático, diferentes materiais em diferentes secções e diferentes dias da semana:

→ Sob o título *Segunda-Feira: Atelier-Museu Júlio Pomar OBRA DE ARTE*, partilham-se imagens e informação sobre obras de Júlio Pomar: fichas de leitura sobre obras de Júlio Pomar escritas por vários investigadores e ensaístas;

→ Ao abrigo do título *Quarta-Feira: Atelier-Museu Júlio Pomar DOCUMENTA / ARQUIVO*, divulgam-se documentos do arquivo referentes à obra e vida de Júlio Pomar: recortes de jornais, fotografias, textos escritos por Júlio Pomar, entrevistas, documentários, etc.;

→ Com o título *Sexta-Feira: Atelier-Museu Júlio Pomar CONTEMPORÂNEO* são apresentadas sugestões de profissionais (artistas, ensaístas, curadores, cineastas, designers, fotógrafos, e outros profissionais) que ao longo dos anos foram colaborando com o Atelier-Museu Júlio Pomar: citações, imagens de obras, imagens diversas, livros, músicas, filmes, etc.

Públicos

Frequentado sobretudo por um público nacional, com fortes ligações às escolas e academia, o número de visitantes presenciais do Atelier-Museu foram muito próximos dos de 2020, continuando a refletir a situação pandémica vivida. Sobretudo no primeiro trimestre, e seguindo a linha iniciada em 2020, prosseguiu-se com a programação online já referida acima.

Públicos	
Presencial	3 923
Programação online	2 606

BAC – Banco de Arte Contemporânea Maria da Graça Carmona e Costa

Criado a partir de uma parceria entre a Fundação Carmona e Costa, o Instituto de História de Arte da FCSH/Universidade Nova, e a CML/EGEAC, o Banco de Arte Contemporânea Maria da Graça Carmona e Costa (BAC) tem por missão a salvaguarda, o tratamento e a disponibilização digital de acervos documentais de artistas portugueses, com vista à sua disponibilização a investigadores e ao público interessado.

O Atelier-Museu Júlio Pomar, enquanto unidade orgânica que transitoriamente gere o BAC, é responsável pela respetiva coordenação técnico-científica, pelas linhas estratégicas e formas de ação, nomeadamente propondo e executando o seu orçamento, e orientando os trabalhos da sua equipa.

Para ampliação das instalações do BAC, a CML cedeu o 1.º esquerdo do edifício onde o BAC se localiza, tendo o mesmo sido equipado com estantes e arquivadores com o intuito de se tornar no espaço de reservas.

Atividade

- Definidos e redigidos com a Direção Jurídica os documentos que regulam a atividade do BAC (normas de atuação; minutas de acordos com os herdeiros ou proprietários dos espólios documentais, envolvendo contratos de depósito e doação; documentos para transferências de espólios; definição do estatuto de estagiário BAC);

- Promovidas reuniões de consultores (em julho teve lugar uma reunião do Conselho Consultivo (CC) alargado do BAC, sob a direção da Vereação da Cultura, tendo como principais objetivos a aprovação do relatório de atividades do ano precedente, a aprovação do programa de atividades do ano seguinte e a definição das funções do Conselho Consultivo alargado);

- Localização de espólios em risco (em articulação ou por indicação de membros do Conselho Consultivo);

- Acompanhamento de investigadores nas questões mais práticas de conservação e inventariação;

- Adjudicação da conceção e design gráfico do logótipo para o BAC, com aplicações em estacionário e caderno de normas para utilização futura, com objetivo de criação de identidade gráfica do projeto-entidade e reconhecimento externo do mesmo, conforme recomendação do CC;

- Migração das bases existentes para o *In Patrimonium* (In Doc e In Web). Foi necessário proceder a uma normalização das tabelas e verificou-se a necessidade de determinar as regras de inventário BAC para que todos os espólios sejam tratados de formas semelhante, o que deu origem ao documento de base de trabalho "Normas para a catalogação de documentos do Banco de Arte Contemporânea". Em conjunto com o trabalho de migração dos inventários tem vindo a ser realizada a revisão dos espólios, bem como a seleção de documentação para fotografia e digitalização.

Casa Fernando Pessoa, visita orientada

Casa Fernando Pessoa

A Casa onde o poeta viveu os seus últimos 15 anos de vida tem como missão conservar, preservar e divulgar o seu legado, que inclui o espólio documental classificado como Tesouro Nacional, e atuar como polo de promoção, reflexão e investigação sobre a criação literária e suas múltiplas leituras.

O ano de 2021 foi o primeiro ano completo após as obras de reabilitação da Casa Fernando Pessoa, ficando o primeiro trimestre marcado por dois meses de confinamento geral. Por outro lado, os restantes meses foram tendo restrições gradualmente menores no quadro da pandemia Covid-19, o que permitiu o regresso dos visitantes ao museu, incluindo as escolas (a partir de setembro).

Em 2021, a Casa Fernando Pessoa recebeu o Prémio de *Melhor Museu do Ano* da APOM (Associação Portuguesa de Museologia) o qual consolidou o posicionamento da Casa como museu. A criação de um selo específico permitiu integrar esta distinção no discurso de comunicação, sem prejuízo da manutenção da assinatura *Lugar de Literatura*. A Casa recebeu ainda uma menção especial da APOM pelo programa de telefonemas *Leituras ao Ouvido*. Por parte da Acesso Cultura, a Casa foi distinguida com o prémio *Acesso Integrado* (físico, social e intelectual) e com o prémio *Linguagem Clara*.

Programação

- Realização do *Congresso Internacional Fernando Pessoa*, de regularidade quadrienal, na Fundação Calouste Gulbenkian, com formato misto, presencial e online;
- Realização do programa *Lisbon Revisited* - dias de poesia, num formato especialmente concebido para suprir a impossibilidade das viagens internacionais;
- Programa do Dia Mundial da Poesia, *Poesia Estendida*, numa parceria com a Junta de Freguesia de Campo de Ourique, em que os moradores deste bairro receberam bandeiras com versos para pôr à janela;

- Durante o ano de 2021 a Casa Fernando Pessoa apresentou duas exposições temporárias: *Pessoas com relações com Pessoa* (fotografia) de Pedro Matos Soares e Carlos Pittella; *Marionetas da Comédia de Dante*, de Alberto Manguel, numa parceria com o Centro de Estudos de História da Leitura;

- Na programação regular, foi retomado o programa *Verso Livre - carta branca às editoras de poesia*, que tem por objetivo contribuir para a visibilidade das pequenas editoras;

- As *oficinas para crianças e adultos* tiveram existência presencial e digital. Foi colocado em prática um plano de visitas orientadas em línguas estrangeiras (inglês, francês, alemão, castelhano);

- O programa mensal online *Perguntas na Biblioteca* também foi retomado e confirma a relevância da manutenção de programas à distância. Deve referir-se ainda que na biblioteca da Casa Fernando Pessoa se registaram perto de trezentos leitores, e que os empréstimos domiciliários ultrapassaram a centena;

- Os dias de *aniversário de Fernando Pessoa*, 13 de junho, e de *aniversário da Casa Fernando Pessoa*, 30 de novembro, foram assinalados com programação própria e larga participação de público;

- Durante todo o ano teve lugar uma alargada programação de aulas de poesia, workshops de escrita e leituras.

Públicos

No ano de 2021 registou-se um total de 10.742 presenças ocorridas sobretudo no segundo semestre, tendo em conta que na primeira parte do ano o país esteve dois meses em confinamento e que, após a reabertura, vigoraram restrições de lotação que foram, entretanto, faseadamente aliviadas. A comparação deste público com o de 2020 não pode ser imediata já que no ano passado a CFP esteve encerrada não apenas por causa da pandemia, mas também para finalização das obras de remodelação, tendo reaberto ao público em 29 de agosto.

Assim, o aumento de cerca de 6.700 pessoas em 2021 tem de ser enquadrado neste contexto. Do total das presenças, cerca de 80% são visitantes da Casa, dos quais 43% são estrangeiros.

A programação presencial foi maioritariamente filmada para transmissão online em direto ou diferido, tendo-se consolidado o recurso ao vídeo

em complementaridade. Manteve-se o programa de telefonemas *Leituras ao Ouvido*, bem como o programa *Perguntas na Biblioteca*, exclusivamente online.

Públicos	
Presencial	10 742
Programação online	25 640

Atividade na Casa Fernando Pessoa

CEHL na Casa Fernando Pessoa
Exposição *Marionetas da Comédia de Dante*

Centro de Estudos de História da Leitura (CEHL)

Dedicado ao estudo da história da leitura, tem por base o acervo bibliotecário doado por Alberto Manguel ao Município de Lisboa. Enquanto decorre a reabilitação do edifício que irá ocupar, o CEHL desenvolve já várias atividades, em parceria com vários espaços e entidades culturais da cidade.

Projeto de Obra do Palacete

Em 2021 teve início o Projeto Geral de Restauro e Reabilitação do Palacete dos Marqueses de Pombal, futura sede do CEHL, pelo ateliê da arquiteta Teresa Nunes da Ponte, na sequência de um acordo estabelecido entre a CML e a Fundação Calouste Gulbenkian.

A apresentação do projeto reflete, em traços gerais, as necessidades que foram sendo levantadas: criar uma boa leitura das circulações e hierarquização dos espaços, garantir a clareza e segurança dos caminhos de evacuação sem proceder a alterações significativas no edifício, restaurando-se e valorizando-se os elementos decorativos dos pisos nobres e reforçando a relação entre os espaços interiores e o jardim. Foi também entregue a primeira parte do relatório da autoria do Historiador de Artes Decorativas Professor José Meco, que procede ao estudo e identificação do património azulejar do palacete.

Marca e Comunicação

Com o objetivo de criar uma marca forte e coesa, com visibilidade nacional e internacional, em 2021 foram desenvolvidos o *naming* (marca de comunicação), a identidade visual e o logótipo do CEHL, que passará a ser comunicado como "Espaço Atlântida". Trata-se de uma designação mais apelativa para os leitores do mundo: um espaço aberto à imaginação, à curiosidade, à aventura e à viagem que se inicia na primeira página do livro que vier a ser consultado.

A apresentação desta marca de comunicação, nome, assim como deste novo posicionamento, aguarda o desenvolvimento do site do equipamento cultural, que acontecerá no primeiro semestre de 2022.

Programação

→ A exposição *Marionetas da Comédia de Dante - Folhas que o Vento Colhe*, em colaboração com a Casa Fernando Pessoa, foi apresentada na sala de exposições temporárias deste equipamento cultural: de novembro de 2021 a março de 2022. Organizada pelo CEHL com a Casa Fernando Pessoa, a exposição dá a conhecer as marionetas que Alberto Manguel criou a partir das personagens de *A Divina Comédia*, no ano em que se celebram 700 da morte de Dante Alighieri. Além das marionetas, estão em exposição os cadernos onde Alberto Manguel juntou recortes que o inspiraram e esboços originais e exemplares de *A Divina Comédia* lidos por Fernando Pessoa e por Alberto Manguel;

→ O livro *Poetas de Dante. Visita ao Inferno*, uma edição da Tinta da China, com o apoio do CEHL e da Casa Fernando Pessoa, foi lançado no final de 2021. A partir de uma ideia de Alberto Manguel, 34 poetas de língua portuguesa reúnem-se em livro, com 34 poemas originais, num diálogo canto por canto com o «Inferno», uma das três partes de *A Divina Comédia*;

→ Teve lugar, na Casa Fernando Pessoa, uma tarde de leituras no lançamento da obra *Poetas de Dante*, com a participação de Nuno Júdice, Rosa Oliveira, Elisabete Marques, Miguel Martins, Ricardo Marques, Ana Paula Tavares, Luís Filipe Castro Mendes, Miguel Cardoso, João Paulo Esteves da Silva, Vasco Gato, Rita Taborda Duarte, André Tecedeiro, Filipa Leal, Jaime Rocha, Matilde Campilho, Fernando Pinto do Amaral (16 poetas do total de 34 que colaboraram no livro);

→ *Lição sobre Dante*, na Biblioteca Galveias - em que medida as línguas nacionais são geradas, guardadas e transmitidas pelos seus poetas? Por ocasião da semana da língua italiana, o CEHL juntou-se ao Instituto Italiano numa das suas "Lições sobre Dante", numa conversa que reuniu Alberto Manguel e Pablo Maurette centrada na relação entre língua e poesia.

Biblioteca e Catalogação

Em 2021 tiveram lugar diversos trabalhos de inventariação e catalogação da coleção do Centro. Coordenados por Conceição Santos (Bibliotecária das BLX - CML), com consultoria de Jillian Tomm (consultora da coleção, que colaborou na conceptualização da presente catalogação) as 4 técnicas bibliotecárias contratados para o efeito,

desenvolveram o seu trabalho de acordo com o previsto. Em 2022 prosseguirá este trabalho de catalogação da biblioteca do Centro.

Aquisições e Doações

Em 2021, o Centro de Estudos de História da Leitura aumentou a sua coleção original, através da aquisição de novos exemplares (cerca de 70), nomeadamente em torno da leitura e da história da leitura, de forma a potenciar a sua vocação de centro de estudos pioneiro, referência nacional e internacional na área da história da leitura.

Galeria Avenida da Índia, exposição
Exercícios de Comunicação Poética com Outros Operadores Estéticos

Galerias Municipais

As cinco Galerias Municipais (Pavilhão Branco, Galeria da Boavista, Torreão Nascente da Cordoaria Nacional, Galeria Quadrum e Galeria Avenida da Índia) procuram potenciar o meio artístico e refletir a cultura contemporânea. Com uma consciência particular do legado histórico e arquitetónico, têm como objetivo captar um público interessado e curioso, através de uma programação que reflete a diversidade da criação artística contemporânea e seus discursos.

O ano de 2021 foi um ano em que continuaram a existir vários desafios e oscilações devido à situação atual que se viveu a nível mundial, com a pandemia provocada pelo Covid-19. A atividade das Galerias Municipais sofreu com essa mesma situação, visto que têm como missão potenciar o meio artístico e refletir a cultura contemporânea. As cinco galerias sob gestão das Galerias Municipais continuaram a trabalhar em rede, como uma constelação que acolhe estéticas e conceitos ligados aos discursos contemporâneos. Existiu neste ano, por parte das Galerias Municipais, apesar das várias limitações às apresentações públicas e de lotações associadas às medidas de prevenção à transmissão da Covid-19, um esforço em não cancelar nem adiar programação, de modo a continuar o investimento na produção cultural. Para tal, foi essencial a colaboração de todos os artistas, curadores e equipas, que aceitaram uma redução do tempo de exposição, permitindo que quase todas as exposições programadas pudessem ter lugar.

Programação

Em termos de programação o ano iniciou-se com exposições que transitaram de 2020 (*Objectos em Eterno Colapso* de João Ferro Martins; *Falso Sol, Falsos Olhos* de Elisa Pône; *Dopamine fast - Mínimo global* de Roberto Winter; *Something Happened on the Way to Heaven* de Kiluanji Kia Henda) e fecharam no primeiro trimestre.

Apesar do esforço de não adiar programação, existiram projetos previstos para 2021 que tiveram de transitar para 2022, pela sua natureza performativa e por serem artistas internacionais, como *HAYITI* de Cecilia Eliceche e Leandro Nerefuh, ou o projeto com a *Coleção da PLMJ*, devido às condições no Torreão Nascente da Cordoaria Nacional que esteve grande parte do ano em obras, à exceção do momento em que

foi apresentado no piso inferior a exposição *Corpos Medievais* de Pedro Neves Marques.

No total, as Galerias Municipais apresentaram quinze novas exposições temporárias, das quais quatro individuais, duas com duplas de artistas e nove coletivas, incluindo a exposição na ARCO MADRID:

Torreão Nascente Cordoaria Nacional

→ *Corpos Medievais,* de Pedro Neves Marques com curadoria de Luís Silva

Pavilhão Branco

→ *Objectos em Eterno Colapso,* de João Ferro Martins com curadoria de Tobi Maier (novembro 2020);

→ *Entretecido | Interlace,* com curadoria de Tobi Maier;

→ *Na margem da paisagem vem o mundo,* colaboração com a Porta 33 e Coletivo de Curadores da Pós-graduação em Curadoria da Arte da FCSH;

→ *Um estranho aqui cheguei,* de Alexandre Conefrey e Pedro Calapez com curadoria de Sérgio Fazenda Rodrigues;

→ *Strange Attractor* com Geum Beollae, Isabel Carvalho, Joana Escoval e Nobuko Tsuchiya com curadoria de Margarida Mendes.

Quadrum

→ *Falso Sol, Falsos Olhos,* de Elisa Pône com curadoria de Estelle Nabeyrath (novembro 2020);

→ *Octopus e Miopia,* de Ilídio Candja Candja com curadoria de Rafael Mouzinho;

→ *Colunas de Ar,* de Dalila Gonçalves com curadoria de Luisa Santos;

→ *Exposição Coletiva para um Único Corpo - A composição Privada* (Lisboa 2021) com curadoria de Pierre Bal Blanc;

→ *Ernesto de Sousa, Exercícios de Comunicação Poética com outros Operadores Estéticos,* com curadoria de Lilou Vidal.

Galeria da Boavista

→ *Dopamine fast - Mínimo global,* de Roberto Winter (dezembro 2020);

→ *Cemitério das Âncoras,* de Veronika Spierenburg e Nuno Barroso;

→ *14-21,* de Duarte Amaral Netto com curadoria de João Seguro;

→ *Flamboyanzinho, Flor-de-Pavão, Flamboyant-mirim, Barba-de-barata,* com curadoria de Júlia Coelho e Renan Araujo.

Galeria Av. da Índia

→ *Something Happened on the Way to Heaven,* de Kiluanji Kia Henda com curadoria de Luigi Fassi (novembro 2020);

→ *Cut Down The Middle,* de João Vasco Paiva, Heman Chong, Ramiro Guerreiro, Ko Sin Tung, Magdalen Wong com curadoria de Claudia Pestana;

→ *Redes de Colaboração e Resistência em/entre Portugal e Brasil 1962-1982,* com curadoria de Rui Torres;

→ *Ernesto de Sousa, Exercícios de Comunicação Poética com outros Operadores Estéticos* com curadoria de Lilou Vidal.

As Galerias Municipais estiveram também presentes na ARCO Madrid, em julho, onde apresentaram um projeto de Supermala, que apresenta *Mar de Cristal*, exposição coletiva de jovens artistas de Lisboa e Madrid como Henrique Loja, James Bantone, Sara Graça, Sofia Montanha e weecolors.

Mediação Cultural

Apesar da pandemia, os programas públicos não abrandaram. Tiveram lugar quatro eventos online no início do ano e a partir de maio começaram os programas públicos presenciais, cerca de vinte e cinco até ao final do ano.

Tentando dar resposta à situação de encerramento ao público no início de ano, as Galerias Municipais investiram acima de tudo no desenvolvimento de conteúdos para o seu site e redes sociais, como textos críticos, ensaios visuais, um projeto para crianças e adolescentes "a quatro mãos" e diferentes conversas virtuais com artistas e curadores, relacionando esta programação com o trabalho desenvolvido nas várias galerias e procurando chegar de outra forma ao público.

Aproveitou-se também esta circunstância para continuar a recuperar a história das Galerias Municipais alimentando o site com informação sobre exposições passadas.

No âmbito do projeto "verdes anos", no ano letivo 2020/2021 deu-se continuidade ao projeto com a artista Silvia das Fadas, Lama e Alvorada, desenvolvido com a Escola Artística António Arroio. Teve também início o projeto para o ano letivo 2021/2022 com a artista Joana da Conceição. Ainda no âmbito da mediação realizaram-se (online) várias *masterclass* de curadoria com alunos universitários e a participação dos curadores das exposições.

Presencialmente, realizaram-se várias conversas abertas ao público, lançamentos de livros, performances, o acolhimento do Festival *Temps d'Images* e os concertos habituais das *Noites de Verão*, organizados por Filho Único.

Em termos de Programas Públicos e Mediação foram desenvolvidas as seguintes atividades:

Online

→ *Minimizar o click-trought: algoritmos e supervisão?* - conversa entre Júlia Ayerbe e Roberto Winter no âmbito da exposição Dopamine fast - Mínimo global de Roberto Winter;

→ *Tutuguri* - Performance/vídeo de Flora Détraz em diálogo com a exposição *Falso Sol, Falsos Olhos* de Elisa Pône;

→ *Uma peça a quatro mãos* - projeto online com vários artistas que criaram uma obra de arte juntamente com uma criança, adolescente no período de confinamento;

→ Conversa com Álvaro Garrido, Veronika Spierenburg e Nuno Barroso no âmbito da exposição *Cemitério das Âncoras*.

Galeria Quadrum

→ *Conversa com Titos Pelembe* no âmbito da exposição *Octopus e Miopia;*

→ Três concertos nas *Noites de Verão* - Milteto; Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e Noiva; Danifox, G Fema, Nídia, Rabu Mazda, Tristany; Toda Matéria.

Pavilhão Branco

→ Lançamento da Revista *Provence - Edição Primavera/Verão* 2021 no decorrer da exposição *Entretecido | Interlace*;

→ *Água e Terra* - conversa com Altina Martins e Fernando Marques Penteado no âmbito da exposição *Entretecido | Interlace*;

→ *Degrees of Abstraction* - performance de Sara Rodrigues no âmbito da exposição *Na margem da paisagem vem o mundo*;

→ *Esta ilha que existe em mim* - conversa Constança Entrudo, Paulo Pires do Vale, Vera Mantero e moderação de Liliana Coutinho e Rita Cêpa no âmbito da exposição *Na margem da paisagem vem o mundo*;

→ *Porta* - Conversa entre Ana Mira, Carolina Vieira, Catarina Claro, Cecilia Vieira de Freitas, Francisco Janes, Hélder Folgado e Maurício Pestana Reis, com projeção de filme no âmbito da exposição *Na margem da paisagem vem o mundo;*

→ *Recital de Poesia Improvisada* - performance de António Poppe no âmbito da exposição *Um estranho aqui cheguei;*

→ *1+1=n* - conversa com José Gil no âmbito da exposição *Um Estranho Aqui Cheguei* inserido também no *Lisbon Art Weekend*.

Galeria da Boavista

→ *State of Abstraction* - exposição de curta duração dos Alunos BA (Hons) em Graphic Design, Communication Design e Multimédia;

→ Lançamento da publicação *14–21* com Duarte Amaral Netto e João Seguro.

Galeria Av. da Índia

→ *Topografias Alteradas* - conversa com João Vasco Paiva, Ramiro Guerreiro e Magdalen Wong no âmbito da exposição *Cut Down The Middle*;

→ *Expanding Concert* - concerto com Mattin, Margarida Garcia e DJ Marfox;

→ *Temps d'Images - Salão para o Século XXI* - performance de Isabel Costa;

→ *Temps d'Images - Cobertos pelo Céu / Paisagem em Linha* - performance de Gustavo Círiaco e Luciana Lara.

Torreão Nascente da Cordoaria Nacional

→ Conversa entre Luís Silva e Pedro Neves Marques no âmbito da exposição Corpos Medievais

Publicações

A edição de publicações e catálogos relacionados com as exposições fazem parte do trabalho em contínuo das Galerias Municipais tornando-se num veículo de divulgação e um objeto que serve como cartão de visita a artistas, curadores e pessoas envolvidas no processo criativo e crítico. É através da publicação que se conserva a memória das exposições que muitos não conseguiram ver ou aceder. Neste sentido, foram lançadas doze publicações relacionadas com exposições apresentadas no ano corrente e em anos anteriores.

Públicos

O conjunto das Galerias acolheu em 2021 um total de 9.725 participantes nas suas atividades, muito próximo do atingido no ano passado, ainda que ligeiramente inferior (-8%). Para além do encerramento ao público, devido à pandemia, importa também recordar que a galeria do Torreão Nascente da Cordoaria Nacional se manteve fechada durante largos meses, devido a obras, tendo acolhido apenas uma exposição durante o ano que passou.

Públicos	
Presencial	9 725
Programação online	N.A.

Galerias Municipais – Pavilhão Branco
Exposição *Entretecido | Interlace*

Museu do Aljube Resistência e Liberdade
Exposição *Mulheres e Resistência – "Novas Cartas Portuguesas" e outras lutas*

Museu do Aljube Resistência e Liberdade

O Museu do Aljube é dedicado à história e à memória do combate à ditadura e ao reconhecimento da resistência em prol da liberdade e da democracia. Homenageando esse passado, o museu não descura os desafios do presente e do futuro, nomeadamente através da constante reafirmação e defesa da causa da liberdade e do respeito pelos direitos humanos.

Todo o ano de 2021 foi marcado pela indefinição provocada pela pandemia Covid-19. No primeiro semestre de 2021 foi decretado o confinamento obrigatório, entre 15 de janeiro e 4 de abril, e consequente encerramento da atividade presencial do museu. Tal obrigou a redefinição de formatos e adiamento de programação, bem como à organização do trabalho de equipa à distância. Com a reabertura, a 6 de abril, foi muito evidente o interesse do público geral, particularmente público jovem.

Limitações resultantes da pandemia, nomeadamente quanto ao número de pessoas nas atividades presenciais, obrigaram a uma gestão vigilante tendo em atenção a lotação dos espaços do museu. Importa registar a disponibilidade e interesse dos visitantes, nacionais e estrangeiros, na participação da programação regular do museu.

Programação

- Exposição temporária *8998, POMAR* (8 abril de até 7 de julho);
- Exposição temporária *Mulheres e Resistência - Novas Cartas Portuguesas e outras lutas*;
- Ciclo de Cinema Mulheres e Resistência: *Quem é Bárbara Virgínia*, de Luísa Sequeira; *Delphine e Carole* de Callisto McNulty; *Les Trois Portugaises* de Delphine Seyrig;
- Leitura das *Novas Cartas Portuguesas*: com Catarina Requeijo; Edite Queiroz e Gisela Casimiro;
- Ciclo de Conversas: Helena Pato, Helena Neves, Maria Machado, Sara Amâncio, Hermínia Vicente e Faustina Barradas;

- Ciclo cinema: *Torre das Donzelas*; *As Herdeiras*;
- Exposição temporária *Augusta Conchiglia: nos trilhos da frente leste*.

Outras atividades

- Conversa com Armindo Cardoso, Pedro Letria e Paulo Catrica, no âmbito da exposição temporária *Os olhos da memória*;
- Conversa *Há 50 anos: Julgamento de Joaquim Pinto de Andrade*, nacionalista angolano, com Diana Andringa, Ferreira Fernandes, Mário Brochado Coelho, Adolfo Maria e Ondjaki;
- Conclusão e transformação em conteúdo digital da exposição virtual *Lutas Estudantis*;
- Adaptação de conteúdos dos *Itinerários das casas clandestinas* para formato digital, para utilização no site;
- Elaboração e realização do vídeo da exposição temporária *Os olhos da memória* de Armindo Cardoso;
- Realização do vídeo de divulgação do Ciclo de Conversas *Cidadania, porque sim;*
- Realização de 12 vídeos / testemunhos sobre o 8 de março;
- Preparação conteúdo digital para o site sobre a *Cronologia do 25 de Abril*;
- Preparação e gravação do vídeo Visita Guiada *Pomar no Aljube*, com Sara Antónia Matos e Rita Rato para o *Estar em Casa* no São Luiz;
- Campanha *Coragem hoje, abraços amanhã*, em parceria com jornal Público;
- Exibição online peça de teatro *Amores Clandestinos*, de André Amálio;
- Concerto 50 anos do álbum *Cantigas do maio do Zeca*, com Rogério Charraz e João Monge – online e presencial;
- Peddy-paper *Pelos caminhos do 25 de abril*;
- Conversa online com Margarida Tengarrinha sobre *Memórias de uma falsificadora*;

- Teatro *Memórias de uma falsificadora*;
- Lançamento do livro *A Vida Social das Coisas*;
- Programação *+Novos e Famílias*: Teatro: Com Garras e dentes. Vidas Prisionáveis: recolha de testemunhos de 5 mulheres na Marinha Grande;
- Ciclo de Conversas *Elas não tiveram medo e foram* – encontros com mulheres resistentes à ditadura: Hermínia Vicente, Faustina Barradas, Aurora Rodrigues, Diana Andringa, Isabel do Carmo, Conceição Matos, Eulália Miranda, Manuela Bernardino;
- Itinerário - *Novas Cartas Portuguesas* guiado por Vanessa Almeida;
- Ciclo de Cinema *Mulheres e Resistência;*
- Gravação do testemunho de Domingos Abrantes sobre os 60 anos da Fuga de Caxias.

Acolhimentos

- Gravações RTP Jacinto Godinho;
- Gravação Documentário sobre José Pedro Soares;
- Gravações Teatro "Amores Clandestinos";
- Dia do Preso Palestino MPPM;
- Lançamento online da Coleção *Censura Feminino*, jornal Público;
- Encontro(s) *Mulheres nas Descolonizações* (ICNova, CES, FCT);
- Reunião representantes Direitos Humanos no âmbito da Presidência de Portugal EU;
- Gravações Documentário de Diana Andringa, Centenário da Seara Nova;
- Mostra Taturana de Cinema Antirracista;
- Associação Divergente – apresentação da reportagem multimédia *Por ti, Portugal, eu juro!*;

- Colóquio *Centenário Seara Nova*;
- Projeção filme + debate IMAGO Lisboa Photo Festival;
- *Doclisboa'21* – Projeto Educativo;
- Lançamento de livros: *Página à página*; *O Estado do Racismo*; *No Sonho Selvagem do Alquimista*; *Vozes ao alto, 100 anos do PCP*;
- Projeto *Nunca Esquecer*, do Ministério dos Negócios Estrangeiros;
- Lançamento SOS Racismo: *Dicionário da Invisibilidade*.

Parcerias

- Teatro Nacional D. Maria II / Peça *K CENA – O que fazer com a revolta?* de Sandro William Junqueira;
- Fundação Saramago, CM Montemor-o-Novo: Roteiro Levantado do Chão;
- URAP: Apresentação do livro *Elas estiveram nas prisões do fascismo*;
- MDM: *As Mulheres da Marinha Grande*;
- IHC FCSH UNL / ANTT/ UTAD – Itinerário Cambedo da Raia.

Serviço educativo

Durante o primeiro semestre de 2021, realizou-se um Ciclo de Conversas sobre a importância da educação para a cidadania, ouvindo especialistas e partilhando reflexões (Creditação para efeitos de progressão na carreira docente). Mais de mil professores participaram nas diversas sessões:

- *De pequenino é que se ganha o destino: cidadania e inclusão na escola*, com David Rodrigues;
- *Museus, transformação, participação e direitos humanos* com Sara Barriga, Luzia Rodrigues, Joana Simões Piedade;
- *Igualdade, mulheres e género* com Sandra Benfica, Maria Jorgete Teixeira, Ariana Furtado;

- *Igualdade, cidadania e educação* com José Morgado e Rita Ramalho;
- *Igualdade, antirracismo e não discriminação* com Anabela Rodrigues, Cristina Roldão e Henrique Chaves;
- *Cidadania uma construção de todos os dias* com Ana Maria Bettencourt;
- *Escola um lugar de e para a cidadania*, com Sérgio Gaitas e Sérgio Niza;
- *Igualdade, liberdade, autodeterminação* com Alice Azevedo e Miguel Vale de Almeida.

Foram ainda realizadas as seguintes atividades:

- Divulgação do livro *A Vida Social das Coisas* e disponibilização, no site do museu, do respetivo material educativo;
- Desenvolvimento e divulgação do *jogo/quizz* para disponibilização online junto das escolas;
- Divulgação dirigida aos professores da brochura do EducAljube (atividades e informações do serviço educativo);
- *60 Anos da Fuga de Caxias* – Apresentação, Escola Secundária Quinta do Marquês, Oeiras, com Domingos Abrantes;
- Formação de professores *Nomeai um a um todos os nomes. Lutaram e Resistiram, História, Culturas e Democracia* – Associação de Professores de História; formação – *Da resistência à Resiliência*.

Centro de documentação

Arquivo

- Continuação do trabalho de descrição e digitalização de espólios para disponibilização online;
- Construção de raiz de terminologia arquivística dos conteúdos do arquivo para disponibilização na 1ª fase do projeto in Doc, da base de dados In Patrimonium;

Biblioteca

→ Revisão, organização, catalogação de bibliografia geral;

→ Catalogação de publicações periódicas doadas;

→ Digitalização das capas dos títulos para inserção na base de dados;

→ Digitalização de fundos pequenos de arquivo.

Investigação

→ Continuação da investigação e desenvolvimento de duas centenas de biografias sobre presos políticos, para ampliação de exposição de longa duração no piso 3, com o objetivo de publicação em livro;

→ Investigação, preparação e organização de conteúdos e materiais para exposição a inaugurar em janeiro de 2022;

→ Investigação e preparação do Itinerário *Pelas Ruas de Abril*.

Públicos

Apesar do encerramento do Museu do Aljube durante cerca de dois meses, tal como em 2020, e a limitação às visitas impostas pela pandemia, o número de visitantes do museu registou um acréscimo de 80% face a 2020. Importa sublinhar que para este aumento contribuíram sobretudo as visitas livres ao Museu (cerca de 77%) e ainda a visita de 1.686 estudantes de 31 escolas que aqui vieram mesmo em contexto de fortes limitações letivas. Também o aumento dos visitantes nas diversas exposições temporárias e em atividades paralelas à exposição permanente contribuíam para os resultados.

Na programação online destacamos o Ciclo de Formação de Professores "Cidadania Porque Sim" com 1.112 participantes e ainda a Conversa "Há 50 anos, julgamento de Joaquim Pinto de Andrade, nacionalista e angolano" com 839 visualizações.

Públicos	
Presencial	18 730
Programação online	2 618

Museu do Aljube em parceria com o Atelier-Museu Júlio Pomar
Exposição *8998, Pomar*

1º Mercado de Ilustração e BD do Museu Bordalo Pinheiro

Museu Bordalo Pinheiro

O primeiro Museu em Portugal a ser construído de raiz para albergar a obra de um artista abriu ao público em 1916 e tem como missão preservar, estudar, documentar e divulgar a obra de Rafael Bordalo Pinheiro, marcante personalidade do meio cultural, artístico e político da segunda metade do século XIX.

Num ano profundamente marcado pela pandemia, confinamentos e decorrentes perturbações nas equipas, o Museu Bordalo Pinheiro conseguiu alguns bons resultados em termos de atividade e públicos. No 3.º trimestre de 2021 inaugurou-se presencialmente a exposição *Bordalo em Trânsito*, que acolhe na Galeria de Exposições Temporárias obras da anterior exposição de longa duração com acrescentos à obra gráfica e introdução de peças cerâmicas. Esta proposta de releitura da obra de Bordalo introduz alguns temas da atualidade e tem provado ir ao encontro do interesse dos visitantes, já que aposta num discurso mais coloquial e transversal, com legendas consideravelmente mais desenvolvidas do que é costume, visando explicar obras de leitura por vezes exigente, já que remetem para uma época e personagens que hoje em dia não são reconhecíveis pela maioria das pessoas. Estas legendas estão dotadas de *QR Codes*, pelo que podem ser mais aprofundadas em contexto digital. Esta exposição funciona como um laboratório onde serão experimentadas soluções expositivas e de acessibilidade intelectual à obra de Bordalo, a implementar na renovação da exposição permanente, que se deseja possa avançar em 2022.

Com as salas do Museu esvaziadas, organizou-se um programa de ocupação original para esses espaços que, também ele, provou ser um êxito:

→ As *Residências Artísticas Bordalo Pinheiro*, iniciadas a 13 de setembro, com a seleção e acolhimento de quatro artistas plásticos emergentes e uma exposição com a mostra das obras produzidas;

→ O *1º Mercado de Ilustração e BD*, que teve como objetivo apoiar desenhadores, ilustradores e outros artistas, proporcionou a compra de livros e ilustrações, mas também possibilitou o lançamento de obras (André Ruivo, Hugo van der Ding, Nuno Saraiva, entre outros);

- A Sala da Paródia acolheu a exposição *Ouvido Interno*, uma mostra de livros e originais da editora Quarto de Jade, em forma de celebração dos 10 anos de existência desta chancela editorial de Maria João Worm e Diniz Conefrey, numa parceria com uma das livrarias especializadas em banda desenhada, a Tinta nos Nervos;

- O Museu conseguiu ainda posicionar-se fora de portas e manter o ciclo *Bordalo no Colombo - Um Museu Pop-up*, que integrou seis mostras numa montra do Centro Comercial Colombo, um estímulo para dar a conhecer o talento e o humor do artista, no ano que celebrou os 175 anos do seu nascimento e os 105 anos do Museu Bordalo Pinheiro;

- E como a vida sempre assiste à inexorável passagem de tantos que marcaram o panorama das artes e da cultura, em Portugal e no Mundo, foi feita uma homenagem ao Professor José Augusto-França com o destaque de algumas legendas que fez para gravuras sobre o Zé Povinho e uma mostra bibliográfica no seio da exposição Bordalo em Trânsito, inaugurada no dia 16 de novembro de 2021, data em que completaria 99 anos;

- Entre outras atividades, queremos ainda destacar neste preâmbulo o lançamento do livro infantil *Bordalo, que tens para nos contar?,* de Luísa Ducla Soares e ilustrações de Ana Sofia Gonçalves, cujas histórias originais se baseiam em peças de Bordalo, eleitas pela autora para a criação de narrativas tão divertidas quanto arrepiantes;

- Ao longo deste tempo, o Museu usou as plataformas digitais como forma de manter o contacto com os seus visitantes, através de atividades especialmente desenhadas para esse formato, com a preocupação de tornar o site num repositório de informações, disponibilizando o resultado de investigações e promovendo a acessibilidade intelectual à obra bordaliana;

- Referência ainda para os extensos trabalhos de digitalização de obras do acervo, com objetivo de disponibilização pública. E para inúmeras intervenções na área da conservação e restauro de objetos de tipologias diversas, cuja fragilidade impõe redobrada atenção.

O Ano Novo arrancou cheio de promessas, entretanto. Com ou sem vírus, o Museu Bordalo Pinheiro recomenda-se e está de boa saúde: 2022 trará novas atividades para todas as idades e desafios múltiplos.

Programação

- *Pé d'Orelha - Conversas entre Bordalo e Querubim*, Galeria de Exposições Temporárias;
- *Bordalo em Trânsito*, Galeria de Exposições Temporárias;
- *Sala do Decorador*, Museu;
- *Manuel Gustavo – Histórias Desenhadas*, Sala da Paródia;
- *O regresso das andorinhas*, Pátio;
- *Ouvido Interno*, Sala da Paródia;
- *Museu Bordalo Pinheiro, Museu Pop-Up*, ciclo de mostras no Centro Comercial Colombo: julho – *Bordalo Ceramista: Natureza e Terra*; agosto – *Bordalo Ceramista: Natureza e Mar*; setembro – *Bordalo Ilustrador e apaixonado pelo Teatro*; outubro – *Bordalo Escultor*; novembro – *Bordalo Desenhador e Humorista*; dezembro – *Bordalo Decorador*;
- Homenagem a José-Augusto França, Biblioteca do Museu;
- FRAM - Exposição dos Artistas Residentes no Museu Bordalo Pinheiro, Museu.

Pesquisa, Inventário, Documentação e Biblioteca

- Foi desenvolvida pela equipa a maioria da pesquisa e desenvolvimento de conteúdos para as exposições elencadas acima. De notar também a preparação de sessões em *live-streaming*, via *Zoom*;
- Continuou o trabalho de investigação das coleções (obra gráfica, cerâmica, documentação, pintura, fotografia) para a definição dos diferentes núcleos temáticos que ocuparão o piso 1 do edifício do Museu;
- O sistema de documentação *In Patrimonium*, abrangendo o inventário das coleções e o catálogo da Biblioteca, foi sendo atualizado com novos conteúdos, imagens e vídeos. A gestão deste sistema torna possível a acessibilidade das coleções online e, futuramente, a sua associação aos livros que fazem parte da Biblioteca, cujo catálogo também ficará disponível;

- Foram apoiados projetos de estudantes, investigadores e artistas, incluindo pesquisa iconográfica e bibliográfica, e digitalização de imagens. Em particular, destacam-se os projetos *O Fado na obra de Bordalo*, de Pedro Félix; *Bate Fado. O resgate de um ato perdido*, de Jonas & Lander; *O Mar na obra de Rafael Bordalo Pinheiro*, de Luís Sousa Martins; *Bordalo no Brasil*, de Ana Portella;

- Foi iniciado o projeto *Geografias de Bordalo*, de levantamento de gravuras nos jornais bordalianos;

- Foi dada continuidade ao projeto de digitalização de capas de livros da biblioteca;

- Foi iniciado o projeto de levantamento, organização, conservação e acondicionamento dos jornais bordalianos avulsos;

- Em articulação com a Coleção MBP online, está a ser desenvolvido o projeto de disponibilização do Catálogo da Biblioteca MBP online, o qual está em fase de concretização e de afinação. O Catálogo online irá disponibilizar integralmente algumas obras publicadas de Rafael Bordalo Pinheiro e permitirá, ainda, cruzar bibliografia e informação relativa a algumas peças da coleção. Este projeto visa contribuir para o conhecimento do acervo da Biblioteca do Museu, podendo vir a tornar-se um instrumento de referência para consulta, estudo e fruição da obra do artista;

- Seleção de obras e de páginas de jornais bordalianos como matéria-prima para o projeto *Paródica B*, uma performance vocal, musical e visual criada por Margarida Mestre e António-Pedro para divulgar o acervo da biblioteca do Museu de uma forma diferente e divertida, dita e cantada a várias vozes. O material sonoro foi trabalhado como paródia, celebração, denúncia e canção em articulação com desenhos de Bordalo e frases dos seus colaboradores literários;

- Foi divulgada uma listagem de publicações e artigos de José-Augusto França dedicadas ao estudo de Rafael Bordalo Pinheiro, pertencentes à Biblioteca do MBP e a outras entidades. Iniciativa em homenagem ao historiador e crítico de arte;

- Foi criada uma página dedicada a Julieta Ferrão na secção Museu/História.

Instalação itinerante

O projeto de uma instalação *Itinerante*, da autoria de José Neves, nasce da parceria entre a Universidade Lusófona e o Museu Bordalo Pinheiro, com vista a programar suportes interativos entre o visitante e a obra de Rafael Bordalo Pinheiro, no contexto da mediação cultural inclusiva. Pretende-se a criação de espaços de fruição autónoma ou orientada sobre o ambiente visual e sonoro que a obra do artista inspira, trazendo novas leituras e experiências. Assume-se o cruzamento entre a leitura do objeto artístico e novas linguagens na área das tecnologias de comunicação para interpelar o visitante a interagir e a viver o espaço da instalação do qual passa também a fazer parte. A natureza versátil da instalação abre-se, assim, à exploração de vários temas da obra bordaliana, podendo circular em vários espaços internos ou externos do Museu.

Serviço Educativo

Durante o ano de 2021 o Serviço Educativo continuou a assegurar a sua atividade, equilibrando a oferta entre os meios digitais e presenciais, criando novos conceitos de atividades de mediação. Visitas guiadas, oficinas e cursos direcionados para diferentes idades, envolvendo escolas, famílias, jovens e adultos, desdobraram-se por muitas dezenas de iniciativas, envolvendo centenas de participantes. Grande parte da atividade do Serviço educativo centra-se na sua relação sólida e continuada com diferentes comunidades e territórios que nos importa aqui destacar:

→ Comunidade Escolar – Os projetos de continuidade *Melgas e Mosquitos*, com a Escola Secundária António Damásio; *Bordalo, Artista de Causas* com a Escola Artística António Arroio; *Cerâmica e Ourivesaria* com o Colégio Doroteias; *Estado Crítico* com a Escola Secundária Marquês de Pombal, um projeto artístico, que conta com a participação do fotógrafo Vitorino Coragem; e *Bordalo, que tens para nos contar*, com a Escola Básica dos Coruchéus permitiram consolidar as parcerias com as instituições escolares, aqui se incluindo também as ações de formação de professores, tendo em vista dotar os professores de ferramentas específicas para trabalharem a obra de Bordalo com os seus alunos, através do museu ou autonomamente;

→ A relação com o Território/Alvalade continua a consolidar-se através da relação com a Junta de Freguesia de Alvalade. Salientamos a sessão para pais, no âmbito da colaboração com o grupo Infância e Juventude da Comissão Social de Freguesia, dedicado ao tema *O humor de Bordalo: diálogo sobre estereótipos e valores na*

sociedade, em que se debateram, através da obra do artista, estereótipos, preconceitos e valores da sociedade contemporânea. De salientar ainda a relação com o grupo Briosos de Alvalade, seniores que desenvolvem um projeto de vida ativa na comunidade, através de formação e participação em várias atividades culturais, nas quais o Museu Bordalo Pinheiro tem um papel importante, através de sessões temáticas, visitas guiadas e oficinas artísticas.

Públicos

Ao longo do ano o Museu recebeu 11.973 visitantes, somando visitantes do núcleo museológico a participantes em ações de serviços educativo e outras atividades paralelas (conferências, etc.). No global, o número de visitantes registou um acréscimo superior a 80% face ao ano passado, embora o serviço educativo tenha representado uma quebra, fruto das condicionantes a que as escolas estiveram sujeitas. No total, a programação de oficinas artísticas e cursos, visitas e oficinas escolares, visitas guiadas, parcerias e projetos de continuidade, registou 5.180 participantes.

No que se refere à programação online, a coleção online do museu deu um enorme contributo para o número de visualizações alcançado. Em 2021, a coleção registou 60.818 visualizações o que demonstra bem o crescimento e consolidação deste projeto. Em paralelo, o museu lançou 15 iniciativas online, maioritariamente em direto, desde o lançamento de livros e vídeos, a ciclos de conversas e debates.

Públicos	
Presencial	11 973
Programação online	80 700

Curso de pintura em azulejo, no Museu Bordalo Pinheiro

***Fado é Amor* – Homenagem a Carlos do Carmo**

Museu do Fado

Inteiramente consagrado ao universo da canção urbana de Lisboa, inscrita na lista representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade desde 2011, o Museu do Fado tem como missão difundir o conhecimento sobre esta expressão musical em permanente construção.

O contexto de pandemia condicionou amplamente a atividade do Museu do Fado no ano de 2021, registando-se uma quebra aproximada de 75% nos ingressos globais de visitantes e espectadores face aos valores registados nos anos anteriores à pandemia. As quebras no turismo causadas pelo contexto pandémico levaram a uma descida abrupta dos visitantes do Museu do Fado, que encerrou de 15 de janeiro a 6 de abril de 2021. Em simultâneo o contexto pandémico reiterou a necessidade de desenvolver e diversificar a estratégia digital do Museu do Fado, à semelhança do sucedido no ano de 2020. Se o reforço dos canais digitais e a aposta em transmissões de televisão em sinal aberto permitiram fixar, para memória futura, parte da programação cultural do Museu, estes recursos consolidaram também a relação do Museu do Fado com os seus públicos digitais.

Programação

No que concerne à programação destacam-se:

→ A curadoria do *Concerto inaugural da Presidência Portuguesa da União Europeia*, transmitido pela RTP no dia 5 de janeiro, a partir do Grande Auditório do Centro Cultural de Belém, a reposição da série de televisão *Trovas Antigas Saudade Louca* (uma coprodução EGEAC – Museu do Fado e RTP, com narração de Carlos do Carmo), a transmissão televisiva do documentário *Artur Entre Paredes* (uma coprodução EGEAC - Museu do Fado e RTP), a retransmissão do concerto *100 Anos Joel Pina* ou ainda a transmissão em streaming do filme *Guitarras para Amália*, no Parlamento Europeu;

→ Destaca-se ainda a programação, no contexto do Centenário de Nascimento de Amália Rodrigues do concerto *100 Músicos para Amália* e do concerto *Fado é Amor - Homenagem a Carlos do Carmo*. Ainda no contexto de celebração do legado deste artista, o Museu do Fado promoveu o *Videomapping* Carlos do Carmo,

em exibição no Terminal de Cruzeiros de Santa Apolónia, no quadro do Festival Santa Casa Alfama, nos dias 28 e 29 de setembro;

- No âmbito do ciclo Há Fado no Cais, em regime de coprodução com o Centro Cultural de Belém, realizaram-se os concertos de Carminho, Mariza, Inês de Vasconcellos, Matilde Cid, Jonas & Lander, Mísia, Helder Moutinho e Bernardo Couto;

- O Museu do Fado promoveu ainda os concertos de Sara Correia, Pedro Moutinho, Fábia Rebordão, Teresinha Landeiro, Marco Oliveira, Luís Coelho, José da Câmara, Ricardo Martins;

- No ano de 2021 o Museu do Fado coproduziu e transmitiu online o ciclo *FADO XXI* moderado por Maria Ana Bobone, com a participação de Camané, Rui Vieira Nery, Fernando Pinto do Amaral, Carminho, Pedro de Castro, Pedro Caldeira Cabral, José Luís Garcia, Vasco Sacramento, Tiago Machado, Mário Pacheco, David Ferreira, Mario Andreia, Maria do Rosário Pedreira, Mário Laginha, Luís Montez, Manuel Alegre, Filipe Faísca, Maria João Seixas, Antonio Victorino d'Almeida e Nuno Siqueira;

- No segundo semestre o Museu do Fado coproduziu e transmitiu online o podcast *Fados e Tudo*, uma outra proposta de reflexão e descoberta sobre a relação do Fado com a sociedade contemporânea. Com coordenação de Aldina Duarte, *Fados e Tudo* trouxe um conjunto de conversas com criadores e agentes culturais de todas as áreas artísticas, desde as artes plásticas e outros estilos musicais, passando pela televisão, a rádio, até à a programação musical, que contou com a participação de Ana Moura, Vasco Pimentel, Catarina Furtado, Capicua, Pedro Cabrita Reis, Mário Laginha, Henrique Amaro, David Ferreira, Aida Tavares, Luís Ferreira.

Festivais Internacionais de Fado

No ano de 2021 o Museu do Fado coproduziu os Festivais de Fado de Buenos Aires, (Argentina), Santiago do Chile, (Chile), Bogotá (Colômbia), Madrid, Barcelona e Sevilha (Espanha), nos quais participaram Camané, Carminho, Fábia Rebordão, Rodrigo Costa Félix e Tiago Torres da Silva.

Programa Educativo

Durante o ano de 2021 o Museu do Fado promoveu a realização regular de ateliês e oficinas em regime presencial e online, de atividades síncronas a partir do Museu, bem como de sessões presenciais nas Escolas. Destacam-se ainda as masterclasses de Guitarra e os workshops de construção de instrumentos na Oficina de Construção de Guitarra.

Em simultâneo o Museu do Fado promoveu e participou em várias conversas online, destacando-se apresentação de uma edição sobre o Fado dos Cadernos de Bordalo, em parceria com o Museu Bordalo Pinheiro, ou o debate *Fado e Cristianismo - Entre Tradição e Modernidade.*

Públicos

No que concerne ao público presencial - que integra os visitantes do Museu do Fado e os espectadores da programação cultural promovida no quadro de diferentes coproduções, 32.486 visitantes e espectadores participaram na atividade de programação do Museu do Fado desenvolvida dentro e fora de portas.

Relativamente ao público da programação digital o Museu do Fado contabilizou um total de 270.265 visualizações/audições em transmissões *streaming* através das redes sociais. Através de parcerias firmadas com o canal público de televisão, mais de um milhão de espectadores assistiram à nossa programação.

Públicos	
Presencial	32 486
Programação online	270 265
Transmissões televisivas	1 467 181

Museu de Lisboa - Palácio Pimenta

Museu de Lisboa

O Museu de Lisboa revela a cidade e as suas histórias sob diferentes perspetivas: culturais, sociais, económicas, políticas, antropológicas, territoriais. São cinco os núcleos do Museu de Lisboa: Palácio Pimenta, Teatro Romano, Santo António, Torreão Poente e Casa dos Bicos. Cinco espaços distintos, com valências e objetivos complementares, que partilham a missão de dar a conhecer uma das cidades mais antigas da Europa. Interpretando Lisboa através de testemunhos materiais e imateriais, o Museu mostra a herança multicultural da cidade contribuindo para os seus possíveis futuros.

Descentralização e Políticas de Proximidade

Durante o primeiro trimestre, o Museu de Lisboa concentrou e intensificou a sua atividade na esfera digital, criando e disponibilizando recursos educativos (minidocumentários, jogos, infografias), promovendo atividades e conteúdos em sessões síncronas (palestras, concertos, visitas guiadas, percursos, oficinas de mediação ao fim de semana, programas educativos de férias para os mais jovens), permitindo a manutenção dos princípios fundamentais que sustentam a missão do Museu: promoção do património cultural, da história de Lisboa e participação ativa da sociedade. Durante os restantes meses do ano o Museu de Lisboa manteve a sua atividade na esfera digital, criando e disponibilizando recursos educativos (minidocumentários, infografias).

Com vista a reforçar laços de proximidade com os vários agentes locais com os quais o Museu de Lisboa costuma colaborar e desenvolver projetos, criou-se o programa *Truz-Truz*, concretizado durante dois meses em que o museu esteve encerrado e que consistiu na entrega direta, em casa das pessoas interessadas, de merchandising e publicações do Museu.

No âmbito das políticas de proximidade, de sublinhar os novos programas educativos para escolas (Construir Lisboa) e para famílias (Lisboa para Todos) que, estimulando uma aprendizagem ativa e participativa sobre a cidade de Lisboa, pretendem, numa perspetiva multidisciplinar, interpretar a cidade a partir do seu território, dos seus recursos

naturais, dos seus habitantes, da sua herança multicultural e multiconfessional, no passado e no presente - como contributo para os seus possíveis futuros.

De sublinhar, o início da construção e do desenvolvimento de três projetos piloto de continuidade e proximidade com comunidades específicas:

→ *Marcar o Lugar*, com a Alzheimer Portugal, o MAAT e a Acesso Cultura, para o desenvolvimento de atividades em contexto museal com doentes de alzheimer e seus cuidadores;

→ *Histórias na Cidade*, em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (Equipa de Integração Comunitária), para proporcionar uma experiência cultural inovadora de produção de conteúdos digitais em torno de narrativas cartográficos subjetivas sobre Lisboa;

→ Participação no projeto da GEBALIS e da GAU (CML) no Bairro 2 de Maio para pintura de seis empenas pelos artistas Regg Salgado e Mariana Santos, com base numa seleção de pinturas do acervo do ML, escolhidas em contacto com os moradores do bairro e reinterpretadas pelos artistas.

Estamos a trabalhar ativamente para que os três projetos de proximidade referidos ganhem aprofundamento e maturidade em 2022 para que as metodologias e os resultados possam tornar-se mais relevantes e duradouros junto das comunidades específicas de cada caso.

Programação

Exposições Museu de Lisboa - Palácio Pimenta

→ *O Monumento a D. Pedro IV*;

→ *Hortas de Lisboa. Da Idade Média ao século XXI*;

→ *A Leitura. Grupo do consultório do Professor Francisco Pulido Valente*. Obra em destaque no circuito expositivo;

→ *Em meu sorriso a minha entrega. Um busto de Amália por Joaquim Valente*;

→ *Viagem ao Interior da Cidade*. Exposição de longa duração;

→ *Lisboa no tempo de D. Manuel I. A cidade que ambicionava o mundo* (com inauguração da Sala dos Fundos, novo espaço expositivo).

Exposições Museu de Lisboa – Santo António

→ *Valha-nos Santo António. Artesanato em tempo de Covid-19*;

→ Exposição de Rua *Tronos de Santo António 2021*;

→ Exposição temporária *A Bênção dos Animais*, fotografias de Alfredo Cunha;

→ Exposição temporária *Milagres de Santo António em Azulejo*;

→ Exposição itinerante *Valha-nos Santo António!* Em Vila Praia de Âncora;

→ Exposição itinerante *Valha-nos Santo António!* No INATEL Vila Nova de Cerveira;

→ Exposição do Presépio do Museu de Lisboa nos Paços do Concelho.

Exposições Museu de Lisboa – Teatro Romano

→ Instalação artística de Giacomo Rizzo *Na Palma de Uma Rocha*. Em parceria com o Instituto Italiano de Cultura;

→ Exposição Temporária *Arqueologia da Rua da Saudade. Um Templo (?) Romano na Cidade*;

→ Exposição temporária *Os Espacialistas no Teatro Romano*. Apresentação digital da exposição temporária (3 de abril a 4 de julho);

→ Exposição temporária: *A Reinvenção do Mito* - Figurinos clássicos por Valentim Quaresma;

→ Instalação artística de Madalena Martins *Neste Teatro Sê Romano*;

→ Exposição temporária *Ars Fatum. Máscaras que Falam*. Exposição integrada na Mostra Espanha e nas atividades do Festival Internacional do Teatro Clássico de Mérida;

→ Exposição Temporária *O Museu Antes de o Ser*.

Programação e atividades complementares

Museu de Lisboa - Palácio Pimenta

→ Conversas e palestras no âmbito das exposições *Monumentos de D. Pedro IV em Portugal: evocações do rei-soldado*; *Hortas de Lisboa. Da Idade Média ao século XX*; *A Leitura. Grupo do consultório do Professor Francisco Pulido Valente*; *Em meu sorriso a minha entrega. Um busto de Amália por Joaquim Valente*.

→ Visitas temáticas no âmbito da exposição *Hortas de Lisboa. Da Idade Média ao século XXI (5)*; do ciclo *O Museu e a Cidade;*

→ Visitas orientadas pelos comissários às exposições *Em meu sorriso a minha entrega*, *Hortas de Lisboa* e *Lisboa no tempo de D. Manuel I*;

→ Concerto com Lina Rodrigues no âmbito da exposição *Em meu sorriso a minha entrega*;

→ Dia aberto dos produtores no âmbito da exposição *Hortas de Lisboa*.

Museu de Lisboa - Santo António

→ Conversas e palestras sobre Coleções de Santo António com o colecionador;

→ Visitas orientadas pelos comissários: exposição *Valha-nos Santo António! Artesanato em tempos de Covid-19;*

→ Concertos em dias comemorativos;

→ Feira de Santo António de Lisboa;

→ Trezena para Santo António;

→ Exibição da curta-metragem *O milagre de Santo António* de Sergei Loznitsa.

Museu de Lisboa - Teatro Romano

→ Conversa sobre *Duas Inscrições de Olisipo*;

→ Visitas orientadas pelos comissários: exposição *Arqueologia da Rua da Saudade*; exposição - *Espacialistas; A Reinvenção do Mito; O Museu Antes de O Ser* - ciclo *Histórias Escondidas de um Museu*;

→ Apresentação digital do catálogo da exposição temporária *Arqueologia da Rua da Saudade*.

Outras atividades e parcerias

Museu de Lisboa – Palácio Pimenta

→ Parcerias / Acolhimento de eventos: Ecotemporâneos; FIMFA 2021 Lisboa Mistura; Festival da Máscara Ibérica; Lisboa Mágica; projeto A Tralha, de Capicua; Dançar a Cidade; Cinecidade.

→ Programa *Uma História Chamada Lisboa*.

→ Concertos nos jardins: Al'Arido; Coro Juvenil da Universidade de Lisboa.

→ Parcerias com os Jardins Abertos – Edição de Primavera e edição de Verão; e com a Biodiversity4All, Bioblitz.

→ Ciclo de Conferências *A Arquitetura em Lisboa. Do século XVI ao século XVIII* (parceria com o CIAUD da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa e com o CIDEHUS da Universidade de Évora).

Museu de Lisboa – Santo António

→ Instalação do Pórtico das Flores;

→ Percurso de Santo António de Lisboa;

→ Parceria com *Quo Vadis* e Igreja de Santo António;

→ *Missa Fadista* a Santo António – Parceria com a Igreja de Santo António e Quo Vadis;

→ *O Santo Faz Anos!* – Celebração do aniversário de Santo António no Museu e Igreja de Santo António;

→ *Uma História Chamada Lisboa*, com Ana Sofia Paiva e Marco Oliveira;

→ Jornadas Europeias do Património;

→ 3 Concertos: Concerto da Tuna Académica Dentária de Lisboa (TADEL) no Largo de Santo António; Academia de Amadores de Música na Igreja de Santo António, parceria com a Câmara Municipal de Lisboa; Concerto *O disco de Natal* por Mano a Mano;

- Lançamento do Livro *Santo António em Azul e Branco*, de Joaquim Eusébio;

- Apresentação do *Livro Santo António: uma história de amor*, de Alexandre Correia;

- Arqueologia no Bairro - *No Elevador da Sé: Uma viagem pela história de Lisboa*.

Museu de Lisboa - Teatro Romano

- Conferências e palestras: ciclo *O rio Como Horizonte*; ciclo *À Mesa* no Teatro Romano;

- Concertos: *Hora de Baco*; Orquestra juvenil da JFSMM e da Orquestra Piccola da Metropolitana de Lisboa;

- Sessões do Teatro Clássico *A Antígona*, de Sófocles, com encenação de André Murraças;

- Dias comemorativos: Dia da Europa; Jornadas Europeias da Arqueologia; Jornadas Europeias do Património; Natal – Uma mesa e um mundo de sabores;

- Pintura do tapume do sítio arqueológico por Gonçalo Mar;

- *Open House*;

- *Uma História Chamada Lisboa*, performance com Ana Sofia Paiva e Marco Oliveira;

- Edição de: Catálogo da Exposição *Temporária Arqueologia da Rua da Saudade. Um Templo (?) romano na Cidade*; *Revista Scaena II*; Livro *Manel e Chico descobrem o Teatro Romano* – livro infantojuvenil escrito por Bruno Magina com ilustrações de Francisca Ramalho; *Guia do Museu de Lisboa - Teatro Romano*, edição bilingue.

Museu de Lisboa - Fábrica de Moagem, Beato

- Acolhimento do Festival MIL;

- Visitas orientadas em dias comemorativos e programas especiais *Open House*;

- Conferência *The Faro convention: a democratic approach to cultural heritage*;
- Parceria com a Faculdade de Ciências da Universidade Nova de Lisboa, no âmbito do programa Cuidar de Coleções.

Inventário

- Disponibilização de novas 8 436 fichas no módulo web do acervo online do Museu de Lisboa, consultável no respetivo site;
- Inventariação de novas incorporações (coleção Manuel Jorge) e acervo histórico do Museu (com particular incidência para as coleções de pintura da exposição de Sevilha, 1929; luminárias; maquetas e mobiliário);
- Conceção do dossier relativo ao conjunto patrimonial do Cortejo Histórico de Lisboa. 1947, com reunião de espólio, indicadores de inventário e estado de conservação;
- Reorganização da coleção de cunhos e moldes de medalha;
- Inventariação de bens do Museu de Lisboa - Teatro Romano com vista à sua apresentação na exposição temporária;
- Finalização do inventário do espólio documental relativo à Casa dos Bicos;
- Elaboração da ficha de inventário para bens móveis de natureza técnico-industrial (Fábrica de Moagem, Beato);
- Inventariação de peças da coleção de têxteis e da coleção associada à ação social da Manutenção Militar.

Mediação Cultural / Serviço Educativo

Programa Geral

Em 2021, as atividades do Serviço Educativo presenciais para o público em geral, de todas as idades, entre programação e marcações, totalizaram 335 sessões, correspondentes a 3.603 participantes.

No 1.º semestre, no período de confinamento, a estas atividades acresce a produção de conteúdos digitais (minidocumentários, tutoriais, entre outros) destinados ao público infantojuvenil,

com considerável sucesso, num total de 16 sessões, com a adesão de 289 participantes.

No 2º semestre, concebeu-se, desenvolveu-se e implementou-se o novo programa para público geral e famílias LISBOA PARA TODOS (out 21 - ago 22) que inclui 22 novas atividades na nova exposição de longa duração do Museu de Lisboa, VIAGEM AO INTERIOR DA CIDADE (incluindo os conteúdos de mediação para as gavetas da exposição com as personagens ANTÓNIO E JÚLIA), no MLTR e no MLSA.

Em paralelo, construíram-se e desenvolveram visitas e oficinas para famílias, escolas e público geral para as novas exposições *temporárias Em Meu Sorriso, A Minha Entrega* e *Lisboa no Tempo de D. Manuel I* (ML-PP) *Milagres de Santo António em Azulejo* (ML-SA) e a *Reinvenção do Mito* e *O Museu Antes de o Ser* (ML-TR).

Programa Escolar

Durante o ano, além de atividades em exposições temporárias (69 atividades só na exposição Hortas de Lisboa) desenvolveu o novo programa escolar 2021-2022, CONSTRUIR LISBOA (set 21 - ago 22), lançando novos olhares e dando novas narrativas, oficinas e visitas a todas as exposições de longa duração dos quatro núcleos do ML.

Foram realizadas 129 atividades, em que participou um total de 2362 alunos de diversos ciclos de ensino, representando 27,8% do público do SE este ano.

Estes números dão conta do regresso das escolas ao Museu de Lisboa depois do período pandémico mais crítico em 2020 (apenas 1250 alunos) e, sobretudo, refletem o crescimento e a consolidação da relação do SE com as escolas face ao período pré-pandemia. Em 2019, 2303 alunos participaram nas atividades do Museu de Lisboa, em 2021, 2362 alunos, apesar dos cerca de 2 meses e meio de encerramento (janeiro-abril).

Em 2021, as atividades foram frequentadas na sua maioria por alunos do 1.º ciclo (c.45% das atividades realizadas para escolas), 2.º ciclo (20%) e alunos universitários (15%).

Programas de Continuidade

Ao longo do ano, foi dado continuidade ou/e foram iniciados vários projetos de continuidade:

→ Construção e implementação do programa MARCAR O LUGAR - ENCONTROS NO MUSEU, no âmbito do programa PARTIS

(parceria com a Associação Alzheimer Portugal, o MAAT e a Acesso Cultura) que promove atividades em museus, dirigidas a pessoas com demência e seus cuidadores - 12 sessões, organizadas em 2 projetos piloto em maio e novembro 2021;

→ Continuação do projeto LISBOA REVELA-SE, programa pós-parto no Museu, em parceria com Graça Lucena (2 edições de quatro sessões cada);

→ Preparação de uma nova edição da parceria com o TEATRO NÓS da APPCDM, com vista a estreia da mesma durante do primeiro semestre 2022;

→ Construção e implementação de 2 programas de continuidade no âmbito do programa escolar CONSTRUIR LISBOA: Colégio Valssassina (Lisboa Romana) e Escola Padre António Vieira (Descobrir o Bairro de Alvalade).

Públicos

O balanço anual é positivo, totalizando 43.092 visitantes no conjunto dos núcleos museológicos e 206.436 participantes em iniciativas e/ou visitas de acesso livre aos nossos espaços exteriores, como é o caso do sítio arqueológico do ML-TR ou os Jardins do Palácio Pimenta, resultado que representa um aumento muito significativo de participantes face a 2020. Para estes resultados, contribuíram em particular areabertura do Piso 0 do ML-PP em junho de 2021 com a nova exposição de longa duração e a exposição temporária sobre as Hortas de Lisboa (Pavilhão Preto).

Prosseguiu-se com a programação digital iniciada em 2020 alargando-a e diversificando-a. A produção de novos conteúdos nas redes sociais, sobretudo em formato vídeo, permitiu chegar a novos públicos e tem contribuído também para o reforço de laços com os mais diversos segmentos de visitantes dos espaços.

Públicos	
Presencial	249 528
Programação online	365 505

Maratona de Robertos nos 20 anos do Museu da Marioneta

Museu da Marioneta

Primeiro museu nacional inteiramente dedicado a este universo, tem como missão a recolha, manutenção, conservação, investigação, exibição e divulgação do teatro de marionetas, da marioneta e da sua história. Apresenta regularmente espetáculos e outras iniciativas performativas.

O início do ano 2021 pautou-se por um contexto singular, marcado pelo início de uma nova direção do Museu e fecho do Museu de 14 de janeiro a 6 de abril devido ao confinamento nacional. Apesar deste contexto o Museu manteve uma programação regular durante e depois do encerramento, bem como visitas e oficinas.

Durante o período de encerramento mantiveram-se as oficinas online e pensou-se uma forma de manter o contacto com o público e de manter o museu 'aberto' embora de portas fechadas. Neste sentido foi aprofundado o desenvolvimento do projeto *Mãos por um fio*, uma série de documentários realizados pela equipa do Museu sobre os marionetistas em atividade, destinado a divulgar e dar voz aos marionetistas e companhias de marionetas nacionais, numa altura em que as suas atividades tiveram que parar. Em 2021 foi também lançada uma publicação mensal sobre o museu, a "Notícias da Marioneta", sobre o universo da arte da marioneta.

Programação

- No Dia Internacional da Mulher, a 8 de março, foi lançado o filme *Mulheres na arte da marioneta*;
- No âmbito do referido projeto *Mãos por um fio*, lançámos o filme sobre Delphim Miranda o Dia Internacional da Marioneta, a 21 de março;
- Já com o Museu de novo aberto a visitas presenciais, no dia 18 de abril, Dia dos Monumentos e Sítios, organizou-se um *Peddy Paper* pela Madragoa e a visita *De Convento a Museu*;
- Mesmo com o Museu aberto, mantiveram-se as oficinas online, nomeadamente as oficinas com o Hospital D. Estefânia.

Cumprindo as diretivas da DGS, os espetáculos na Capela do Museu foram realizados com 50% da lotação prevista. Este contexto particular,

e o fecho do museu às 13h00 aos fins de semana, teve impacto nos públicos, notando-se uma forte diminuição de visitantes.

Exposições temporárias:

→ *O Peculiar Crime do Estranho Senhor Jacinto*" uma parceria com o MONSTRA | Festival de Animação de Lisboa;

→ A exposição de marionetas portuguesas no Centro Histórico de Évora no âmbito do festival BIME.

Entre os espetáculos apresentados na Capela e no Claustro, destacamos:

→ *Pequeno Teatro ad Usum Delphini* de Luis Miguel Cintra, considerada uma das melhores peças de teatro de 2021 pelo jornal Expresso;

→ *Australopiteco*, da jovem companhia Universo Paralelo;

→ *Consonância*, uma experiência inédita de Teatro Dom Roberto acompanhado por piano, da Companhia SA Marionetas, com o pianista Daniel Bernardes.

Nos meses de verão decorreram no Claustro do Museu: a Lisboa Mágica, o festival FUSO, o Festival Máscaras Ibéricas, 'Dançar a Cidade' e Lisbon Open House - Trienal de arquitetura.

A 28 de novembro foram assinalados dos 20 anos do Museu da Marioneta com uma Maratona de Robertos no Claustro.

Centro de Documentação

Ao longo do ano o Centro de Documentação deu um apoio constante a nível de pesquisa de imagens, texto e outras fontes documentais a várias áreas de trabalho do Museu:

→ Processo de migração do programa de inventário (Matriz -> In Patrimonium);

→ Seleção de peças e montagem da Exposição de Marionetas portuguesas no Centro Histórico de Évora (BIME);

→ Seleção de peças e montagem das peças cedidas para a exposição *Arquitetura e jogo*;

- Seleção de peças e apoio documental para a exposição de 2022 com peças das reservas do Museu;
- Apoio documental aos projetos de merchandising;
- Apoio documental aos trabalhos de manutenção / conservação do acervo;
- Desenvolvimento do projeto de implementação do Museu da Marioneta no Google Arts;
- Acompanhamento à programação do Museu (espetáculos, vigilância de exposição temporária).

Devido à pandemia, foram digitalizados a pedido de investigadores alguns capítulos de livros e outros documentos e enviados para os mesmos para evitar a sua deslocação ao Museu.

Serviço Educativo

Ao longo do ano o Serviço Educativo teve que se adaptar a uma conjuntura condicionada pelas restrições decorrentes da pandemia. A ligação ao programa DESCOLA consolidou-se e refez-se também a brochura do Serviço Educativo específica do Museu. Repensaram-se alguns dos projetos que correspondiam a rotinas que deixaram de existir, e adaptaram-se a novos públicos e a novas exigências.

Projetos de continuidade desenvolvidos pela equipa do Serviço Educativo do Museu e entidades externas ao Museu conjugam o trabalho das marionetas com questões de orientação cénica e performativa, expressão oral, construção de narrativas.

Começou em setembro um projeto de continuidade - marionetas e saúde mental - com o Centro Psiquiátrico Hospitalar de Lisboa - núcleo de Odivelas (CHPL), com um grupo de cinco utentes, um terapeuta ocupacional, uma professora de movimento e dança, uma professora de artes plástica e uma psicóloga. O grupo fez várias visitas ao Museu da Marioneta, participou em oficinas de construção de marionetas, de expressão corporal e dramaturgia, bem como de conceção cénica. Este trabalho será concluído com uma apresentação cénica no início de 2022. De destacar também as oficinas realizadas nos centros de Picoas e Lumiar, com crianças e jovens refugiados do Afeganistão.

Públicos

Para a análise dos públicos em 2021 é importante ter em conta o enorme êxito alcançado em 2020 com a exposição *Tim Burton - As Marionetas de Animação* em parceria com o Monstra - Festival de Animação de Lisboa, que contou com cerca de 20.000 visitantes. Tratou-se de um fenómeno pontual que permitiu suster a quebra de públicos face a 2019 e que explica a enorme quebra do número de visitantes em 2021.

Na programação digital importa destacar o projeto *Oficinas Confinadas* e ainda o projeto *Mãos por um Fio*, documentário vídeo em vários episódios.

Públicos	
Presencial	12 224
Programação online	2 406

Dia Internacional dos Museus no Museu da Marioneta

Cinema São Jorge

Cinema São Jorge

É um dos únicos cinemas históricos de Lisboa ainda ativo, assumindo um trabalho de promoção e difusão da sétima arte e do pensamento crítico que lhe está associado, mas também de promoção de outras atividades culturais que se enquadrem nas características do espaço.

2021 foi mais um ano atípico para a história do Cinema São Jorge e dos restantes equipamentos culturais da cidade e do país. O cenário de pandemia, conhecido de todos, continuou a condicionar a atividade, de forma direta e indireta, mantendo-se uma certa aura de incerteza para 2022. Ainda assim, assistiu-se a uma melhoria na frequência e usufruto do espaço, graças (eventualmente) a um ou outro período de maior desanuviamento, sobretudo até ao aparecimento da variante Ómicron.

Em comparação com os anos anteriores à pandemia continua a assistir-se a um recuo muito significativo a nível de público, apesar de 2021 ter superado os resultados de 2020. Para os resultados de 2021 contribuíram, mais uma vez, a disponibilidade de alguns festivais para a mudança de datas e, sobretudo, a relativa confiança do público nas medidas sanitárias implementadas apesar das alterações frequentes decretadas pela DGS, inclusive nas regras de acesso ao espaço.

Programação

A programação de cinema foi a natural responsável pela maior parte do número de espectadores, continuando a oferecer aos públicos da cidade uma oferta eclética e única em termos de produção de cariz autoral e/ou temático. Eventos como o *Motelx*, a *Festa do Cinema Francês*, o *Doclisboa* (regressado ao seu modelo clássico de programação) ou o *Indielisboa* (deslocado significativamente no calendário) tiveram desempenhos de assinalar, representando cerca de metade das assistências presenciais do Cinema São Jorge durante o ano de 2021. Foi uma prova do continuado empenho dos promotores, de uma assinalável capacidade de adaptação por parte de festivais e Cinema São Jorge e da confiança dos espectadores.

Durante o ano de 2021 foram acolhidos outros eventos - antestreias portuguesas, como apanágio do cinema - mas também outros espetáculos, apresentações e conferências. Regressaram as parcerias com entidades alheias ao meio cinematográfico, como a Orquestra Metropolitana de Lisboa, que se tem associado à programação

do projeto educativo *Afim de Filmes*, ou a Junta de Freguesia de Santo António, a Universidade Lusófona, o Escola de Música do Conservatório Nacional e Música no Coração. A isto acresceram os outros eventos do *Afim de Filmes*, que voltou a precisar de ajustes na programação, mas que deu passos na sua consolidação junto do público em geral e através do programa DESCOLA, com quem estivemos a trabalhar em 2021.

No que concerne à programação que costuma ser estrutural, houve dois eventos que acabaram por marcar apenas tangencialmente a oferta do Cinema: a mostra KINO, que acabou por ter um formato totalmente digital, e a *Festa do Cinema Italiano*, que foi obrigada a mover-se no calendário, tendo o Cinema São Jorge acolhido apenas as sessões de abertura e encerramento. São situações que tiveram impacto de monta em termos de público e de diversidade dos conteúdos programados. Para o mesmo contribuiu a lógica de 2021 do festival PLAY, com programação muito repartida e deslocada de fevereiro para junho/julho, ou a alteração de calendário da *Monstra* para o mês de julho depois do cancelamento em 2020.

Foi alargada a oferta em termos de festivais de cinema, acolhendo novas ideias de maior ou menor escala. Disso são exemplo o novo *Outsiders - Mostra de Cinema Independente Americano*, o *Mostra-me - Mostra de Cinema de Direitos Humanos*, em parceria com a Amnistia Internacional, e o *Cinefiesta*, que trouxe de volta o melhor do cinema espanhol contemporâneo. Em 2021 também regressou às salas o *Arquiteturas Film Festival*.

Depois da reabertura em abril, o Cinema organizou de moto próprio dois miniciclos dedicados a Carlos do Carmo e ao centenário de Laura Alves. 2021 também foi o ano de adesão ao projeto *Open House* da Trienal de Arquitetura de Lisboa, durante o qual realizámos visitas guiadas personalizadas ao espaço, com mostra de espaços públicos e de bastidores do Cinema São Jorge.

Serviço Educativo

Através deste, pretende-se alcançar vários objetivos, entre os quais a captação e formação de novos públicos. Nesta linha de ideias, e em colaboração com o projeto DESCOLA da EGEAC, já tinha sido criada em 2020 uma *Visita Virtual* ao Cinema, apostando forte num conteúdo digital. Também foi dado seguimento à programação dos *Contos de Contar*, das *Sessões Marsupiais* para recém-mães e pais e dos concertos *Formiga Rabiga*, em parceria com a Orquestra Metropolitana de Lisboa. Acresce o nascimento de duas novas iniciativas impulsionadas pelo desejo de contribuir para a oferta do projeto DESCOLA: a visita *Faz Fitas*, na qual

se faz um percurso original no Cinema, centrado na tecnologia da película, e a oficina *Luz, Telemóvel, Ação!* na qual são dados os rudimentos da linguagem cinematográfica, aplicados no momento através da recriação pelos formandos de uma cena de filme. Em 2021, realizaram-se as primeiras sessões piloto destas duas novas atividades, pensadas e desenvolvidas pela equipa do Cinema, e em 2022 faremos um esforço de comunicação junto das escolas, por forma a contribuir para a oferta formativa no segmento dos 10-13 anos.

Públicos

O encerramento do Cinema durante três meses e as várias restrições impostas pela pandemia, em particular nos limites de ocupação das salas, bem como os receios do próprio público, mantiveram os números de espectadores e participantes nas iniciativas muito aquém dos atingidos em 2019, antes da pandemia. Ainda assim, verificou-se um aumento de 18% em 2021 face a 2020.

Públicos	
Presencial	66 829
Programação online	29 244

100 Músicos Para Amália **no São Luiz Teatro Municipal**

São Luiz Teatro Municipal

O São Luiz Teatro Municipal (SLTM) é um importante dinamizador e impulsionador da criação artística nacional e internacional, proporcionando ao seu público um acesso diversificado às artes performativas em sessões partilhadas entre a Sala Luis Miguel Cintra, a Sala Bernardo Sassetti e a Sala Mário Viegas.

O ano de 2021 fica marcado pelo combate à pandemia de Covid-19. Após o encerramento do Teatro a 15 de janeiro devido à pandemia, em período de confinamento social, foram gravados projetos e disponibilizada programação online. O Teatro reabriu, com medidas de segurança reforçadas e lotações reduzidas, tendo como prioridade a retoma da atividade e a responsabilidade de contribuir para a recuperação do setor, reforçar a confiança do público para o regresso às salas de espetáculo e assegurar as medidas de segurança da DGS para espectadores e equipas.

As lotações das salas ficaram reduzidas às limitações das regras de segurança da DGS até o mês de setembro: a Sala Luis Miguel Cintra passou para uma lotação de 384 lugares, a Sala Mário Viegas para 36 e a Sala Bernardo Sassetti para 64 lugares.

Programação

Este foi mais um ano com diversas particularidades no que respeita à programação devido à situação pandémica. Tendo em conta as vicissitudes, foi necessário adequar e repensar permanentemente, por um lado, a forma mais segura de acolher o público, artistas e a equipa do teatro e, por outro, o modo de apresentar os espetáculos para que nunca, mesmo em períodos de confinamento, o público deixasse de estabelecer uma relação continuada com o Teatro e tentando sempre assegurar que os artistas, ainda assim, levassem a cena os seus projetos. Aproveitámos mais uma vez a possibilidade de refletir sobre o modo como chegamos ao público, neste contexto particular, e o modo como deveremos adequar o conceito online, que nos permite chegar a um público que muitas vezes pela distância geográfica, não se desloca frequentemente ao teatro.

Importa referir ainda, que tendo em conta o difícil contexto que os artistas estão a viver, foi dada prioridade à produção nacional, adiando espetáculos internacionais para o próximo ano. A programação de 2021 integrou cerca de 160 criadores/artistas nacionais.

O SLTM esteve encerrado de 15 de janeiro a 19 de abril. Ao longo deste período de confinamento, e com as portas encerradas ao público, foram gravados os projetos que se encontravam programados e disponibilizada esta programação online. Foram mais de 15 projetos e 130 sessões. Destacamos neste período de confinamento, a celebração do Dia Mundial do Teatro, com uma nova edição de *Estar em Casa*, desta vez pensado de raiz para o online, com curadoria de Anabela Mota Ribeiro e André e. Teodósio.

Ao longo deste ano, foram apresentados 37 projetos de teatro, 16 de dança, 10 de música, 9 projetos para o segmento de programação Mais Novos, 3 projetos de cruzamentos de diversas áreas artísticas e 11 projetos na área do pensamentos e formação, nomeadamente: colóquios, conferências, workshops e leituras encenadas.

Integraram a programação 4 Festivais: Festival *Alkantara* - com 9 espetáculos, FIMFA (Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas) com a apresentação de 11 espetáculos, *Lisboa 5L – Festival Internacional De Literatura e Língua Portuguesa*, promovido pela CML – com 8 sessões, e *Filo Lisboa*, uma parceria Goethe Institut - Instituto Franco-Português e São Luiz Teatro Municipal - com 6 conferências e 3 espetáculos.

Acessibilidade

Com o longo confinamento do início do ano, outras soluções, serviços e ofertas tiveram de ser pensados para garantir a boa ligação com o público com necessidades específicas, em particular cegos, surdos e pessoas com mobilidade condicionada, que procuram com regularidade os espetáculos apresentados pelo São Luiz, seja dentro ou fora de portas.

Dos espetáculos disponibilizados em vídeo, online, e que, por questões pandémicas não puderam ser apresentados ao vivo, a grande maioria teve também versões com LGP (Língua Gestual Portuguesa) e/ou AD (Audiodescrição).

Em junho, o São Luiz foi galardoado com o *Prémio Acesso Cultura 2021* – acesso integrado (físico, social e intelectual), pelo seu trabalho "inclusivo, consistente, consciente e sustentável". Em ex-aequo com a Casa Fernando Pessoa, foi distinguido por colocar "a acessibilidade e inclusão na sua agenda diária, procurando implementar práticas de promoção da inclusão na dinâmica das suas instituições, junto do público, mas também das próprias equipas, que têm vindo a fazer formação contínua". Uma referência "de boa práticas, acessibilidade e inclusão para o sector cultural português", elogiou o júri.

Em julho, o São Luiz recebeu os parceiros internacionais da rede europeia *Inclusive Theater(s)*, num encontro em que se falou do que se faz e do que ainda falta fazer em termos de acessibilidade, num debate rico e muito participado em torno de *Temas e Políticas de Acessibilidade - Tornar o Teatro Mais Inclusivo*. Todos os dias, em várias áreas, trabalhamos para chegar perto do público e para ultrapassar as dificuldades que possam existir nesta ligação aos espectadores.

Comunicação

Foi editado o *Livro* dos 125 anos, livro que fixa a memória do Teatro e nos questiona para o futuro, numa reflexão sobre o São Luiz e o seu papel na cidade e na história das artes performativas. O livro está à venda em vários pontos da cidade, equipamentos da EGEAC e na bilheteira do Teatro.

Cumprimos um ano de *Revista* São Luiz, uma aventura que tem partilhado com o público conteúdos de programação exclusivos como entrevistas, perfil de criadores, fotos do Teatro e dos espetáculos e ainda um trabalho sobre os serviços oferecidos, nomeadamente na área da acessibilidade, e das redes das quais o Teatro é parceiro, a história do Teatro, os bastidores. Os conteúdos da revista, estão disponíveis também online no site, no arquivo media, no Vimeo, no Spotify ou no Issuu, com desenvolvimento das diferentes rubricas, partilhadas também no Instagram e no Facebook.

Públicos

O encerramento do Teatro, a redução das lotações das salas após a sua reabertura, os constrangimentos e receios do próprio público, natural no contexto sanitário vivido, pese embora todos os nossos esforços para garantir a máxima segurança possível, condicionaram bastante a participação do público presencial na programação. As dificuldades revelaram-se criadoras de oportunidades: novas formas de participação e de criação artística online surgiram, das quais se destaca o projeto de salas virtuais iniciado em 2020 e que ganhou novo fôlego em 2021 atingindo os 14.383 bilhetes vendidos online.

Públicos	
Presencial	23 554
Programação online	170 007

LU.CA – Teatro Luís de Camões
Espetáculo *Branco como a noite e claro como o Preto*, integrado no FIMFA Lx21

LU.CA – Teatro Luís de Camões

Com uma programação dedicada às crianças e aos jovens, o LU.CA apresenta regularmente projetos artísticos de diversas áreas com especial enfoque nas artes performativas. Tem como objetivo contribuir para uma formação artística e cultural, desde a primeira infância, sendo o primeiro do país dirigido exclusivamente a este público.

O primeiro trimestre de 2021 ocorreu sobre novo confinamento e consequente encerramento de espaços culturais, ditando o adiamento da programação presencial ou, em alguns casos, a sua passagem para o online. No segundo trimestre de 2021 as portas voltaram a reabrir com programação no espaço, mas ainda com muitas restrições e lotações reduzidas devido à pandemia. No terceiro trimestre as portas abriram ao público com plena atividade e lotação completa a partir do mês de outubro. No último trimestre e com lotações repletas o LU.CA confrontou-se com a necessidade de cancelar espetáculos devido à nova variante da Covid-19 que afetou equipas artísticas dos espetáculos em cena no LU.CA.

Tendo em conta esta situação pandémica do país em 2021, a programação foi revista e foi criado um programa específico para o online que envolveu, desde logo, a contratação de vários artistas e permitiu a continuação da apresentação de propostas artísticas e culturais para as crianças e os jovens. Esta ação fortaleceu a dinâmica das redes sociais, utilizadas como motor de divulgação preferencial e como "salas online" e permitiu fortalecer e ampliar largamente o público do LU.CA, aumentando a sua visibilidade de norte a sul do país e ilhas.

Programação

Devido ao contexto de pandemia o programa, inicialmente previsto, teve de ser alterado e ajustado ao longo do ano. O programa afirmou-se nos modelos online, em sala e também nas escolas, nomeadamente com o projeto *Mil Folhas*. Todas as propostas artísticas programadas foram desenhadas especificamente para cada um destes 3 novos "palcos": online, sala e escolas.

Programação presencial (27 projetos, com 162 sessões)

→ 1 espetáculo novo circo - 5 sessões;

→ 5 espetáculo teatro - 48 sessões;

→ 5 leitura encenada - 34 sessões;

→ 2 oficina - 7 sessões;

→ 4 cinema - 8 sessões;

→ 1 espetáculo dança – 8 sessões;

→ 2 ações de formação - 3 sessões;

→ 2 espetáculo música – 21 sessões;

→ 2 conversas;

→ 1 espetáculo ópera/teatro – 16 sessões;

→ 1 visita ao teatro com 10 sessões;

→ 1 residência artística.

Programação Digital

O conjunto de iniciativas de programação online, que tiveram nas redes sociais e demais plataformas digitais do LU.CA o seu palco, alcançaram um total de 252.265 visualizações/audições. Este resultado foi potenciado pela divulgação dos mesmos e por um investimento em publicações e eventos patrocinados.

O projeto *Poemas para Estes Dias*, desenhado especificamente para o ambiente online foi reconhecido publicamente por entidades creditadas na área das acessibilidades, como é o caso da *Acesso Cultura*, como um projeto acessível e extremamente relevante no quadro da programação acessível.

Dando continuidade a um projeto iniciado em 2020, o canal de *Spotify* do LU.CA continuou a acolher playlists de convidados especiais, nomeadamente de Dino D'Santiago, Surma, Teatro Praga, Luís Varatojo ou Martim Sousa Tavares, entre outros. O *Spotify* do LU.CA foi ainda uma das plataformas usadas para divulgar o podcast *Um Livro aos Bocadinhos – O Principezinho*.

Mesmo nos momentos em que o LU.CA já se encontrava com a programação presencial a decorrer, as plataformas digitais do teatro continuaram a ser veículo para a estreia e difusão de conteúdos criados de raiz para o universo digital. São disso exemplos o vídeo criado para assinalar o Dia Mundial da Dança, mas também a série online *Isto não é uma Brincadeira* ou o podcast *Um Livro aos Bocadinhos*.

Públicos

O ano de 2021 pautou-se por alguma inconstância no acesso dos públicos às salas de espetáculos, desde o confinamento decretado com o agravar da pandemia até à redução de lotações, passando por novas regras no acesso aos espetáculos. De acordo com as explicações supra conseguiu-se colmatar a descida de público presencial no Teatro com várias iniciativas para alcançar novos públicos online.

Públicos	
Presencial	6 067
Programação online	252 265

Teatro do Bairro Alto

Teatro do Bairro Alto

O Teatro do Bairro Alto (TBA) reabriu ao público em outubro de 2019. Dedica-se à criação e apresentação de projetos artísticos experimentais, bem como às práticas discursivas que os rodeiam e atravessam. No TBA cruzam-se artistas novos e estabelecidos, portugueses e estrangeiros, das várias disciplinas das artes performativas (teatro, dança, música e artes sonoras, performance), com um público a quem são propostas ferramentas para ser aventuroso e querer voltar.

A par das reformulações sucessivas de atividade que tiveram de ser feitas no âmbito do plano de prevenção à Covid-19, nomeadamente um segundo período de confinamento do primeiro trimestre de 2021, o TBA reformulou ou aprofundou a sua ação em redor dos seguintes eixos estratégicos:

→ Experimental/Emergente - concentração na inovação e na experimentação com enfoque na emergência do que está a começar, não tem um nome ou está sub-representado;

→ Falar/Fazer - reconhecer que as práticas artísticas produzem discurso e atuam sobre o mundo;

→ Centro/Margem - no centro da cidade de um país periférico, um centro de criação num contexto de experimentação, numa geografia expandida pelo espaço online;

→ Concentrar/Estender - abrandar e acelerar, ter duas ou mais velocidades, justapondo projetos em duplas, permanências e ressonâncias;

→ Incluir/Acolher - teatro acessível e inclusivo, do espaço à linguagem, eliminando barreiras visíveis e invisíveis;

→ Verde/Sustentável - dedicação a princípios de gestão sustentável na produção artística e na utilização do edifício;

→ Comunidades/Vizinhanças - convivência, diálogo e parcerias de proximidade (local, simbólicas e funcionais).

Programação

A programação de 2021 do Teatro do Bairro Alto resultou, originalmente, de três preocupações fundamentais:

→ Reagendar espetáculos anulados devido à pandemia;

→ Honrar os compromissos assumidos pré-pandemia, sobretudo os relacionados com os concursos da Direção Geral das Artes (2020/21);

→ Preparar, pela primeira vez, onze meses de presença do TBA na cidade.

A terceira preocupação deparou-se, logo no arranque de 2021, com um novo período de confinamento que obrigou, uma vez mais, a reformular toda a programação, recalendarizando dois momentos fortes de arranque de ano que tínhamos herdado de 2020:

→ Em janeiro, uma carreira de duas semanas para *A Nossa Cidade* de Thornton Wilder, (projeto que juntava três companhias emergentes - Auéééu, Os Possessos e Teatro da Cidade) "para falar de uma cidadezinha da Nova Inglaterra no início do século XX, mas também sobre a vida, o amor e a morte, sobre o teatro, sobre nós", que acabou por ser adiado para julho de 2021;

→ Em fevereiro, a apresentação de *Escala* de Sofia Dias & Vítor Roriz, peça de grupo que culminaria o processo interrompido da Infiltração desta dupla coreográfica no TBA, que teve de ser novamente adiado para outubro de 2021.

No ano de 2021, importa dar nota do conjunto de atividades programadas que foram canceladas ou reagendadas (para datas posteriores em 2021 ou para 2022) por motivos relacionados com fecho de espaços culturais, doença ou isolamento profilático, dificuldades de viagem em contexto pandémico e questões similares.

Na sequência de uma nova fase de confinamento e de reagendamento de espetáculos, o TBA reorientou o seu espaço para o acolhimento de artistas em residência técnica e que beneficiariam de uma permanência mais prolongada no TBA para aprofundamento de escolhas de criação artística e técnica.

Se ensinar a ver é a tarefa de qualquer espetáculo, isso sentiu-se particularmente em três núcleos de programação de artes performativas e discurso:

- Nas propostas que estilhaçaram o "olhar dominante" sobre corpo e género, de Breach Theatre, Curadura, Diana Niepce, Felipe Ribeiro, Clara Amaral, Gabriela Carneiro da Cunha e Raquel André, virando do avesso a pintura, a música urbana, a intimidade, as epistemologias e o cinema e teatro;

- Nas visões "estrangeiradas" de Victor de Oliveira (que vive em Paris, e cujo Limbo é um solo performativo sobre o lugar dos mestiços no passado e presente de Portugal), Xavier de Sousa (que vive no Reino Unido, e cujo *Pós-* trouxe-nos um olhar *queer* sobre noções de identidade nacional) e Sonya Lindfors (artista camaronesa-finlandesa que, em *Cosmic Latte,* questiona como será o futuro utópico, afrofuturista, depois do confronto e da rutura das estruturas atuais);

- Nas propostas que levaram a conhecer e analisar territórios e questionar ideias de "cidade", "fronteira", "margem", "centro", "periferia" como *Lessons on Logistics*, de Sandro Mezzadra (em duas lições online, introduziu algumas das suas noções básicas, história e atuais desenvolvimentos críticos sobre logística), *Caminhadas pela Fronteira* com o Teatro do Silêncio (que, através de quatro caminhadas, pretendeu tornar visíveis algumas das fronteiras físicas e políticas que delimitam a cidade de Lisboa), *Lisboa Ano Zero: olhares fotográficos 2015-2021* (série imaginada pela fotógrafa Catarina Botelho e pelo editor David Guéniot em que olhares e representações da cidade de Lisboa foram discutidos por fotógrafas, urbanistas, arquitetos, artistas e outras habitantes).

Na programação de música e de artes sonoras, o TBA pretendeu destacar-se como espaço de criação e apresentação de projetos que se constituam em redor de dois eixos principais:

- Os processos colaborativos entre músicos, de que são exemplos Ritmos de Xperança, de Mynda'Guevara, DJ Firmeza e João Grilo (três artistas que se têm destacado em áreas musicais distintas - ainda que todas diretamente ligadas à cultura urbana: o rap, a música eletrónica e o jazz - e que, a convite do TBA, se juntaram em palco pela primeira vez), Diamond Curtain Wall Trio (em que Anthony Braxton estreou uma nova formação do grupo, por ocasião de uma digressão europeia, com Susana Santos Silva, trompetista e compositora portuguesa, e Adam Matlock, acordeonista norte-americano);

- Os processos colaborativos entre criadores, integrando uma perspetiva performativa/cénica que um teatro como o TBA torna

possível em propostas musicais, como *Spectrum Awareness* (a parceria entre João Pedro Fonseca, Inês Carincur e João Valinho que propôs a expansão estética dos territórios da música, das artes plásticas e da performance num convite à imersão sensorial), Maria Reis e Sara Graça (momento criado a partir do imaginário visual de Sara Graça e composições musicais de Maria Reis) ou João Pais Filipe e Pedro Melo Alves + Jonathan Saldanha + berru (a convite do TBA, os dois músicos apresentaram-se em palco pela primeira vez com os convidados Jonathan Saldanha na eletrónica e o coletivo berru na instalação visual, nomes estruturais do cruzamento entre as artes plásticas, performativas e o circuito da música eletrónica portuense).

Em 2021, o TBA apresentou 9 projetos de teatro e performance presenciais, 8 dos quais coproduções, num total de 142 sessões. Na área da dança, foram apresentados 8 projetos presenciais, 6 em coprodução, num total de 37 sessões. No que respeita a programação presencial de música, foram apresentados 8 projetos, 4 em encomenda, num total de 17 sessões. O TBA apresentou, ainda, 7 projetos presenciais de discurso, num total de 11 sessões para 275 participantes.

Em ambiente digital, em que decorreu toda a programação do TBA até 20 de abril de 2021, com projetos de todas as áreas de programação, foram apresentados 44 projetos, sendo que, no seguimento do que já havia acontecido em 2020, o TBA procurou distinguir-se ao privilegiar conteúdos criados especificamente para o espaço online em detrimento de meras transições de modelos presenciais.

Acessibilidade

Depois da eliminação das principais barreiras arquitetónicas no atual edifício para públicos e artistas com mobilidade condicionada (2019 e 2020) e as primeiras sessões em língua gestual portuguesa e com audiodescrição (2020), da aplicação de princípios de design universal na conceção do espaço físico, dos materiais digitais e tradicionais de divulgação e da própria programação (2019-2021), o TBA reabriu ao público, após confinamento, em abril de 2021, precisamente com a apresentação de um espetáculo da artista com deficiência Diana Niepce com utilização de todos os recursos acessíveis, incluindo em bastidores e zona cénica.

Em 2021 foi produzida e instalada uma nova sinalética direcional, com Braille, e piso podotáctil nos espaços públicos e bastidores, passou a disponibilizar-se na bilheteira do TBA a brochura de programação em Braille e foram produzidos dois guias de acesso em vídeo para público e artistas com necessidades específicas.

Comunicação

No que diz respeito à promoção de espetáculos, a aposta continuou na criação original de conteúdos, nomeadamente de vídeos teaser, entrevistas e fotografias originais para os projetos em estreia e em coprodução, e investimentos publicitários cirúrgicos e segmentados de acordo com os públicos pré-definidos.

Seguindo a estratégia já implementada em 2019 e 2020, o TBA continuou a privilegiar a produção de conteúdos originais para o ambiente digital. Isto aliado à redução da produção de materiais publicitários em papel resultará numa amplificação da presença digital, quer do ponto de vista da programação, quer do ponto de vista da promoção.

Públicos

A par das reformulações sucessivas de programação que tiveram de ser feitas no primeiro trimestre de 2021, no âmbito do plano de prevenção à Covid-19, as estratégias de políticas de desenvolvimento de públicos e proximidade prosseguiram. Destacam-se três projetos e dois conjuntos de parcerias fundamentais que permitiram, em tempos adversos, continuar uma estratégia de públicos:

→ O projeto *Clube Espectador*, com coordenação de Maria Sequeira Mendes e José Maria Vieira Mendes, numa parceria com a Rua das Gaivotas 6 e a Faculdade de Letras de Lisboa, que realizou 4 sessões em 2021, a propósito dos *espetáculos It's True, It's True, It's True*, *Artifičiu*, *A Nossa Cidade* e *Limbo + Pós-*;

→ O projeto *Públicos Q*, criado em 2020 e com direção da atriz e ativista trans Alice Azevedo, constituído por jovens LGBTQI+ em contexto de vulnerabilidade, que assistiu e discutiu, em 2021, 3 projetos artísticos - *Anda, Diana*, *Limbo* e *Pós-*;

→ O projeto em parceria com INMUNE*, O Teatro em Nós*, que permitiu, depois de uma primeira ação de "levar às artes teatrais contributos alternativos que permitam uma descentralização do teatro, do seu público alvo e da sua abordagem e promover uma intervenção comunitária pelas artes através da constituição de um grupo de 14 jovens entre os 18 e os 25 anos provenientes de contextos mais vulneráveis" ainda em 2020, concluir a parceria com a presença de um grupo de jovens da Associação Cavaleiros de São Brás, da Amadora, no espetáculo *A Nossa Cidade*, em julho;

- As parcerias institucionais com o Instituto Cervantes, o Göethe Institut, o CCB, a Escola Superior de Dança e o Forum Dança, que permitiram cruzamento de públicos nas atividades coproduzidas, acolhidas ou apoiadas;

- As parcerias de divulgação com projetos independentes de comunicação e/ou para públicos segmentados: Bantumen, Coffeepaste, Rimas e Batidas, Gerador.

Públicos	
Presencial	5 260
Programação online	13 326

Exercício Sonoro, Mariana Pinho e Carolina Borges, no TBA

3

ÁREAS DE SUPORTE

Museu de Lisboa - Palácio Pimenta

Marketing e Imagem

O Gabinete de Marketing e Imagem (GMI) tem como principal objetivo potenciar a comunicação institucional da EGEAC e capitalizar a diversidade cultural e artística dos espaços culturais que esta gere, contribuindo para uma divulgação de atividades culturais coerente e relevante para a cidade.

Num ano que voltou a ser marcado pela pandemia, o GMI concluiu um novo website institucional e desenvolveu várias campanhas nas redes socias, envolvendo artistas e criadores de diversas áreas. «Confinamos, mas não paramos» foi uma das mensagens veiculadas, acompanhando a diversificada programação dos espaços culturais que a empresa gere. Foi também assumida a comunicação da Programação em Espaço Público, com todos os desafios inerentes a constantes cancelamentos e reagendamentos dessa mesma programação, devido aos constrangimentos provocados pela pandemia.

Site, redes sociais e newsletter institucionais

Em agosto foi lançado um novo website institucional, completamente reconfigurado ao nível da apresentação dos conteúdos (também eles renovados), acessível (tanto no *front office* como no *back office*), dotado de novas funcionalidades e englobando as plataformas de Agenda e Recrutamento. A capacidade de resposta do novo site é agora bem diferente. São disponibilizados mais conteúdos e informações, organizadas por forma a corresponder às questões mais frequentes dos utilizadores. A procura de atividades programadas é feita de forma muito intuitiva, por categorias pré-definidas. As diversas acessibilidades, disponibilizadas aos públicos em cada iniciativa, são também facilmente escrutináveis, possibilitando escolhas bem informadas. As edições promovidas pela EGEAC, sobre temáticas diversas, estão também identificadas caso a caso, facilitando escolhas e compras.

No site institucional e nos perfis das redes sociais que lhe estão associados (Facebook, Instagram, Twitter, Youtube) a estratégia passou pela afirmação contínua da marca EGEAC junto dos mais diversificados públicos através de destaques permanentes aos equipamentos culturais e aos temas que os rodeiam, à programação corrente, à divulgação de conteúdos relacionados com a história da cidade, figuras de relevo da cultura nacional e efemérides, sugestões de passeios, transmissões

de eventos em modo *streaming* (através do Facebook), ou comunicações de âmbito institucional. No final de 2021, o perfil de Facebook da EGEAC apresentava 66 960 seguidores, o de Instagram 20 511 e o do Twitter 2 386.

Em estreita articulação com as UO, foram ainda produzidas as newsletters com os destaques da programação mensal e com as atividades específicas para os públicos infantojuvenis, sendo também produzidas outras, ao longo do ano, de temáticas específicas.

Site "Cultura na Rua" e respetivas redes sociais e newsletters

No site "Cultura na Rua" que divulga a programação de Espaço Público (com 79.000 utilizadores entre janeiro e dezembro) e nos respetivos perfis de Facebook (174.424 seguidores) e Instagram (8.818 seguidores), a comunicação assumiu, por indissociabilidade, uma temática centrada essencialmente nas iniciativas que decorreram em espaço público, ou se interligaram diretamente com esta vertente: o Concurso Sardinhas, o programa Abril em Lisboa, a programação em junho, os projetos Artistas Plásticos – Lojas com História, Lisboa na Rua ou Natal em Lisboa. Em momentos de confinamento, foram ainda produzidas e apresentadas algumas iniciativas online, de que são exemplo, entre outras, as "Receitas de Amor" (celebração do Dia dos Namorados), ou o quiz "Cultura com M Grande" (biografias de mulheres portuguesas que se destacaram em diferentes áreas da cultura portuguesa). Foram também criadas e divulgadas novas rubricas sobre Lisboa, Porta Fora ou Lisboa Ponto Paragrafo, mostrando exemplos de arte pública ou descrições literárias sobre a cidade. Foram ainda realizadas inúmeras transmissões de eventos em *streaming*.

De acordo com os destaques da programação corrente, foram produzidas e enviadas as correspondentes newsletters de divulgação.

Projeção e visibilidade institucional

→ Em sintonia com a programação de cada momento, foram estabelecidos contactos com os mais diversos meios de comunicação social, por intermédio do envio de notas de imprensa, newsletters e convites, através dos quais foi possível alcançar uma extensa cobertura mediática, traduzível em inúmeros artigos, reportagens e entrevistas, seja na televisão, em revistas e jornais, nas rádios ou websites;

→ Complementarmente aos contactos diretos estabelecidos com os media, foram planeadas e concebidas outras campanhas de reforço de divulgação da atividade;

- O Gabinete assegurou a organização do Concurso Sardinhas 2021, sob o tema "10 Anos, 10 Sardinhas". Tendo contado em 2021 com 2 656 propostas, oriundas de 42 países, o concurso ultrapassou neste ano os 50 mil participantes nas suas diversas edições, numa demonstração inequívoca do interesse que suscita em Portugal e além-fronteiras, bem como da dinâmica alcançada por este símbolo das Festas de Lisboa. As dez sardinhas vencedoras foram distribuídas por dez equipamentos da EGEAC, promovendo um circuito de visitas a estes espaços culturais para a recolha gratuita dos diferentes exemplares;

- Em ano de centenário do jornal, o GMI assumiu a publicação e distribuição da edição anual do Diário de Lisboa (e dos seus suplementos) inteiramente dedicada às Festas de Lisboa;

- O GMI concebeu e produziu postais e desdobráveis para os programas Lisboa na Rua, Natal em Lisboa e Artistas Plásticos - Lojas com História, assim como a revista/catálogo deste último projeto;

- Em articulação com a assessoria do CA, foi assegurada a edição e impressão do Relatório e Contas 2020, assim como a edição dos Instrumentos de Gestão Previsional para 2022;

- Em articulação com os equipamentos culturais, o GMI concebeu e produziu o folheto comercial de Natal, Lisboa no Sapatinho.

Outras atividades

- Para apoio à divulgação dos diferentes blocos da Programação em Espaço Público, o Gabinete concebeu e produziu animações e ilustrações, presentes nos materiais gráficos produzidos (digitais e impressos) assim como diversos vídeos;

- O arquivo fotográfico EGEAC foi constantemente atualizado e ajustado com o objetivo de facilitar o acesso, a consulta e a utilização do acervo;

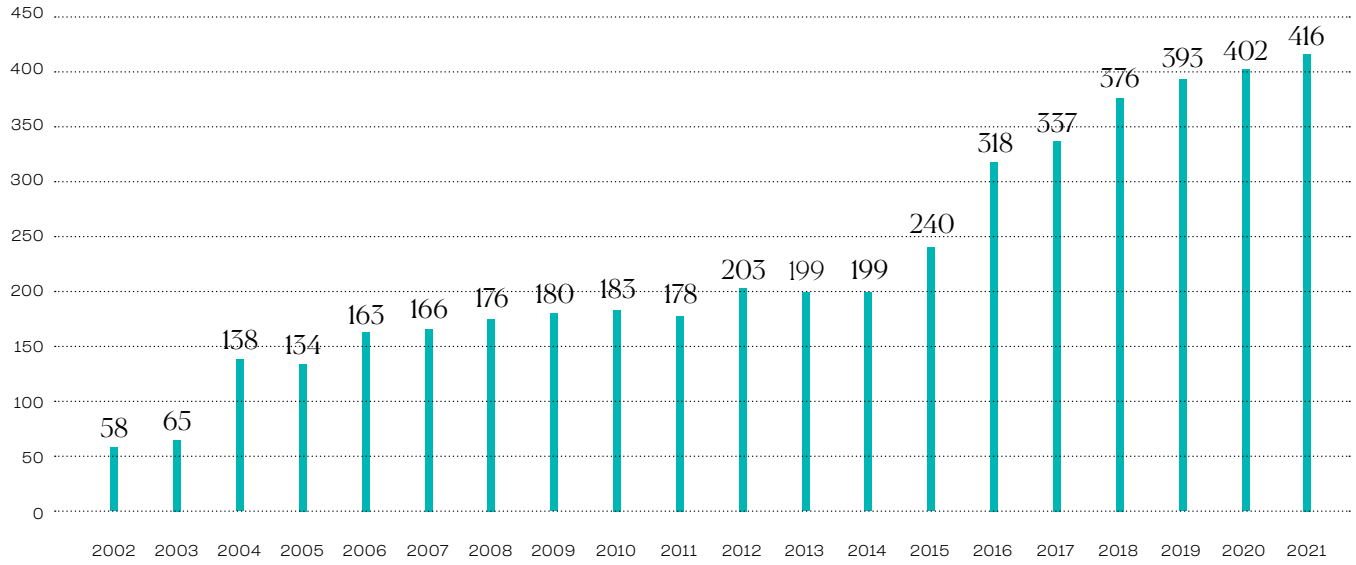
- O GMI apoiou ainda um diversificado conjunto de projetos na empresa: conceção e desenvolvimento do catálogo e design da exposição *Marionetas da Comédia de Dante* na Casa Fernando Pessoa; atualização de materiais gráficos dos Casamentos de Santo António; edição de documentos e vídeos tutoriais para a Intranet; conceção do layout para a nova newsletter da DGRH; conceção gráfica de placas de obra; conceção de brochuras; escolha da nova imagem gráfica do Castelo de São Jorge; escolha da imagem gráfica e logotipo do CEHL - Espaço Atlântida.

Recursos Humanos

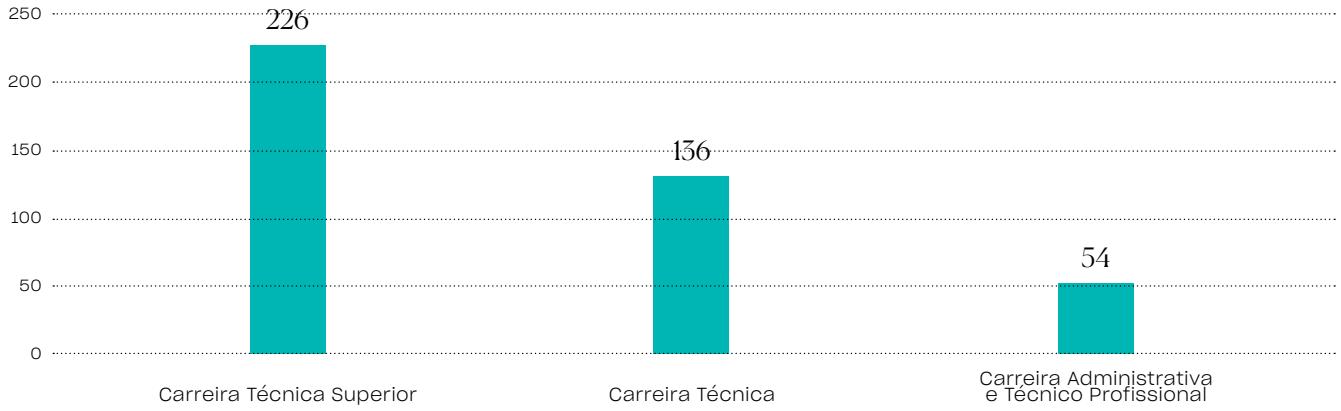
O ano corrente voltou a ser desafiante na gestão de recursos humanos. Assegurando, uma vez mais, a salvaguarda da saúde das pessoas que trabalham na EGEAC e o cumprimento da legislação e das orientações emitidas pelas autoridades públicas de saúde, voltou a ser necessário a responder à redução, adaptação e suspensão temporária da atividade, com o consequente reflexo na vida das trabalhadoras e dos trabalhadores, com a acrescida agravante do que passou a denominar-se "cansaço da pandemia". Foi fulcral o trabalho da equipa da Direção de Gestão de Recursos Humanos na relação próxima com as trabalhadoras e os trabalhadores, para garantir a segurança de todas e todos, bem como para o bom funcionamento dos espaços sob gestão da EGEAC.

O ano de 2021 voltou a ser marcado pelos efeitos da pandemia Covid-19, que determinou o encerramento dos equipamentos culturais no primeiro semestre do ano, condicionando a atividade da empresa com o consequente reflexo que isso teve na vida das trabalhadoras e dos trabalhadores da EGEAC.

Evolução das trabalhadoras e dos trabalhadores entre 2002 e 2021



Foram 14 as pessoas que reforçaram os quadros da empresa, nomeadamente para os serviços centrais, Gabinete de Obras e Núcleo de Apoio Informático, a entrada em funções da diretora do Museu da Marioneta e o reforço de equipas no Atelier-Museu Júlio Pomar, Museu do Aljube, Museu de Lisboa e Castelo de São Jorge.



Em 2021 o teletrabalhou voltou a ser obrigatório. Numa empresa como a EGEAC, em que cerca de metade das trabalhadoras e trabalhadores não tem funções compatíveis com o teletrabalho, foi necessário pensar estrategicamente numa política equitativa que permitiu conciliar a segurança no trabalho com as funções a desempenhar.

A DRH também acompanhou a reorganização de equipas ocorrida em diversos equipamentos geridos pela EGEAC, motivada pelas necessidades de adaptação às condicionantes de saúde pública, ao regresso ao trabalho presencial em segurança, e a adequação das necessidades de RH num ano atípico em que todos os equipamentos foram forçados a encerrar durante um determinado período.

Em 2021, no âmbito do Acordo de Empresa e na sequência de um processo de negociação com o Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa, realizou-se uma atualização salarial de 1% sobre a grelha remuneratória para todas as trabalhadoras e trabalhadores da empresa. O salário mínimo na EGEAC é assim de 912,95€ (novecentos e doze euros e noventa e cinco cêntimos).

Durante o ano de 2021 a EGEAC participou no *iGen - Fórum Organizações para a Igualdade*, para a concretização dos princípios e políticas na área da Igualdade de Género, tendo ativamente participado na organização da conferência sobre Assédio no local de trabalho, entre outras.

34% trabalhadores	66% trabalhadoras

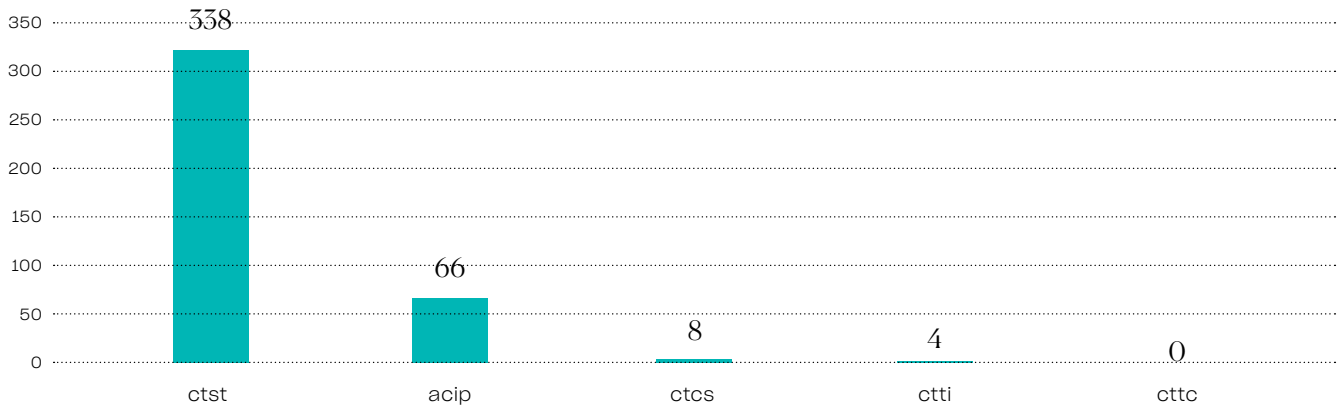
A EGEAC é uma empresa muito particular no que toca à representatividade de género, uma vez que 2/3 dos seus quadros são trabalhadoras. No entanto, continuam a existir funções com determinada predominância de género. Contudo, este ano, os recrutamentos efetuados na plataforma de recrutamento da empresa obtiveram 61% de candidaturas de pessoas do género masculino.

Candidaturas externas

39% feminino	61% masculino

As situações de precariedade assinaladas em 2018 foram todas regularizadas, tendo aumentado de 77% para 81% o número de trabalhadoras e de trabalhadores com contrato de trabalho sem termo na EGEAC. Se a estes se juntarem os números de trabalhadoras e trabalhadores em acordo de cedência de interesse público, temos 97% das pessoas a trabalhar na empresa em situação não precária.

Os restantes 3% são situações de contrato de trabalho em comissão de serviço (diretores de equipamento) e situações de substituição temporária.



É ainda de salientar que 67% dos 416 trabalhadores e trabalhadoras da empresa aderiram aos Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa.

Em 2021 foi iniciada a divulgação de uma *newsletter DRH #*, com informação de direitos e regalias, informação de procedimentos internos nas áreas da medicina do trabalho, acidentes de trabalho e outros, alterações legislativas, etc., que obteve uma excelente reação por parte das trabalhadoras e dos trabalhadores.

Desenvolvimento Organizacional

Num tempo de incerteza e imprevisibilidade, as empresas mais capazes serão as que melhor se adaptarem à constante mudança e melhor planearem as respostas ao imprevisto. Neste contexto, torna-se importante a criação e transmissão de um otimismo realista, tendo como foco os objetivos estratégicos da EGEAC e o sentido da sua missão, bem como manter a proximidade e coesão entre as pessoas e a sua ligação ativa à empresa para que, com sucesso, todos possam dar continuidade à sua atividade.

A atividade em 2021 foi ainda profundamente afetada pela pandemia Covid-19, mantendo-se o encerramento dos equipamentos durante todo o 1º trimestre. A reabertura ao público dos diferentes espaços culturais deu-se no mês de abril, com todos os cuidados de prevenção exigidos em contexto de crise de saúde pública.

Deste modo, as ações previstas no Plano de Atividades que pressupunham a realização presencial como é o caso dos encontros setoriais/temáticos foram também fortemente condicionadas.

Avançaram as atividades que foi possível desenvolver à distância, como a maioria das ações de formação, o trabalho de construção do *Modelo de Gestão do Desempenho* e o desenvolvimento e implementação da intranet.

Estudo dos Impactos do teletrabalho na EGEAC

Conforme previsto nos IGP de 2021, foi lançado (a 11 de março) e esteve aberto à participação até (23 março), o questionário dirigido a todas/os as/os trabalhadoras/es da EGEAC com o objetivo de estudar os impactos do teletrabalho na empresa.

Relativamente residual até à pandemia de Covid-19, o trabalho à distância mostrou, na sua breve história, como pode também envolver aspetos negativos, quer para o trabalhador, quer para a organização.

Com este estudo pretendeu-se conhecer:

- A extensão do teletrabalho na empresa e em que condições ele é realizado;
- Como é percecionada a resposta da organização aos desafios da pandemia;
- Como viveram os trabalhadores a experiência do teletrabalho obrigatório;
- Qual a exposição aos riscos psicossociais do trabalho durante a pandemia;
- Quais as atitudes face ao teletrabalho no futuro.

Contando com uma participação alargada por parte dos trabalhadores, obtendo-se 79% de respostas válidas, as conclusões deste estudo foram apresentadas no Encontro de Dirigentes.

Encontro de Dirigentes

Realizou-se, a 10 de maio, o Encontro de Dirigentes que reuniu no Teatro Municipal São Luiz as chefias de topo das diferentes Unidades Orgânicas e as/os Assessoras/es do CA. Este encontro teve como objetivo transmitir às/aos participantes as orientações do Conselho de Administração, assim como informar sobre os principais projetos transversais em curso e apresentar ao grupo as/os dirigentes mais recentes na EGEAC.

Modelo de Gestão do Desempenho

O Grupo de Trabalho de Gestão do Desempenho (GTGD) deu continuidade à sua atividade através de reuniões online para construir as diferentes componentes (perfis funcionais, dicionários de competências técnicas e comportamentais) e delinear as diversas implicações do modelo.

No âmbito desta construção, promoveu-se em abril uma reunião, com as/os diretores dos Museus e Património para discussão, análise de pontos comuns e particularidades, bem como para clarificação de dúvidas existentes relativas a alguns perfis funcionais específicos destas áreas. Esta validação permitiu a integração dos contributos obtidos nos perfis correspondentes.

O trabalho levado a cabo pelo GTGD culminou numa proposta global de Modelo de Gestão do Desempenho que foi apresentada ao Conselho de Administração no início de agosto.

Após apreciação pelo CA iniciou-se, em novembro, em conjunto com a DGRH, o trabalho de revisão do Modelo, de forma a integrar as considerações e orientações emanadas por aquele órgão.

Formação e Desenvolvimento

O *Plano de Formação* para 2021, tal como em anos anteriores, teve como ponto de partida os eixos estratégicos da EGEAC. Porém, o ano 2021 foi um marco no que se refere à metodologia de *Diagnóstico de Necessidades de Formação*, considerando que, pela primeira vez na história da EGEAC, todas as pessoas da empresa (trabalhadoras/es e chefias) foram chamadas a participar na identificação das próprias necessidades de desenvolvimento de competências, na concretização de uma responsabilidade que anteriormente se encontrava apenas na esfera das/dos dirigentes. A estas/es últimas/os coube, desta vez, o papel de análise, adequação e validação das necessidades previamente identificadas pelos elementos das suas equipas. O Plano de Formação para o ano de 2022 foi aprovado pelo Conselho de Administração a 20 de dezembro de 2021.

Considerando a situação de pandemia e respetivas medidas sanitárias que impediam a atividade formativa presencial, o ano de 2021 foi marcado pela realização das ações de formação maioritariamente em formato digital.

A formação das pessoas e das equipas para o desenvolvimento de projetos, produção de conteúdos e sua comunicação através de meios digitais, foi uma prioridade no Plano de Formação 2021, no sentido de contribuir para o cumprimento da meta definida nos IGP's de reforçar a disponibilização de conteúdos e a informação digital para comunicação e divulgação da atividade junto dos nossos públicos:

Em 2021, registou-se um total de 10.258 horas e 657 participações em ações de formação. O quadro abaixo apresenta esta informação de forma detalhada.

Área de Formação	Horas de formação	Nº participantes
Audiovisuais e produção de media	900,5	41
Contabilidade e fiscalidade	29	3
Desenvolvimento pessoal	548	71
Direito	500,5	38
Economia	7,5	1
Enquadramento na organização/empresa	88	9
Formação de professores	90	1
Gestão e administração	2.413,3	172
Informática na ótica do utilizador	1.669	155
Língua e literatura materna	948	46
Línguas e literaturas estrangeiras	2848	74
Proteção de pessoas e bens	216,5	46
Total geral	**10.258,3**	**657**

Gestão da Formação

Em setembro, foi entregue para apreciação ao Conselho de Administração o documento de *Gestão da Formação*. Este documento, aprovado em outubro de 2021, define a política de formação e desenvolvimento da EGEAC, descreve as normas do processo inerente à formação profissional na empresa, estabelece um conjunto de regras práticas a seguir por todos os intervenientes na construção do *Plano Anual de Formação* e clarifica as responsabilidades de todas as partes envolvidas.

As normas que constam neste documento aplicam-se a todas as pessoas que trabalham na EGEAC e complementam o disposto no nosso Acordo de Empresa, sobre Formação Profissional.

Nova Intranet EGEAC

Depois de definido um primeiro mapa do site e do lançamento em 2020 de um inquérito aos dirigentes para levantamento de necessidades, o projeto da intranet sofreu uma redefinição e adiamento para 2021. Foi feita a aposta numa versão mais ágil, onde o ponto forte é a comunicação interna, afastando-nos da conceção de intranet em moldes clássicos, globalizante e já ultrapassada. Este processo ficou concluído com o lançamento da nova Intranet EGEAC no dia 17 de setembro.

São objetivos da intranet agora lançada:

- Aproximação entre os diferentes elementos de uma estrutura espacialmente dispersa;
- Reforço da identidade organizacional;
- Transmissão de informações relevantes sobre a organização;
- Transmissão de mensagens e notícias de modo ágil;
- Aumento da eficácia dos processos.

Protocolos e Benefícios para trabalhadoras/es da EGEAC

Foi retomado o contacto com as entidades externas, com quem foram celebrados protocolos de atribuição de benefícios às trabalhadoras e aos trabalhadores da EGEAC com o objetivo de propor a melhoria das condições anteriormente acordadas e de atualizar os protocolos existentes.

Por outro lado, foram desencadeados contactos com novas entidades, no sentido de diversificar o leque de benefícios, que até aqui se têm centrado nas áreas de cultura e ensino, saúde e prática de desporto. Como resultado destes contactos, temos novos protocolos, permitindo a todas as pessoas que trabalham na EGEAC usufruir de benefícios em áreas como o ensino da música, os cuidados, saúde e alimentação de animais de estimação e as atividades de lazer e tempos livres.

Responsabilidade Social Organizacional (RSO)

Foi proposto ao CA, em novembro, um *Plano de Ação para uma Política de Responsabilidade Social* na EGEAC.

Contendo a EGEAC, na sua missão, o cumprimento de objetivos que se revestem de uma enorme responsabilidade perante a sociedade, a Responsabilidade Social faz parte do seu "ADN". Embora muito seja feito em termos de Responsabilidade Social na nossa empresa, o todo não é percetível para quem está de fora, nem é fácil de evidenciar, de forma sistematizada, por quem pertence à organização.

O presente Plano tem como ponto de partida um diagnóstico da situação existente em termos de RSO para chegarmos à definição de uma política de Responsabilidade Social da EGEAC e ao planeamento de ações e medidas concretas para futuro. Por se considerar mais oportuna e prioritária no presente contexto, esta ação veio substituir a que estava prevista em Plano de Atividades 2021 e incidia sobre o programa de promoção da sustentabilidade.

4

SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

Os Instrumentos de Gestão Previsional foram aprovados através da Deliberação Nº 790/CM/2020. O Contrato Programa previa a transferência para a EGEAC de 21 970 000,00 de subsídio à exploração.

O Relatório e Contas de 2020 foi aprovado no dia 31 de maio, através da Deliberação nº 350/CM/2021.

O encerramento não previsto dos equipamentos da EGEAC, gerado pela pandemia, obrigou a um reajuste do valor no Contrato Programa de 2021, através da celebração de uma Adenda (Deliberação nº 767/CM/2021). O reequilibro dos Rendimentos, no último trimestre do ano, devido ao crescimento de visitantes ao Castelo de São Jorge, permitiu fixar o valor do reforço em 380 mil euros.

Assim, o valor total do Contrato Programa de 2021 foi de 22 350 000 euros.

Rendimentos

A previsão orçamental efetuada em setembro de 2020, ao nível dos rendimentos próprios, foi marcada pela incerteza que um período pandémico gera e foi por isso cautelosa. Ainda assim, não se previa que fosse decretado um novo Estado de Emergência passados 15 dias do início do ano que se prolongou até abril, como de facto veio a acontecer. A situação pandémica que se manteve ao longo do ano, influenciou de forma negativa os fluxos turísticos que determinaram um número bastante menor de visitantes ao Castelo de São Jorge e ao Padrão dos Descobrimentos, equipamentos cujas bilheteiras são determinantes na obtenção de rendimentos.

Em sequência, os rendimentos de funcionamento apresentam um desvio negativo de 39%. Obtiveram-se menos 4,3M de euros do que o previsto. Mesmo tendo-se verificado uma subida do número de visitantes no último trimestre do ano, tal não compensou os baixos números apurados no resto do ano.

Para além do encerramento dos equipamentos no mencionado período e do baixo número de visitantes, a EGEAC manteve isenção de 50% a 100% nas rendas dos concessionários até 31/12/2021, conforme aprovado em Assembleia Geral.

Por tudo isto, foi necessário aumentar em 1,7% o valor do Contrato Programa, através de Adenda, visando colmatar este deficit de exploração acrescido. Verifica-se, porém, que face a 2020 o montante do subsídio à exploração diminuiu em 250 mil euros.

Globalmente os Rendimentos foram 12% inferiores ao previsto, ou seja, apresentam um desvio próximo de 3,9M de euros.

Contudo, face ao ano anterior, as Vendas e Prestações de Serviço assinalam já uma evolução positiva com uma subida de 20,5%.

Gastos

Os gastos globais situam-se 12% abaixo do orçamentado, representando um desvio de quase 4M de euros. O maior desvio acontece nos Gastos de Atividade com uma execução inferior em 2,6 milhões de euros. Foi a programação em espaço público que ficou mais condicionada (pela não realização das Festas de Lisboa e das festividades de Passagem de ano). Seguem-se as Amortizações com -19%, os Gastos de Funcionamento e as Despesas com Pessoal com -4% cada.

Quadro resumo execução

	Execução	Orçamento	Desvio	% Desvio
Rendimentos	**29.404.182**	**33.288.062**	**-3.883.880**	**-12%**
Funcionamento	6.703.146	10.971.830	-4.268.683	-39%
Rec. Prov. Sub. Investimento	351.035	346.232	4.803	1%
Sub. Exploração CML	22.350.000	21.970.000	380.000	2%
Gastos	**29.351.493**	**33.288.062**	**-3.936.569**	**-12%**
Funcionamento	8.110.589	8.455.267	-344.678	-4%
Atividade	5.246.241	7.882.696	-2.636.455	-33%
Pessoal	14.600.270	15.233.602	-633.332	-4%
Amortizações	1.366.852	1.697.819	-330.967	-19%
Juros	27.541	18.678	8.863	47%
Resultado antes impostos	**52.689**	**0**		
Resultado líquido	**3.459**			

SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

Investimento

A EGEAC investiu, em 2021, mais de 1,2M de euros, sendo que 43% do valor foi aplicado em Equipamento Técnico, nomeadamente no Teatro do Bairro Alto (cerca de 180 mil euros) e no Museu de Lisboa (cerca de 140 mil euros). Os Edifícios e Outras Construções e os Investimentos em Curso ficaram com mais de 24% cada.

O período de confinamento foi aproveitado, principalmente, para obras de reabilitação/requalificação em alguns equipamentos, nomeadamente no Museu de Lisboa, no TBA, no Castelo de São Jorge e no Padrão dos Descobrimentos. Estas quatro Unidades Orgânicas absorveram mais de 50% do total investido, mais de 600 mil euros.

Resultados

O Resultado Líquido do exercício é de 3 458,54 euros (três mil quatrocentos e cinquenta e oito euros e cinquenta quatro cêntimos).

O Conselho de Administração, ao abrigo do Artº 32ª dos Estatutos da EGEAC, propõe que o Resultado Líquido seja aplicado, na totalidade, em Outras Reservas.

O Conselho de Administração

Joana Gomes Cardoso

Sofia Meneses

5

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

EGEAC – EMPRESA DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E ANIMAÇÃO CULTURAL, EM, SA

Unidade monetária: Euro

Rubricas	Notas	Datas	
		31/12/2021	31/12/2020
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	8	9.843.349,02	9.985.197,22
Ativos intangíveis	7	169.108,06	139.127,02
		10.012.457,08	**10.124.324,24**
Ativo corrente			
Inventários	13	175.894,29	162.276,92
Clientes	24	95.207,95	305.284,61
Estados e outros entes públicos	26	4.439.197,84	3.785.955,68
Outros créditos a receber	28	203.412,98	258.606,72
Diferimentos	30	481.537,84	520.223,97
Caixa e depósitos bancários	4	1.359.158,19	647.656,19
		6.754.409,09	**5.680.004,09**
Total do ativo		**16.766.866,17**	**15.804.328,33**
Capital Próprio e Passivo			
Capital próprio			
Capital subscrito	10	448.918,11	448.918,11
Reservas legais	10	617.455,92	617.455,92
Outras reservas	10	944.601,00	924.051,29
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	10	1.896.899,25	2.010.181,91
Resultado líquido do período	10	**3.458,54**	**20.549,71**
Total do capital próprio		**3.911.332,82**	**4.021.156,94**
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	15	1.000.000,00	1.000.000,00
Outras dividas a pagar	29	504.239,17	534.352,25
		1.504.239,17	**1.534.352,25**
Passivo corrente			
Fornecedores	25	2.304.152,51	2.072.534,59
Estado e outros entes públicos	26	586.975,42	504.364,29
Financiamentos obtidos	27	2.350.000,00	1.500.000,00
Outras dividas a pagar	29	5.917.295,35	5.889.112,85
Diferimentos	30	192.870,90	282.807,41
		11.351.294,18	**10.248.819,14**
Total do passivo		**12.855.533,35**	**11.783.171,39**
Total do capital próprio e passivo		**16.766.866,17**	**15.804.328,33**

A Contabilista Certificada
Rita Ucha

A Administração

Presidente do Conselho de Administração
Joana Gomes Cardoso

Vogal do Conselho de Administração
Sofia Meneses

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO 2021

EGEAC – EMPRESA DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E ANIMAÇÃO CULTURAL, EM, SA

Unidade monetária: Euro

Rendimentos e Gastos	**Notas**	**Datas**	
		31/12/2021	31/12/2020
Vendas e serviços prestados	14	6.447.784,89	5.348.943,45
Subsídios à exploração	16	22.485.808,30	22.676.740,47
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	13	-97.996,10	-43.171,91
Fornecimentos e serviços externos	19	-13.000.767,09	-12.960.498,24
Gastos com o pessoal	20	-14.600.290,84	-14.070.216,52
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12	1.230,00	-5.559,36
Outros rendimentos	23	469.358,59	413.183,05
Outros gastos	21	-258.046,13	-91.611,49
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**1.447.081,62**	**1.267.809,45**
Gastos /reversões de depreciação e de amortização	22	-1.366.852,08	-1.179.119,37
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**80.229,54**	**88.690,08**
Juros e gastos similares suportados	11	-27.540,88	-52.086,42
Resultado antes de impostos		**52.688,66**	**36.603,66**
Imposto sobre o rendimento do período	17	-49.230,12	-16.053,95
Resultado liquido do período		**3.458,54**	**20.549,71**

A Contabilista Certificada
Rita Ucha

A Administração

Presidente do Conselho de Administração
Joana Gomes Cardoso

Vogal do Conselho de Administração
Sofia Meneses

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO 2021

EGEAC – EMPRESA DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E ANIMAÇÃO CULTURAL, EM, SA

Unidade monetária: Euro

Rubricas	Notas	Períodos 2021	2020
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de Clientes		6.574.601,42	6.075.081,26
Pagamentos a Fornecedores		-13.507.836,47	-15.764.486,04
Pagamentos ao Pessoal		-14.206.205,02	-13.679.860,65
Caixa gerada pelas operações		**-21.139.440,07**	**-23.369.265,43**
Pagamento/Recebimento do Imposto sobre o Rendimento		-25.215,95	-15.619,36
Outros Recebimentos /Pagamentos		22.497.046,34	23.054.071,71
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		**1.332.390,32**	**-330.813,08**
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-1.609.244,48	-2.448.822,93
Activos intangíveis		-45.598,81	-101.585,70
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Subsídios ao investimento		222.241,68	180.450,00
Juros e rendimentos similares			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		**-1.432.601,61**	**-2.369.958,63**
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		14.875.000,00	14.250.000,00
Outras Operações de Financiamento			
Pagamentos referentes a:			
Financiamentos obtidos		-14.025.000,00	-12.750.000,00
Juros e gastos similares		-38.286,71	-41.132,26
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		**811.713,29**	**1.458.867,74**
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		711.502,00	-1.241.903,97
Efeitos das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		**647 656,19**	**1.889.560,16**
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	**1.359.158,19**	**647.656,19**

A Contabilista Certificada
Rita Ucha

A Administração

Presidente do Conselho de Administração
Joana Gomes Cardoso

Vogal do Conselho de Administração
Sofia Meneses

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS

Descrição		Notas	Capital subscrito
Posição no início do período 2020	**6**		**448.918,11**
Alterações no período			
Primeira adoção de novo referencial contabilistico			
Alteração de politicas contabilisticas			
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras			
Ajustamentos por impostos diferidos			
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		10	
	7		
Resultado líquido do período	**8**		
Resultado integral	**9=7+8**		
Operações com detentores de capital no período			
Realizações de capital			
Realizações de prémios de emissão			
Distribuições			
Entradas para cobertura de perdas			
Outras operações		10	
	10		
Posição no fim do período 2020	**6+7+8+10**	10	**448.918,11**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS

Descrição		Notas	Capital subscrito
Posição no início do período 2021	**6**		**448 918,11**
Alterações no período			
Primeira adoção de novo referencial contabilistico			
Alteração de politicas contabilisticas			
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras			
Ajustamentos por impostos diferidos			
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		10	
	7		
Resultado líquido do período	**8**		
Resultado integral	**9=7+8**		
Operações com detentores de capital no período			
Realizações de capital			
Realizações de prémios de emissão			
Distribuições			
Entradas para cobertura de perdas			
Outras operações		10	
	10		
Posição no fim do período 2021	**6+7+8+10**	10	**448 918,11**

ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2020

Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos / outras variações do capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total do capital próprio
617.455,92	**867.474,94**		**2.423.753,28**	**56.576,35**	**4.414.178,60**		**4.414.178,60**
			−413.571,37		−413.571,37		−413.571,37
			-413.571,37		**-413.571,37**		**-413.571,37**
				20.549,71	**20.549,71**		**20.549,71**
				20.549,71	**-393.021,66**		**-393.021,66**
	56.576,35			−56.576,35			
	56.576,35			**-56.576,35**			
617.455,92	**924.051,29**		**2.010.181,91**	**20.549,71**	**4.021.156,94**		**4.021.156,94**

ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2021

Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos / outras variações do capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total do capital próprio
617 455,92	**924.051,29**		**2.010.181,91**	**20.549,71**	**4.021.156,94**		**4.021.156,94**
			−113.282,66		−113.282,66		−113.282,66
			-113.282,66		**-113.282,66**		**-113.282,66**
				3.458,54	**3.458,54**		**3.458,54**
				3.458,54	**-109.824,12**		**-109.824,12**
	20.549,71			−20.549,71			
	20.549,71			**-20.549,71**			
617 455,92	**944.601,00**		**1.896.899,25**	**3.458,54**	**3.911.322,82**		**3.911.322,82**

A Contabilista Certificada
Rita Ucha

A Administração

Presidente do Conselho de Administração
Joana Gomes Cardoso

Vogal do Conselho de Administração
Sofia Meneses

6

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

1. Identificação da entidade

A EGEAC, E.M. SA é uma Empresa Municipal, cujo capital social é detido na totalidade pelo Município de Lisboa. Foi constituída em 12 de julho de 1995, sob a designação de EBAHL. Com sede na Av. Eng. Duarte Pacheco, nº 26, 1070-111 Lisboa tem como objeto social "a promoção do desenvolvimento e do crescimento económico local, a eliminação de assimetrias e o reforço da coesão social, através da gestão de equipamentos culturais e de atividades de promoção de projetos e iniciativas no domínio da cultura".

É entendimento da Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa, bem como a sua posição financeira e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

As demonstrações financeiras são expressas monetariamente em euros, salvo indicação em contrário.

O Balanço em 31 de dezembro de 2021, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações de Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do período findo naquela data, fazem parte integrante do presente anexo, não devendo ser lidos separadamente.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Entendem-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas, as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas. Sempre que, em aspetos particulares de transações ou situações, o SNC não responda são aplicadas supletivamente as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS), as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB e as respetivas interpretações SIC-IFRIC.

As presentes demonstrações financeiras foram, ainda, preparadas em conformidade com o DL nº 98/2015, de 2 de junho e com a Portaria 220/2015, de 24 de julho, que alteraram os DL nº 158/2009, de 13 de julho e DL nº 36-A/2011, de 9 de março, que aprovam o SNC.

2.2. Tendo em vista a necessidade de as demonstrações financeiras darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, passivo e resultados da EGEAC não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3. As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados na preparação e apresentação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2021 são comparáveis com os utilizados em 31 de dezembro de 2020.

3. Principais políticas contabilísticas

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas depreciações acumuladas e, se for caso disso, das perdas por imparidade.

As depreciações são imputadas numa base sistemática, durante o período de vida útil estimado para os bens. Sempre que houver algum indício de que o período de vida útil estimado não se possa cumprir, a depreciação é revista e alterada de forma a exprimir as novas realidades. As despesas com reparações que não aumentem a vida útil dos bens nem alterem significativamente a sua operacionalidade, bem como as efetuadas com a sua conservação e inspeção, são registadas como gasto do período.

As taxas de depreciação utilizadas decorrem, genericamente, dos seguintes períodos de vida útil estimada:

- Edifícios e Outras Construções: 10 a 20 anos
- Equipamento Básico: 4 a 10 anos
- Ferramentas e Utensílios: 4 a 10 anos
- Equipamento Administrativo: 3 a 10 anos

Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações acumuladas e das perdas por imparidade, se for caso disso. Os ativos fixos intangíveis são constituídos, basicamente, por software, sendo amortizados pelo método das quotas constantes durante um período de três anos.

Locações

As locações são classificadas como financeiras ou operacionais, de acordo com a substância dos contratos em questão e não com a sua forma. Assim, os contratos de locação são classificados como financeiros se, através deles, forem transferidos para a EGEAC todos os riscos e benefícios inerentes à posse do ativo sob locação. Nesta conformidade, os ativos fixos adquiridos ao abrigo destes contratos, são contabilizados pelo método financeiro, sendo, consequentemente, o custo registado no ativo e a respetiva responsabilidade no passivo. As depreciações, calculadas como se relatou acima, e os juros contidos nas rendas são registados como gasto do período.

Por outro lado, os contratos são classificados como operacionais se, através deles, não forem transferidos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação. Nestas circunstâncias as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração de resultados, numa base linear durante o período do contrato da locação.

Instrumentos financeiros

a) clientes e outros créditos a receber

As dívidas de "Clientes" e "Outros Créditos a Receber" são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo, deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas. Entende-se que a mensuração ao custo tem uma aproximação razoável ao custo amortizado.

As vendas efetuadas nas Lojas e nas Bilheteiras dos diversos equipamentos são, por norma, efetuadas a pronto pagamento. As restantes prestações de serviços são realizadas em condições normais de crédito e os correspondentes saldos de clientes não incluem juros debitados. Regularmente, e muito especialmente no final de cada exercício, as contas de clientes são avaliadas no sentido de ser detetável qualquer evidência que indicie a sua incobrabilidade. Se assim for será, de imediato, reconhecida a respetiva perda por imparidade. Estas perdas são registadas sempre e quando se torne claro que a dívida ou parte dela não será recebida, atentas as informações de mercado e o histórico dos saldos vencidos e não recebidos.

b) fornecedores e outras dívidas a pagar

As dívidas a "Fornecedores" e "Outras Dividas a pagar" constituem obrigações a pagar pela aquisição de bens ou serviços sendo reconhecidas inicialmente ao justo valor.

Acréscimos e diferimentos

A EGEAC regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de outras dividas a pagar, outros créditos a receber e de diferimentos.

Gastos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto, de acordo com o princípio do acréscimo, independentemente da data em que o débito seja efetuado.

Rédito

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito é reconhecido líquido de descontos e abatimentos e impostos relacionado com a venda.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios econó-micos futuros e os custos incorridos com a transação sejam mensu-rados com fiabilidade.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou venda de um bem.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo.

Benefícios dos empregados

Os benefícios dos empregados, a curto prazo, são reconhecidos como gasto do período. Os gastos a curto prazo incluem os salários, ordenados e contribuições para a segurança social.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, vence se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos

correspondentes encontram-se reconhecidos de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação de emprego, quer por decisão unilateral da Empresa, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos do período em que ocorreram.

Subsídios e outros apoios das entidades públicas

Os subsídios são reconhecidos pelo justo valor quando existe segurança quanto ao seu recebimento e cumprimento por parte da entidade das condições a eles associados.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração de resultados na parte proporcional dos gastos incorridos.
O subsídio à exploração relacionado com o Contrato Programa é concedido para compensar deficits de exploração de um dado período, imputando-se como rendimento desse período.

Os subsídios atribuídos, não reembolsáveis, para financiamento de ativos fixos tangíveis e intangíveis com vida útil definida são inicialmente reconhecidos nos capitais Próprios (conta 5931) e, subsequentemente, imputados numa base sistemática como rendimento do período (conta 7883), balanceando com o gasto relativo às depreciações/amortizações dos respetivos bens.

Nos períodos subsequentes em que o subsídio é reconhecido como rendimento na demonstração dos resultados, é também reconhecido o correspondente imposto. Pelo que, aquando do registo inicial, é também registado o ajustamento desse aumento de capital próprio (conta 5932 / 278), derivado do imposto que lhe está associado. Desta forma, e uma vez que os subsídios estão sujeitos a tributação, o aumento do capital próprio apenas se circunscreve à quantia do subsídio, deduzida do imposto que lhe está associado.

Contabilização conforme FAQ 13 - Comissão Normalização Contabilística.

Inventários

As mercadorias são valorizadas ao menor do custo médio de aquisição ou do respetivo valor de mercado (estimativa do seu preço de venda deduzido dos custos a incorrer com a sua alienação).

Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, existe uma obrigação presente, que resulte de eventos passados, que para a liquidação dessa obrigação seja provável a saída de recursos internos e cujo montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não se cumpra, a EGEAC divulgará o facto como um passivo contingente.

Ativos e passivos contigentes

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo, apenas, objeto de divulgação quando seja provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

Os passivos contingentes não são, também, reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo objeto de divulgação sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos, englobando benefícios económicos, seja possível, mas não provável.

Imposto sobre o rendimento

O gasto relativo a "Imposto sobre o rendimento do período" resulta da soma do imposto corrente e do imposto diferido. O valor do imposto corrente é calculado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais. O imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre a base contabilística e a base de tributação dos ativos e passivos da empresa.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente se houver expectativas de lucros futuros para os utilizar. Se, no final de cada período, após uma avaliação desses impostos, se constatar que a sua utilização futura é improvável, procede-se á sua redução. Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do período, exceto se resultarem de valores registados nos capitais próprios, situação em que serão registados na mesma rubrica.

Acontecimentos após a data do balanço

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que acorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem materiais.

Transações e saldo em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras da Empresa e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explicita em contrário, correspondendo à moeda funcional de apresentação.
As transações em moeda estrangeira são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são atualizados às taxas de câmbio nessa data. Os ativos e passivos não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são atualizados.

As diferenças de câmbio resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração de resultados do período em que são geradas.

Juízos de valor, pressupostos críticos e principais fontes de incertezas associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam o valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que acorram posteriormente à data das demonstrações serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte, são as seguintes:

→ A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação/amortização a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações/amortizações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício, sendo estes dois parâmetros de acordo com o melhor Julgamento do Conselho

de Administração para os ativos em questão, considerando, sempre que possível, as melhores práticas adotadas;

→ A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Empresa, tais como: a disponibilidade futura de eventual necessidade de financiamento, o custo de capital ou quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Empresa;

→ Em particular, da análise efetuada periodicamente aos saldos a receber poderá surgir a necessidade de registar perdas por imparidade, sendo estas determinadas com base na informação disponível e em estimativas efetuadas pela Empresa dos fluxos de caixa que se espera receber.

Imparidade de ativos

Os ativos com vida útil finita são testados para imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado seja inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Empresa avalia se a situação da perda assume um carácter permanente e definitivo, e se sim, regista a respetiva perda por imparidade nos resultados ou diretamente no capital próprio, no caso de o ativo estar registado pela quantia revalorizada. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

Quando tenham sido registadas perdas por imparidade e, posteriormente, se verifique que o valor recuperável aumentou de forma permanente reduzindo a imparidade, é reconhecida a reversão da imparidade.

4. Fluxos de Caixa

Nos saldos de Caixa estão registados os Fundos Fixos afetos à Sede e a cada um dos Equipamentos. A estes valores acrescem os montantes das receitas apuradas, nos últimos dias do ano, nas respetivas Lojas e Bilheteiras. De acordo com os procedimentos estabelecidos, estas quantias serão depositadas no Banco, nos primeiros dias úteis do ano seguinte.

Caixa e Bancos		
	31/12/2021	**31/12/2020**
Caixa	73.741,04	18.083,38
Depósitos à ordem	1.285.417,15	629.572,81
Depósitos a prazo		
	1.359.158,19	**647.656,19**

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

No exercício de 2021 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a exercícios anteriores. As demonstrações financeiras foram preparadas tendo como base pressupostos e estimativas decorrentes da experiência e conhecimento de acontecimentos passados. As estimativas mais significativas contemplam a vida útil dos ativos fixos tangíveis e intangíveis, imparidades de inventários e contas a receber e, ainda, provisões.

6. Partes Relacionadas

As operações com a Câmara Municipal de Lisboa, detentora da totalidade do capital social da EGEAC, com a Polícia Municipal e Regimento Sapadores Bombeiros, assim como os respetivos saldos pendentes em Balanço, estão espelhados nos mapas seguintes:

Partes Relacionadas

		31/12/2021		31/12/2020
	Rendimentos	**Gastos**	**Rendimentos**	**Gastos**
Câmara Municipal de Lisboa	22.350.000,00		22.600.000,00	
Município Lisboa – Dir. Municipal Finanças	127.704,55	73.170,73	255.003,68	
CML – Pólo Cultural Gaivotas				14,88
CML – Pelouro Habitação e Desenv. Local				9.704,75
CML – Div. Gestão Tráfego				102,65
Polícia Municipal		405,29		28.431,07
CML – Dir. Municipal Ambiente, Est. Verdes		175,59		
CML – Div. Organ. Eventos e Protocolo		32,73		
DMA – Espaços Verdes				3.850,14
Regimento Sapadores Bombeiros		352,00		
CML – Div. Gestão de Contratos		31.810,00		13.975,00
	22.477.704,55	**105.946,34**	**22.855.003,68**	**56.078,49**

		31/12/2021		31/12/2020
	Contas a Receber	**Contas a Pagar**	**Contas a Receber**	**Contas a Pagar**
Câmara Municipal de Lisboa – Proc. Reemb. IVA		2.892.894,92		2.892.894,92
Câmara Municipal de Lisboa – CP 2021		170.000,00		
Município Lisboa – Dir. Municipal Finanças			105.959,25	
Regimento de Sapadores Bombeiros				
Polícia Municipal				
DMA – Espaços Verdes				
CML – Div. Gestão de Contratos		3.065,00		2.355,00
	0	**3.065.959,92**	**105.959,25**	**2.895.249,92**

O saldo credor da CML em 31/12/2021 no montante €2.892.894,92, diz respeito ao processo de reembolso de IVA encetado em 2015, referente à emissão de notas crédito pela EGEAC ao Município de Lisboa relativas ao IVA dos contratos programas 2011 a 2013. O valor global do pedido reembolso totalizou €4.512.798,05, tendo sido objeto de deferimento parcial (ano 2013) por parte da Autoridade Tributária no montante €1.619.903,13 e liquidado na integra pela EGEAC ao Município, no final de 2015. Com base no indeferimento parcial (ano 2011 e 2012) da AT a EGEAC apresentou reclamação graciosa, sendo que a mesma foi indeferida. A EGEAC impugnou judicialmente e aguarda decisão.

O Município de Lisboa tem ainda o saldo credor de 170.000 euros, relativo à última redução à adenda do Contrato Programa 2021.

A EGEAC é cofundadora e pertence aos órgãos sociais da "PERFORMART – Associação para as Artes Performativas em Portugal". Trata-se de uma associação sem fins lucrativos, cuja atividade teve início em 2017. A Associação tem como objeto social e missão a valorização das múltiplas formas de manifestação cultural e artística em geral, a promoção de esforços e iniciativas que permitam o reconhecimento e o desenvolvimento saudável e sustentável do setor das artes do espetáculo e dos seus profissionais e a estruturação de redes de trabalho conjunto entre os seus Associados.

7. Ativos Intangíveis

Ativo Bruto					
	Saldo Inicial	**Aumentos**	**Abates**	**Transf.**	**Saldo Final**
Programas de Computador	1.796.130,85	25.175,64			1.821.306,49
Investimentos em Curso	45.229,56	55.655,04			100.884,60
	1.841.360,41	**80.830,68**			**1.922.191,09**
Amortizações Acumuladas					
Programas de Computador	1.702.233,39	50.849,64			1.753.083,03
	1.702.233,39	**50.849,64**			**1.753.083,03**
Valor Líquido	**139.127,02**				**169.108,06**

8. Ativos Fixos Tangíveis

Movimentos Ocorridos no Exercício					
Ativo Bruto					
	Saldo Inicial	**Aumentos**	**Reclassif.**	**Transf.**	**Saldo Final**
Edifícios e Outras Construções	20.890.486,40	173.439,62	-1.197,25	910.890,03	21.973.618,80
Equipamento Básico	6.159.670,50	788.694,34	-6.075,00		6.942.289,84
Equipamento Transporte	82.113,59				82.113,59
Equipamento Administrativo	1.346.985,17	66.978,96			1.413.964,13
Out. Ativos Fixos Tangíveis	1.652.235,00	14.669,16			1.666.904,16
Investimentos em Curso	911.475,83	131.569,41		-910.890,03	132.155,21
	31.042.966,49	**1.175.351,49**	**-7.272,25**	**0,00**	**32.211.045,73**
Depreciações Acumuladas					
Edifícios e Outras Construções	13.921.403,38	723.013,10			14.644.416,48
Equipamento Básico	4.359.332,96	468.464,66	-6.075,00		4.821.722,62
Equipamento Transporte	82.113,59	0,00			82.113,59
Equipamento Administrativo	1.130.669,94	106.342,11			1.237.012,05
Out. Ativos Fixos Tangíveis	1.564.249,40	18.182,57			1.582.431,97
	21.057.769,27	**1.316.002,44**	**-6.075,00**	**0,00**	**22.367.696,71**
Valor Líquido	**9.985.197,22**				**9.843.349,02**

9. Locações

A EGEAC não tem qualquer bem ou equipamento em regime de locação financeira.

10. Capital

Em 31 de dezembro de 2021 o capital da EGEAC, totalmente subscrito e realizado, era composto por 448.918 ações com valor nominal de 1 euro cada e integralmente detido pelo Município de Lisboa.

Capital Próprio			
	31/12/2021	**31/12/2020**	*variação*
Capital Subscrito	448.918,11	448.918,11	
Reservas Legais	617.455,92	617.455,92	
Outras Reservas	944.601,00	924.051,29	
Outras variações no Capital	1.896.899,25	2.010.181,91	*20.549,71*
Resultado Líquido do Período	**3.458,54**	**20.549,71**	
	3.911.332,82	**4.021.156,94**	

Na Assembleia Geral da EGEAC em 31 de maio de 2021, foram aprovadas as contas do período findo em 31/12/2020, tendo sido deliberado a aplicação do resultado líquido no valor de €20.549,71 em Outras Reservas.

A rubrica "Outras Variações no Capital" reflete o valor líquido do subsídio ao investimento atribuído a ativos fixos tangíveis e intangíveis, decompondo-se da seguinte forma:

	31/12/2021	**31/12/2020**	*variação*
5931 - Subsídios e Doações (a crédito)			
Atribuído em anos anteriores	2.193.498,73	2.713.941,16	351.035,43
Cancelamento candidatura	207.639,69	-169.407,00	
	2.401.138,42	**2.544.534,16**	**351.035,43**
5932 - Ajustam. Em Subsídios (a débito)	504.239,17	534.352,25	-30.113,08
Outras variações no Capital	**1.896.899,25**	**2.010.181,91**	**113.282,66**

O Valor €351.035,43 corresponde ao valor imputado em Rendimentos, relativo ao reconhecimento do Subsídio Investimento, conforme detalhe nota 23.

A variação da conta 5932 diz respeito ao reconhecimento do imposto associado ao subsídio ao investimento. Este é registado por contrapartida da conta 278 - Subs. Investimento, calculado através do produto da taxa de imposto sobre o valor reconhecido em rendimentos e na conta 5931, conforme nota 29.

11. Custo de Empréstimos Obtidos

Os juros suportados com a obtenção de empréstimos bancários de curto prazo foram os seguintes:

Gastos financeiros		
	31/12/2021	**31/12/2020**
Juros suportados	27.540,88	52.086,42
	27.540,88	**52.086,42**

12. Imparidade de Ativos

No exercício de 2021 ocorreram reconhecimentos de reforços, reversões e utilizações de imparidades, conforme quadro seguinte:

Imparidades					
	Saldo Inicial	**Reforços**	**Utilizações**	**Reversões**	**Saldo Final**
Clientes	326.694,47			1.230,00	325.464,47
Outras Dívidas de Terceiros	3.544,07				3.544,07
	330.238,54	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**329.008,54**

13. Inventários

As mercadorias encontram-se valorizadas ao menor do custo de aquisição ou do respetivo valor realizável líquido. Como método de custeio das saídas utiliza-se o critério do custo médio ponderado. Os seguintes mapas discriminam os inventários finais e o custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.

Inventários Finais		
	31/12/2021	**31/12/2020**
Mercadorias	175.894,29	162.276,92
	175.894,29	**162.276,92**

Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas		
	31/12/2021	**31/12/2020**
	Mercadorias	**Mercadorias**
Inventários Iniciais	162.276,92	129.998,95
Compras	118.202,62	76.940,95
Regularização de Inventários	-6.589,15	-1.491,07
Inventários Finais	175.894,29	162.276,92
C.M.V.M.C.	**97.996,10**	**43.171,91**

14. Rédito

Os mapas abaixo discriminam a natureza e montante dos réditos obtidos em 2020 e 2021. Os rendimentos são reconhecidos no momento em que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento.

Vendas		
	31/12/2021	**31/12/2020**
Vendas de Mercadorias	174.509,29	79.054,86
	174.509,29	**79.054,86**

Prestação de Serviços		
	31/12/2021	**31/12/2020**
Bilheteiras	4.957.304,64	3.755.155,80
Patrocínios	1.000.000,00	1.003.000,00
Concessões	73.886,10	152.682,06
Outras	242.084,86	359.050,73
	6.273.275,60	**5.269.888,59**
Volume Negócios	**6.447.784,89**	**5.348.943,45**

15. Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes

Provisões

Movimentos ocorridos do período

	31/12/2020	**Aumentos**	**Reversões**	**31/12/2021**
Provisões para processos judiciais em curso	1.000.000,00			1.000.000,00
Outras Provisões				
	1.000.000,00	**0,00**	**0,00**	**1.000.000,00**

Passivo Contingente

Pedido Reembolso IVA - Processo IVA 2016 -2019

16. Subsídios e Outros Apoios das Entidades Públicas

A EGEAC tem um Contrato Programa anual com o Município de Lisboa.

A situação pandémica obrigou, uma vez mais, ao confinamento obrigatório, pelo que todos os equipamentos encerraram portas a partir de 15 de janeiro e assim se mantiveram até 5/6 de abril- monumentos, museus e galerias - e 19 de abril - teatros e cinema. Por esta razão, houve necessidade de Adenda ao Contrato Programa 2021, aprovada através da Proposta nº 767/2021 cujo valor final se situou nos 380 mil euros.

Assim, o valor total do Contrato Programa de 2021 foi de 22 350 000 Euros.

A EGEAC tem ainda alguns projetos cofinanciados, no âmbito da sua atividade

Subsídios à Exploração			
Entidade/Projeto	Montante recebido período	Rédito do período	Rédito do período anterior
Contrato Programa com C.M.L.	22.520.000,00	22.350.000,00	22.600.000,00
FEDER - PO Lisboa 2020	83.575,23	12.334,76	71.240,47
Turismo Portugal	83.830,31	83.830,31	
Goethe Institut Portugal	17.720,00	17.720,00	
Outros	21.923,23	21.923,23	5.500,00
	22.727.048,77	**22.485.808,30**	**22.676.740,47**

17. Impostos sobre o Rendimento

Os impostos sobre o rendimento, reconhecidos nas demonstrações de resultados dos exercícios são:

	31/12/2021	**31/12/2020**
Imposto corrente	-49.230,12	-16.053,95
Imposto diferido		
	-49.230,12	**-16.053,95**

Durante os períodos findos em 31-12-2021 e 31-12-2020, a reconciliação entre a taxa de Imposto sobre o Rendimento e a Taxa Efetiva de Imposto, foi a seguinte:

	31/12/2021	**31/12/2020**
Resultado Antes Imposto	52.688,66	36.603,66
Taxa Imposto	21%	21%
IRC à taxa normal sem correções fiscais	11.064,62	7.686,77
Variações Patrimoniais		
Valores a acrescer	147.570,56	9.619,44
Valores a deduzir (benefícios fiscais)	-2.542,28	-305,66
IRC à taxa normal s/ mat. Coletável	41.520,56	9.642,66
Derrama Municipal	2.965,75	688,76
Tributação Autónoma	4.743,81	5.722,53
Imposto Estimado para o período	49.230,12	16.053,95
Taxa Efetiva de Imposto	**0,93**	**0,44**

18. Instrumentos Financeiros

Durante os períodos findos em 31-12-2021 e 31-12-2020, o valor registado em cada uma das categorias de ativos e passivos financeiros, foram as seguintes:

Instrumentos Financeiros

			Ano 2021
	Ativos Financeiros	**Passivos Financeiros**	**Total a 31/12/2021**
Clientes	95.207,95		95.207,95
Outros ativos correntes	684.950,82		684.950,82
Caixa e seus equivalentes	1.359.158,19		1.359.158,19
Total do Ativo	**2.139.316,96**		**2.139.316,96**
Fornecedores		2.304.152,51	2.304.152,51
Outros passivos correntes		6.110.166,25	6.110.166,25
Total do Passivo		**8.414.318,76**	**8.414.318,76**

			Ano 2020
	Ativos Financeiros	**Passivos Financeiros**	**Total a 31/12/2020**
Clientes	305.284,61		305.284,61
Outros ativos correntes	778.830,69		778.830,69
Caixa e seus equivalentes	647.656,19		647.656,19
Total do Ativo	**1.731.771,49**		**1.731.771,49**
Fornecedores		2.072.534,59	2.072.534,59
Outros passivos correntes		6.171.920,26	6.171.920,26
Total do Passivo		**8.244.454,85**	**8.244.454,85**

19. Fornecimentos e Serviços Externos

Durante os períodos findos em 31-12-2021 e 31-12-2020, os saldos mais relevantes dos FSE são os seguintes:

Fornecimentos e Serviços Externos		
	31/12/2021	**31/12/2020**
Gastos diretos c/ programação	3.528.658,43	3.631.279,75
Trabalhos Especializados	1.558.903,00	1.575.962,54
Publicidade e Propaganda	433.687,85	358.076,26
Vigilância e Segurança	2.369.354,55	2.406.724,34
Energia e Fluidos	609.009,65	661.554,80
Conservação e Reparação	1.045.291,83	1.021.724,70
Comunicação	231.183,91	186.053,61
Materiais	341.762,89	345.590,05
Rendas e Alugueres	689.797,22	627.285,46
Limpeza, Higiene e Conforto	1.032.075,12	982.090,99
Outros Serviços (inclui gastos c/ expos. e colóquios)	343.688,71	382.304,90
Outros	817.353,93	781.850,84
	13.000.767,09	**12.960.498,24**

20. Gastos com o Pessoal

Gastos com Pessoal		
	31/12/2021	**31/12/2020**
Remunerações dos Órgãos Sociais	107.937,57	108.592,04
Remunerações do Pessoal	11.420.826,91	10.956.544,56
Indemnizações		41.185,54
Encargos sobre remunerações	2.759.531,48	2.639.849,23
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	97.696,94	100.927,93
Outros custos com pessoal	214.297,94	223.117,22
	14.600.290,84	**14.070.216,52**

Quadro de Pessoal		
Número médio de colaboradores no período	**31/12/2021**	**31/12/2020**
Órgãos sociais	3	3
Trabalhadores efetivos e outros	416	402
	419	**405**

21. Outros Gastos

Outros Gastos		
	31/12/2021	**31/12/2020**
Impostos	30.617,66	32.995,51
Correções Relativas Exercícios Anteriores	144.777,04	8.955,25
Donativos	3.474,27	1.018,87
Quotizações	29.583,00	29.583,00
Outros Gastos	49.594,16	19.058,86
	258.046,13	**91.611,49**

22. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Gastos de depreciação e amortização		
	31/12/2021	**31/12/2020**
Ativos Fixos Tangíveis	1.316.002,44	1.148.046,93
Ativos Intangíveis	50.849,64	31.072,44
	1.366.852,08	**1.179.119,37**

23. Outros Rendimentos

Outros Rendimentos		
	31/12/2021	**31/12/2020**
Imputação de Subsídios ao Investimento	351.035,43	354.101,02
Correções Relativas Exercícios Anteriores	25.125,32	57.216,20
Outros Rendimentos	93.197,84	1.865,83
	469.358,59	**413.183,05**

24. Clientes

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 a rubrica de Clientes apresentava a seguinte maturidade:

Clientes Correntes		
	31/12/2021	**31/12/2020**
< 90 dias	91.589,43	217.632,28
90–180 dias	2.044,10	40.693,04
>180 dias	1.574,42	46.959,29
	95.207,95	**305.284,61**

25. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 a rubrica de Fornecedores apresentava a seguinte maturidade:

Fornecedores Correntes		
	31/12/2021	**31/12/2020**
< 90 dias	2.200.728,69	1.977.826,58
90-180 dias	82.198,65	26.825,26
>180 dias	21.225,17	67.882,75
	2.304.152,51	**2.072.534,59**

26. Estado e outros entes públicos

Estado e Outros Entes Públicos		
	31/12/2021	**31/12/2020**
Imposto sobre o Rend. Pessoas Coletivas		
IRC a recuperar		
IRC a liquidar	-40.068,12	-16.053,95
Retenção Imp. s/ Rendimento Pessoas Singulares (IRS)	-207.537,20	-190.266,86
Imposto sobre Valor Acrescentado (*)	4.439.197,84	3.785.955,68
Contribuições para a S.Social	-263.286,69	-229.702,74
Outros	-76.083,41	-68.340,74
Ativo	**4.439.197,84**	**3.785.955,68**
Passivo	**-586.975,42**	**-504.364,29**

(*) - Inclui pedido reembolso de IVA no valor de €2.892.894,92 conforme mencionado na nota 6.

27. Financiamentos Obtidos

Financiamentos Obtidos		
	31/12/2021	**31/12/2020**
Empréstimos Correntes (conta caucionada)	2.350.000,00	1.500.000,00
Descobertos bancários		
	2.350.000,00	**1.500.000,00**

A EGEAC tem contratados os seguintes plafonds bancários, relativos a utilizações de contas caucionadas:

→ Novo Banco 3.000.000€;
→ Millennium BCP 3.000.000€;
→ Santander Totta 3.000.000€.

28. Outros Créditos a Receber

Outras Créditos a Receber		
	31/12/2021	**31/12/2020**
Adiantamentos ao pessoal	22.048,79	19.605,12
Outros Acréscimos de Rendimentos	21.687,16	115.584,26
Education, Audiovisual and Culture Executive Agency	121.173,87	
FEDER – PO Lisboa 2020		71.240,47
Outros Devedores	38.503,16	52.176,87
	203.412,98	**258.606,72**

O valor 121.173,87 a receber do Education, Audiovisual and Culture Executive Agency, através do Teatro de Liege (coordenador de projeto), é relativo a um subsídio à exploração atribuído à EGEAC, no âmbito programação do Teatro São Luiz, através da Rede Prospero.

29. Outras Dividas a Pagar

Outras Dividas a Pagar		
Passivo corrente	**31/12/2021**	**31/12/2020**
Fornecedores de Investimento	543.615,88	822.963,76
Credores por Acréscimos de Gastos	2.064.859,46	1.935.134,59
Outros Credores		
CML – Proc. Reemb. IVA 2011/13	2.892.894,92	2.892.894,92
CML – CP 2021	**170.000,00**	
Cauções Recebidas	226.846,95	217.399,78
Cartão Crédito Millennium BCP	991,87	664,55
Outros	18.086,27	20.055,25
Passivo corrente	**5.917.295,35**	**5.889.112,85**

Passivo não corrente	**31/12/2021**	**31/12/2020**
Subsídio ao Investimento	504.239,17	534.352,25
Passivo não corrente	**504.239,17**	**534.352,25**

A rubrica "Credores por Acréscimo de Gastos" inclui estimativa de férias, subsídio de férias e respetivos encargos sociais do pessoal efetivo da EGEAC, relativos ao ano 2021 a liquidar no ano 2022.

A rubrica "Outros Credores" inclui o saldo credor do Município de €2.892.894,92, relativo ao processo de reembolso de IVA referente aos anos 2011 e 2012, conforme mencionado na nota 6. Inclui ainda o valor de 991,87 euros, relativo ao saldo do cartão de crédito da EGEAC, em divida nesta data. Trata-se de um cartão de crédito com plafond de 1.000,00 euros, utilizado exclusivamente para aquisições via internet com obrigatoriedade desta tipologia de pagamento. Exemplo disso são as aquisições de publicidade no Facebook, Mailchimp e Google.

A conta subsídio ao Investimento apresenta uma variação no montante 30.113,08€ relativa ao reconhecimento do imposto associado ao subsídio ao investimento conforme detalhe da nota 10.

30. Diferimentos

Diferimentos		
	31/12/2021	**31/12/2020**
Gastos a Reconhecer	481.537,84	520.223,97
Rendimentos a Reconhecer	-192.870,90	-282.807,41
Ativo	**481.537,84**	**520.223,97**
Passivo	**-192.870,90**	**-282.807,41**

Os gastos a reconhecer correspondem, essencialmente, a pagamentos parciais de produções de espetáculos e outras despesas efetuadas em 2021, mas que se realizam apenas em 2022, sendo gasto desse ano. Os Rendimentos a reconhecer dizem respeito, sobretudo, a cofinanciamentos de projetos inseridos na programação do Teatro São Luiz a realizar em anos seguintes, cujo rendimento será reconhecido no ano de execução e reconhecimento do respetivo gasto.

31. Outras Divulgações

Situação tributária e contributiva

A EGEAC tem a situação tributária regularizada junto da Autoridade Tributária, tal como em sede de Segurança Social.

Remuneração dos Órgãos Sociais

Nos exercícios de 2021 e 2020, os Órgãos Sociais tiveram as seguintes remunerações:

	31/12/2021	31/12/2020
Conselho de Administração (*)	107.937,57	108.592,04
Fiscal Único (**)	7.980,00	7.980,00

(*) – Valor relevado em Gastos com Pessoal
(**) – Valor sem IVA, relevado em Fornecimentos Serviços Externos

32. Acontecimentos Após a Data do Balanço

Na presente data, o Conselho de Administração da EGEAC não tem conhecimento de quaisquer factos ou acontecimentos posteriores a 31/12/2021 que justifiquem ajustamentos nestas demonstrações financeiras.

33. Data de Autorização para a Emissão das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2021 foram aprovadas pelo Conselho Administração em 4 de março de 2022, sendo remetidas ao Município de Lisboa para aprovação.

A Contabilista Certificada

Rita Ucha

A Administração

Presidente do Conselho de Administração
Joana Gomes Cardoso

Vogal do Conselho de Administração
Sofia Meneses

7

ANEXOS

ANEXOS

KRESTON
IBERAUDIT

Knowing you.

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,

Nos termos da lei e dos estatutos, cumpre-nos submeter à apreciação de V. Exas. o nosso relatório e parecer sobre o relatório e contas da sociedade EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, EM, S.A., referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2021.

No desempenho das nossas funções acompanhámos com regularidade a actividade e a gestão da Empresa, com base na análise da informação contabilística e através de esclarecimentos solicitados à Administração e aos serviços, de quem obtivemos a melhor colaboração. Realizamos as acções de verificação e comprovação que consideramos necessárias para o cumprimento das nossas obrigações de fiscalização.

Analisamos o relatório de gestão apresentado pela Administração o qual obedece às disposições legais aplicáveis e refere os aspectos mais relevantes que caracterizaram a evolução da Empresa.

Procedemos, também, à revisão legal das contas do exercício e emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas cujo conteúdo e conclusões se dão como reproduzidas neste relatório.

Nestas condições é nosso parecer:

a) Que se aprove o Relatório e Contas apresentado pela Administração;

b) Que se aprove a Proposta de Aplicação de Resultados.

Lisboa, 11 de março de 2022

KRESTON & ASSOCIADOS - SROC, LDA.
Representada por João José Lopes da Silva

Capital Social: 50.200 euros | Matrícula C.R.C. de Lisboa e NIPC 502 844 787 | Inscrição na OROC nº 104 | Inscrição na CMVM nº 20161426
www.kreston.pt | kreston@kreston.pt

KRESTON & ASSOCIADOS - SROC, LDA.
Av. Eng. Duarte Pacheco, Nº 19 - 4º Esq.
1070 - 100 Lisboa - Portugal
Tel:+(351) 214 139 690

A member of Kreston International
A global network of independent accounting firms

ANEXOS

KRESTON
IBERAUDIT

Knowing you.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, EM, S.A.., (a Empresa) que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2021 (que evidencia um total de 16.766.866,17 euros e um total de capital próprio de 3.911.332,82 euros, incluindo um resultado líquido de 3.458,54 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, EM, S.A. em 31 de dezembro de 2021 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Empresa nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

O surto da pandemia COVID-19 provocou o encerramento de equipamentos sob gestão da EGEAC de 15 de janeiro até ao início de abril do corrente exercício, tendo as respetivas receitas sido praticamente nulas nesse período. Com a perda significativa dos respetivos rendimentos houve necessidade de reforçar o valor do subsídio atribuído pela Câmara Municipal de Lisboa, por forma a colmatar o défice de exploração da Empresa, pelo que, foi promovida uma adenda ao Contrato Programa celebrado com o referido Município, cujo valor final foi de 380.000 euros (nota 16). A nossa opinião não é modificada por esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

Capital Social: 50.000 euros | Matrícula C.R.C. de Lisboa e NIPC 500 444 787 | Inscrição na OROC nº 104 | Inscrição na CMVM nº 20161408
www.kreston.pt | kreston@iberaudit.pt

KRESTON & ASSOCIADOS - SROC, LDA.
Av. Eng. Duarte Pacheco, Nº 19 - 4º Esq
1070 - 100 Lisboa - Portugal
Tel: +(351) 214 139 690

A member of Kreston International
A global network of independent accounting firms

KRESTON
IBERAUDIT

Knowing you.

preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Empresa de acordo com Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística;

elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;

adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

avaliação da capacidade da Empresa de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que a auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Empresa;

avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Empresa para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Empresa descontinue as suas atividades;

KRESTON IBERAUDIT

Knowing you.

avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Empresa, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 11 de março de 2022

KRESTON & ASSOCIADOS - SROC, LDA.
Representada por João José Lopes da Silva

ANEXOS

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS / INDICADORES E METAS 2021

Área de Públicos/Cliente

Objetivo	Estratégia / Acção	Indicador	Meta	execução
Manter ativa a fonte de suporte ao tecido cultural e artístico da cidade	Executar o Plano de Atividades	Realização da atividade possível prevista em Plano	≥ 100% (Anual)	100%
Reforçar a disponibilização de informação digital	Desenvolver projetos através de meios digitais	Nº Público Digital	≥ 1.500.000	2.903.305 redes sociais: 1.436.124 transmissões televisivas: 1.467.181
Incentivar a retoma da atividade turística através do Castelo de São Jorge e Padrão dos Descobrimentos	Desenvolver campanhas de divulgação dirigidas aos turistas internacionais Desenvolver o mote "redescobrir" o Castelo de São Jorge e Padrão dos Descobrimentos	Nº visitantes do Castelo de São Jorge e Padrão dos Descobrimentos	≥ 400.000 (Anual)	636.996

Área de Processos Internos

Objetivo	Estratégia / Acção	Indicador	Meta	execução
Promover referência na gestão	Operacionalizar informação e controlo para a gestão e reporte	Relatórios de acompanhamento e análise	Periodicidade trimestral	Periodicidade trimestral

Área de Desenvolvimento Organizacional

Objetivo	Estratégia / Acção	Indicador	Meta	execução
Qualificar o desempenho	Elaborar Plano Anual de Formação	Aplicação do Plano – Realização das Ações	> 450 ações	657

Área Financeira

Objetivo	Estratégia / Acção	Indicador	Meta	execução
Conter os custos de funcionamento	Novos contratos transversais em áreas comuns dos equipamentos	Execução dos Custos de Funcionamento	≤ 100%	96%

INVESTIMENTO 2021

	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Administrativo	Equipamento Técnico	Investimento em curso	Outros	Total Geral
Sede		28.945,11	2.723,00	55.655,04		87.323,15
Castelo de São Jorge	112.887,66	5.381,53		18.375,00	14.945,03	151.589,22
Padrão dos Descobrimentos	99.467,22	1.566,00	12.338,57	8.819,20		122.190,99
Museu do Fado	1.403,74				4.532,30	5.936,04
Museu da Marioneta		4.967,00	15.044,35	8.488,47	4.532,30	33.032,12
Casa Fernando Pessoa				12.938,34		12.938,34
Galerias		737,10	14.470,95	4.910,17		20.118,22
Atelier-Museu Júlio Pomar		7.711,15	30.000,00		8.187,86	45.899,01
Palácio Pimenta		1.531,35	138.609,56	39.505,02	1.141,44	180.787,37
Museu de Santo António			8.197,80			8.197,80
Museu Teatro Romano	18.545,97					18.545,97
Museu Bordalo Pinheiro			341,60			341,60
Museu Aljube			639,97		3.390,87	4.030,84
São Luiz Teatro Municipal	27.739,00	4.045,00	76.779,47			108.563,47
Cinema São Jorge	1.950,00	3.517,40	43.074,00	46.233,23		94.774,63
Teatro do Bairro Alto	6.880,50	1.990,22	178.973,37	-13.771,82		174.072,27
Teatro Luís de Camões	27.967,50	1.512,12	1.998,32		3.115,00	34.592,94
Teatro Taborda				27.977,39		27.977,39
Teatro: A Comuna				25.708,72		25.708,72
Galeria da Mitra: Teatro Meridional	-1.197,25			67.528,24		66.330,99
Cineteatro Capitólio	4.951,44					4.951,44
Teatro Maria Matos			8.165,78	3.084,25		11.250,03
Centro Estudos de História da Leitura		5.074,98	4.682,39			9.757,37
Total Geral	**300.595,78**	**66.978,96**	**536.039,13**	**305.451,25**	**39.844,80**	**1.248.909,92**

ANEXOS

EGEAC

RELATÓRIO E CONTAS 2021